

**INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DA GRANDE
FLORIANÓPOLIS
– IESGF –**

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

2017

SUMÁRIO

1. DADOS INSTITUCIONAIS	4
1.1 Mantenedora.....	4
1.2 Mantida	4
1.3 Histórico da Mantenedora	4
1.4 Histórico da Mantida.....	4
1.5 Inserção Regional da Instituição	5
2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO	6
2.1 A Missão Institucional	6
2.2 Estrutura Organizacional	7
2.3 Base Legal.....	8
2.4 Administração	12
2.4.1 Condições de Gestão	12
2.4.2 Articulação da Gestão do Curso com a Gestão Institucional	12
2.4.3 Planos de Desenvolvimento	12
2.4.4 Sistemas de Informação e Comunicação	12
2.5 Políticas de Pessoal e Programas de Incentivos e Benefícios	13
2.5.1 Plano de Carreira e Incentivos aos Docentes	14
2.5.2 Plano de Carreira e Incentivo do Pessoal Técnico-Administrativo.....	14
2.5.3 Programas Institucionais de Financiamento de Estudos para Alunos Carentes	14
3. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	15
3.1 Relevância Social do Curso	17
3.1.1 Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição	17
3.2 Metas do Plano Nacional de Ensino (PNE).....	22
3.3 Concepção do Curso	23
3.4 Objetivos do Curso.....	24
3.4.1 Objetivos Gerais	24
3.4.2 Objetivos Específicos.....	25
3.5 Perfil do Egresso	27
3.5.1 Políticas da Instituição para acompanhamento de egressos	27
3.6 Estrutura Curricular	28
3.6.1 Matriz Curricular.....	29
3.7 Estágio Supervisionado	35
3.8 Atividades Complementares.....	35
3.9 Trabalho de Conclusão de Curso.....	37
3.10 Atividades de Nivelamento	37
3.11 Apoio Pedagógico aos Discentes	37

3.12 O Curso e a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista	38
3.13 Atendimento Extraclasse	38
3.14 Acompanhamento dos Egressos	39
3.15 Mecanismos de Avaliação	39
3.15.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem.....	39
3.15.2 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem.....	40
3.15.3 Sistema de Avaliação do Projeto de Curso.....	46
3.15.4 Concepção do Processo de Autoavaliação do Curso.....	46
3.15.5 Avaliação de Curso.....	47
3.15.6 Avaliação de Disciplina	47
3.15.7 Autoavaliação do Curso Superior de Educação Física	48
3.15.8 Avaliação Externa	49
4. CORPO DOCENTE	52
4.1 Formação Acadêmica e Profissional	53
4.2 Perfil do corpo docente	54
4.2 Condições de Trabalho	54
4.3.1 Regime de Trabalho	54
4.3.2 Apoio Didático-Pedagógico aos Docentes	54
4.4 Administração Acadêmica	55
4.4.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante(NDE)	55
4.4.2 Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE)	55
4.4.3 Relação Nominal, Titulações e Formação Acadêmica do (NDE).....	56
4.4.4. Regime de Trabalho do NDE	56
4.4.5 Atuação do Coordenador do Curso	56
4.4.6 Funcionamento do Colegiado de Curso.....	58
5. INSTALAÇÕES	59
5.1 Instalações Gerais	59
5.2 Biblioteca.....	60
5.3 Laboratórios Específicos dos Cursos	61
5.3.1 Laboratórios de Acordo com a Proposta do Curso	61

1. DADOS INSTITUCIONAIS

1.1 Mantenedora

NOME	Associação de Ensino Superior da Grande Florianópolis – AESGF
ENDEREÇO	R. Célio Veiga, 220 - Jardim Cidade de Florianópolis-CEP: 88111-320
CNPJ	00.118.723/0001-90
MUNICÍPIO	São José
UF	SC

1.2 Mantida

NOME	Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis – IESGF
ENDEREÇO SEDE	Av. Salvador Di Bernardi, 503 - Campinas
MUNICÍPIO	São José
UF	SC
TELEFONE	(48)3878-2000
FAX	(48)3878-2000
E-MAIL	marcioacbarros@yahoo.com.br
SITE	www.ies.edu.br
DIRIGENTE PRINCIPAL	Alessandra Schuelter de Moraes

1.3 Histórico da Mantenedora

A Associação de Ensino Superior da Grande Florianópolis – AESGF, pessoa jurídica de direito privado devidamente cadastrada no CNPJ do Ministério da Fazenda sob nº 00.118.723/0001-90, com sede na R. Célio Veiga, 220 - Jardim Cidade de Florianópolis/São José CEP: 88111-320 é uma entidade mantenedora sem fins lucrativos.

1.4 Histórico da Mantida

O Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis – IESGF iniciou suas atividades na educação superior instalando-se em São José, Santa Catarina, no ano de 2000 como credenciamento que se deu concomitantemente com a abertura do curso de **Administração**-Ren. Rec. Port. n.º 477/11; **Ciência da Computação** – Ren. Rec. Port. n.º 606/13; **Ciências Contábeis**– Ren. Rec. Port. n.º 705/13; **Comunicação Social**

(Publicidade e Propaganda – Rec. Port. n.º 2.306/05; **Direito** – Ren. Rec. Port. n.º 29/12; **Educação Física** (Bacharelado/Graduação Plena)– Aut. Port. n.º 179/13; **Engenharia Civil**– Aut. Port. n.º 280/12; **Engenharia de Produção**– Aut. Port. n.º 119/13; **Fisioterapia**– Rec. Port. n.º 16/16;– **Nutrição**– Aut. Port. n.º 180/13; **Pedagogia** (Licenciatura)– Aut. Port. n.º 942/06; **Serviço Social**– Aut. Port. n.º 1.619/09; **Turismo**– Aut. Port. n.º 491/02.

Cursos Superiores de Tecnologia (menor duração): **Comércio Exterior** – Aut. Port. n.º 4.083/03; **Comunicação e Ilustração Digital** – Aut. Port. n.º 3.560/04; **Comunicação Empresarial** – Aut. Port. n.º 3.705/04; **Comunicação para Web**– Aut. Port. n.º 3.391/04; **Eventos** – Aut. Port. n.º 4.230/04; **Gestão de Empreendimentos Esportivos** – Aut. Port. n.º 3.392/04; **Gestão de Marketing** – Aut. Port. n.º 4.082/03; **Gestão de Recursos Humanos** – Rec. Port. n.º 431/14; **Gestão de Sistemas de Informação** – Aut. Port. n.º 936/04; **Gestão Empreendedora** – Aut. Port. n.º 934/04; **Gestão Hospitalar** – Aut. Port. n.º 4.232/04; **Gestão Mercadológica** – Aut. Port. n.º 2.261/04; **Multimídia** – Aut. Port. n.º 1.340/04; **Produção Gráfica Digital** – Aut. Port. n.º 3.698/04; **Redes de Computadores** – Rec. Port. n.º 294/16; **Turismo Receptivo** – Aut. Port. n.º 4.231/04.

1.5 Inserção Regional da Instituição

A concepção do Projeto Institucional do IES surge das necessidades e demandas da região de forma a construir e desenvolver uma massa crítica de profissionais que promovam a sustentabilidade local e sedimentem os fatores sociais, culturais, políticos e econômicos como valores fundamentais para o fortalecimento integrado da cidade e de suas áreas de influência.

Ao definir a qualidade e a atualização da formação como objetivo central da proposta para o ensino de graduação tecnológica, o IES tem por finalidade a construção de processo coletivo de articulação de ações voltadas para a formação competente do profissional que pretende se graduar. Nessa direção, torna-se imprescindível a interação da IES com a comunidade e os segmentos organizados da sociedade civil como expressão da qualidade social desejada para o cidadão a ser formado como profissional.

A política definida pela Instituição para as questões sociais visa promover ações que permitam melhorar a qualidade de vida da população da região e modificar a educação e a cultura. A missão da Instituição inclui preparação para a liderança e acompanhamento de profundas e densas mudanças induzidas pelo avanço tecnológico.

O IES tem o compromisso de cooperar com o processo de desenvolvimento regional sustentável, uma vez que proporcionará aos seus alunos instrumentos técnico-científicos relevantes em seus cursos, que são úteis e básicos à elaboração de políticas públicas. A interação dos conteúdos com aspectos inerentes às questões sociais, jurídicas e ambientais, exigidas no mundo atual, possibilitará a formação de recursos humanos capazes de atuar em prol do desenvolvimento social, cultural e econômico sustentado.

O IES possui uma política de expansão coerente com o atual estágio e perspectivas de desenvolvimento da região de São José.

Finalmente, resta afirmar que o Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis adota políticas direcionadas para o desenvolvimento de estudos de situações reais e específicas para a melhor compreensão das condições de vida das comunidades abrangidas pela ação da IES.

Afinal, é premente na Instituição a preocupação de ministrar e desenvolver os conhecimentos e práticas necessárias para que os seus egressos tenham condições de atuar com competência nas empresas que escolherem em igualdade de condições com concorrentes de quaisquer regiões.

2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

2.1 A Missão Institucional

O IESGF tem como missão investir em um processo de ensino e aprendizagem que capacite os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação. Para alcançar esse objetivo, a Instituição promove a educação superior integrando o ensino e a extensão, visando à formação de sujeitos empreendedores e comprometidos com o autoconhecimento, a transformação social, cultural, política e econômica do Estado e da região.

Seu dever é orientar e desenvolver iniciativas que aumentem a qualidade do Ensino e com ela a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu autodesenvolvimento e com o progresso da sociedade. Para tanto, partilha dessa responsabilidade com os ingressos, os egressos e com as organizações locais. Nesse sentido, a Instituição objetiva ser *locus* de referência no Estado, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da região e participar da inserção dos egressos no mercado de trabalho. A Instituição entende que, na interação dinâmica com a sociedade, em geral, e com o mercado de trabalho, em particular, define os seus campos de atuação acadêmica presentes e futuros.

Reconhecendo a crescente importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, o IESGF pretende produzi-lo articulando o ensino com a extensão a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural local, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar. Nesse sentido, esta Instituição tem como diretriz uma formação que combina e equilibra o desenvolvimento técnico e humanístico e que promove a visão sistêmica do estudante.

Não obstante, o processo de formação do profissional deve abranger uma série de compromissos com a realidade social enquanto sujeito partícipe de sua construção qualitativa, ao mesmo tempo em que assumirá o exercício profissional na direção da resolução dos problemas locais e regionais.

Para realizar essa missão, a Instituição também parte da necessidade de que, enquanto agência promotora de educação superior, deva ser possuidora de uma política de graduação rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

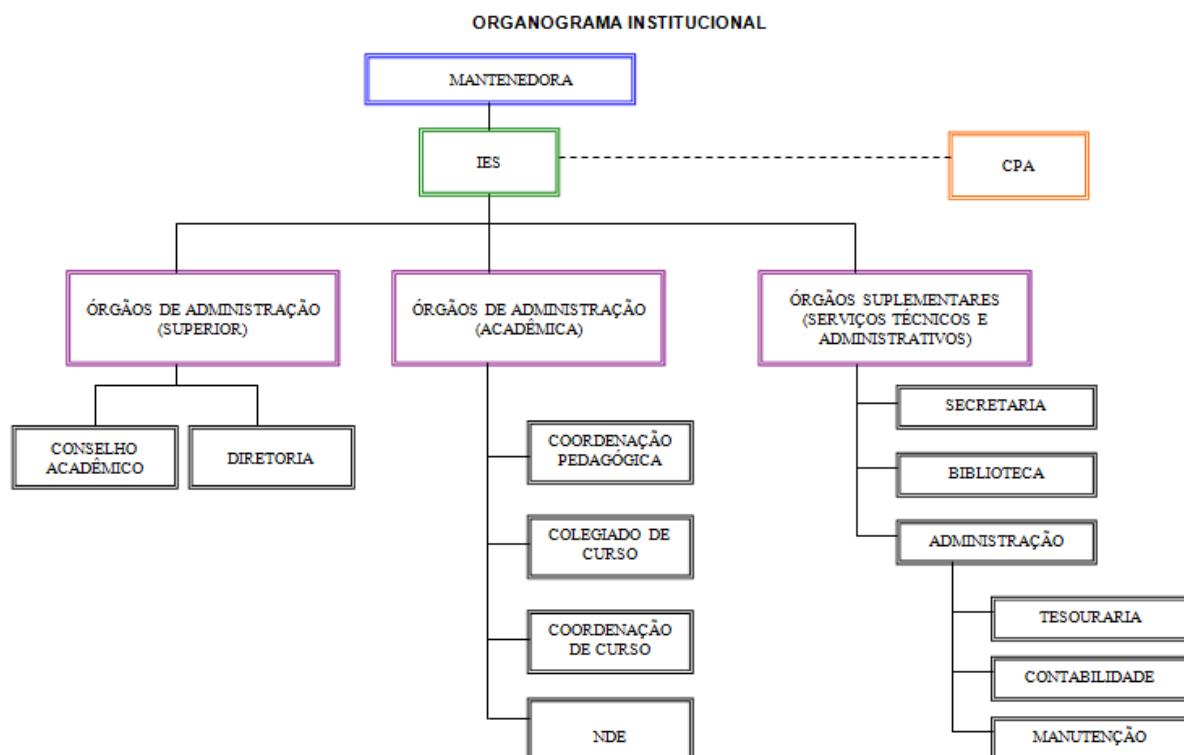
2.2 Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional da Instituição está apoiada em órgãos colegiados, executivos e suplementares. Os órgãos colegiados e executivos organizam-se em dois níveis de decisão:

Órgãos da Administração Superior: Conselho Acadêmico e Diretoria;
Órgãos da Administração Básica: Colegiado de Curso e Coordenadores.

Essa estrutura é auxiliada nas suas atribuições e competências pelos Órgãos Suplementares.

Poderão integrar a estrutura organizacional do IESGF outros órgãos de natureza didático-científica, cultural e técnico-administrativa.



- DENOMINAÇÃO DO CURSO: Bacharelado em Educação Física

- REGIME DE MATRÍCULA:

Modalidade do Curso: Semestral

- TURNOS DE FUNCIONAMENTO: Período Matutino e Noturno

- DURAÇÃO DO CURSO:

Carga Horária Total do Curso: 3840 horas

Disciplinas	3.160 horas
Disciplina Optativa: (Libras; Direitos Humanos; Educação Ambiental; Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência; Marketing Pessoal)	20 horas
Trabalho de Curso (Orientação)	60 horas
Carga Horária das Disciplinas	3.240horas
Estágio curricular	400 horas
Atividades complementares	200 horas
Carga horária Total	3.840 horas

Duração do Curso:

- Prazo Mínimo para Integralização: 8 semestres
- Prazo Máximo para Integralização: 12 semestres

2.3 Base Legal

O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física foi concebido com as devidas bases legais estabelecidas nas Diretrizes e Bases da Educação Nacional; para os Cursos de Graduação em Educação Física, contemplando a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração conforme a Resolução CNE/CES nº. 07/2004, e ainda a Resolução CNE/CESnº. 04/2009.

O projeto dispõe sobre procedimentos relativos à hora-aula; com adequação de seus conteúdos curriculares às exigências do Decreto nº 5.626/2005, que trata da oferta da Língua Brasileira de Sinais – Libras e dos estágios à Lei 11.788/2008. A infra-estrutura institucional apresenta plenas condições de acessibilidade para portadores de necessidades especiais, em observância ao Decreto nº 5.296/2004.

O Curso de Educação Física ministrado pelo IESGF caracteriza-se por sua concepção moderna e abrangente em consonância com as mais recentes inovações e desenvolvimento da área, com o apoio de laboratórios modernos, que também dão apoio aos demais cursos da área de saúde ministrados pela faculdade.

Segundo a Diretriz Curricular do Curso de Educação Física, a formação do Profissional de Educação Física da instituição é pautada pela Resolução CNE/CES nº 07, de 31 de março de 2004, mais especificamente, o Art. 4º, conforme lê-se abaixo:

(*) (**) Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no Art. 9º, do § 2º, alínea “c”, da Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento no Parecer CNE/CES 58/2004, de 18 de fevereiro de 2004, peça indispensável do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais,

homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 18 de março de 2004, resolve:

Carga Horária do Curso e Tempo de Integralização

Com o intuito de adequar-se à Resolução CNE/CES nº 04, de 06 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

A respeito do tempo de integralização curricular, bem como sua duração, o artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 04/2009 estabelece o seguinte:

- “Art. 2º. As Instituições de Educação Superior, para o atendimento ao art. 1º, deverão fixar os tempos mínimos e máximos de integralização curricular por curso, bem como sua duração, tomando por base as seguintes orientações:
 - I – a carga horária total dos cursos, ofertados sob regime seriado, por sistema de crédito ou por módulos acadêmicos, atendidos os tempos letivos fixados na Lei nº 9.394/96, deverá ser dimensionada em, no mínimo, 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo;
 - II – a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas (60 minutos), passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico;
 - III – os limites de integralização dos cursos devem ser fixados com base na carga horária total, computada nos respectivos Projetos Pedagógicos do curso, observados os limites estabelecidos nos exercícios e cenários apresentados no Parecer CNE/CES nº 8/2007, da seguinte forma:
 - a) Grupo de CHM de 2.400h:
Limite mínimo para integralização de 3 (três) ou 4 (quatro) anos.
 - b) Grupo de CHM de 2.700h:
Limite mínimo para integralização de 3,5 (três e meio) ou 4 (quatro) anos.
 - c) Grupo de CHM entre 3.000h e 3.200h:
Limite mínimo para integralização de 4 (quatro) anos.
 - d) Grupo de CHM entre 3.600h e 4.000h:
Limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos.
 - e) Grupo de CHM de 7.200h:
Limite mínimo para integralização de 6 (seis) anos.

IV – a integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados nesta Resolução poderá ser praticada desde que o Projeto Pedagógico justifique sua adequação.”

De modo mais específico, conforme o quadro anexo da Resolução CNE/CES nº 04/2009, onde estabelece a carga horária mínima para os cursos de graduação considerados da área da saúde, bacharelados, na modalidade presencial, o curso de Educação Física apresenta 3200 horas.

QUADRO ANEXO À RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 4/2009

Curso	Carga horária mínima
Biomedicina	3.200
Ciências Biológicas	3.200
Educação Física	3.200
Enfermagem	4.000
Farmácia	4.000
Fisioterapia	4.000
Fonoaudiologia	3.200
Nutrição	3.200
Terapia Ocupacional	3.200

Como visto, de acordo com o artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 04/2009 e considerando que a carga horária mínima dos Cursos de Graduação é de 3.200 horas, estes se enquadram no Grupo de CHM específico.

Cabe destacar-se que a própria Resolução CNE/CES nº 04/2009, no inciso IV do artigo 2º possibilita às instituições de ensino superior praticar uma integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados na Resolução CNE/CES nº 04/2009, desde que o Projeto Pedagógico do Curso justifique sua adequação.

Assim, o IESGF, apoiado no inciso IV do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 04/2009, ao proceder à reformulação do PPC dos Cursos de Graduação, manteve como tempo mínimo para integralização curricular o prazo de 8 (oito) semestres.

O que aqui se pretende é demonstrar que a proposta curricular contida nos Projeto Pedagógico do curso de graduação de Educação Física, ministrado pelo IESGF, reúne as condições acadêmicas e operacionais que possibilitam a oferta desse curso, com a carga horária total de 3.840 horas, integralizadas num prazo mínimo de quatro anos, sem prejuízo do cumprimento irrestrito da normativa legal vigente, em especial, das Diretrizes Curriculares Nacionais.

A fim de justificar, é apresentado no curso de Educação Física do IESGF em que ocorre o tempo de integralização, as seguintes considerações:

- As Atividades oferecidas no curso de Educação Física ocorrem nos período noturno das 18:10 às 22:15.
- de acordo com o Manual de informações Acadêmicas e calendários escolar do IESGF, as atividades nele previstas ocupam cinco dias por semana (de segunda a sexta), podendo eventualmente ser utilizado o sábado quando necessário;
- cada período letivo (semestre) é constituído de vinte (20) semanas de curso;
- nessas condições é perfeitamente factível planejar-se uma carga horária média semestral de 500 horas, resultante do seguinte cálculo: 5 horas/dia X 5 dias por semana X 20 semanas, o que permite integralizar as horas fixadas na legislação, em oito períodos (semestres), ou seja, em quatro anos.

Além disso, há que se observar que pelo fato dos demais cursos do IESGF serem reconhecidos pelo Ministério da Educação, é facultado à IES, se necessário, ministrar até 20% dessas cargas horárias, na modalidade a distância, ao abrigo da Portaria MEC n. 4.054/2004.

Dessa forma, considerando a justificativa apresentada que explicita o horário de funcionamento do Curso de Graduação, a integralização do curso em 8 (oito) semestres atende ao disposto na legislação específica, ou seja, à Resolução CNE/CES nº 04/2009.

As transformações ocorridas na sociedade nas últimas décadas e os consequentes desafios apresentados à educação superior na formação do profissional-cidadão, exigem mudanças nos projetos pedagógicos dos cursos. O

currículo é entendido como a parte operacional do projeto pedagógico e estando diretamente relacionado ao trabalho do professor, uma vez que se pretende evitar a fragmentação e a inflexibilidade das disciplinas. Assim sendo, o projeto pedagógico dos cursos estão em constante aperfeiçoamento.

2.4 Administração

2.4.1 Condições de Gestão

O Projeto Institucional identifica as características da Instituição apresentadas no bojo do PDI, tendo a Instituição, através de seus prepostos e funcionários já contratados (direção administrativa, biblioteca, secretaria, informática), procurado demonstrar coerência entre a estrutura organizacional definida pela Instituição e a prática administrativa proposta.

A Direção Acadêmica e a Coordenação de Curso são exercidas por docentes do quadro, sendo viável o cumprimento das normas administrativas e acadêmicas inerentes.

2.4.2 Articulação da Gestão do Curso com a Gestão Institucional

Há uma preocupação constante, por parte do IES, para que a gestão do curso possa estar articulada com a gestão institucional. Entendemos que não há possibilidade de existir uma gestão de qualidade senão houver interface entre os objetivos institucionais e as atividades do curso.

Ademais, o Regimento do IES assegura, como forma de aplicação do princípio de gestão democrática, a integração entre a gestão administrativa, os seus órgãos colegiados e os cursos em suas diversas modalidades.

Para tanto, foram instituídos órgãos colegiados deliberativos superiores com a participação de membros de sua comunidade, da comunidade do caleidoscopio representatividade legal do corpo docente, discente e administrativo.

Neste sentido estabelece, ainda, as responsabilidades e áreas de competência da mantenedora e da mantida, o que permite e promove, consequentemente, a democratização do conhecimento, mediante a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar acultura, pensamento, arte e o saber.

2.4.3 Planos de Desenvolvimento

No PDI, as informações específicas prestadas são coerentes com a estrutura organizacional e a prática administrativa existentes, além de haver condições financeiras satisfatórias para o oferecimento do curso.

2.4.4 Sistemas de Informação e Comunicação

A Instituição também apresenta estrutura para a coordenação, secretaria, tesouraria e um sistema de informática compatível com as necessidades do curso.

2.5 Políticas de Pessoal e Programas de Incentivos e Benefícios

Os mantenedores da IES entendem que, mesmo dispondo de um Projeto de Desenvolvimento Institucional adequado e de Projetos Pedagógicos consistentes dos cursos que oferece e pretende oferecer, isto pouco representará se não houver pessoas qualificadas para desempenhar as funções administrativas, pedagógicas e acadêmicas.

Sendo assim,são estabelecidos como critérios de contratação de pessoal administrativo:

- apresentar características de liderança;
- ser inovador no desempenho de suas tarefas na área específica das funções que exerce na área de informática;
- ser empático e democrático em relação a os colegas;
- demonstrar domínio de conhecimentos na sua área de trabalho;
- estar predisposto à formação contínua.

Para a contratação de professores, os critérios que nortearão a escolha podem ser resumidos em nove aspectos:

1. Professores com titulação mínima de especialista;
2. Professores com aderência para ministrar aulas nas disciplinas presentes na estrutura curricular dos cursos que oferece;
3. Professores com experiência docente e não docente;
4. Professores capacitados para estabelecer boa relação com os estudantes, com os seus pares e com as lideranças acadêmicas;
5. Professores comprometidos com a educação permanente;
6. Professores com potencial para somar as atividades de pesquisa e extensão às atividades docentes;
7. Professores comprometidos com a aprendizagem dos estudantes;
8. Professores com elevada capacidade de comunicação oral e escrita;
9. Professores com relações sociais nas organizações locais.

2.5.1 Plano de Carreira e Incentivos aos Docentes

Uma das preocupações da Instituição em promover o comprometimento do docente com os valores e princípios educacionais da IES foi sinalizada pela elaboração e implantação do Plano de Carreira Docente constante no PDI.

O Plano prevê classes, níveis e regime de trabalho. As classes dedocentes serão de Titular, Adjunto, Assistente e Auxiliar.

O ingresso na Carreira de Professor de Ensino Superior dar-se-á, preferencialmente, na referência inicial da respectiva categoria funcional, por meio de processo seletivo, e prevê os seguintes níveis e regimes de trabalho:

- I. Professor Titular
 - II. Professor Adjunto
 - III. Professor Assistente
-
- I. Regime de Tempo Integral – TI
 - II. Regime de Tempo Parcial
 - III. Regime Horista - RHA

Foi prevista a avaliação docente, que funcionará como condicionante à progressão funcional. No plano docente estão previstos estímulos à qualificação, à capacitação, à pesquisa e extensão.

2.5.2 Plano de Carreira e Incentivo do Pessoal Técnico-Administrativo

A busca da IES pela eficaz promoção do comprometimento do corpo técnico-administrativo com os valores e princípios educacionais defendidos pela Instituição norteou a elaboração e implantação do Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo, constante no PDI.

O plano para a carreira administrativa prevê cargos técnicos de nível superior, médio e auxiliares administrativos.

2.5.3 Programas Institucionais de Financiamento de Estudos para Alunos Carentes

O Programa de assistência ao corpo discente prevê o oferecimento de bolsas de estudos com descontos que variam de 10% a 100% do valor da mensalidade do curso a estudantes. O critério para seleção das bolsas ofertadas aos alunos, é o desempenho do estudante nos processos seletivos realizados pela instituição. O acadêmico também têm a possibilidade de conquistar descontos e mediante a indicação de amigos para cursar algum curso superior ofertado pela instituição.

Ademais, a IES viabiliza o programa de Financiamento Estudantil–FIES, nos termos da Portaria MEC nº1.626, de 26 de junho de 2003.

O financiamento concedido, nesse caso, pode chegar até 75% dos encargos

educacionais. O agente financeiro responsável é A Caixa Econômica Federal que concede os financiamentos apenas aos alunos matriculados nos cursos com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

A IES já aderiu ao ProUni–Programa Universidade para Todos, criado pela MP nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, tendo como objetivo a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes carentes do município.

Tais benefícios serão concedidos também aos cursos novos a serem implantados no período de vigência do PDI, visando principalmente à inclusão social de alunos de baixa renda nos meios universitários, conforme vem sendo incentivado pelo Ministério da Educação.

O Programa de Benefícios tem sido amplamente divulgado pela Instituição, por ocasião de abertura dos processos seletivos, e conta com mecanismos próprios de controle.

3. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Educação Física do Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis - IESGF é um documento que fixa os propósitos e metas durante a formação dos estudantes do Curso de Educação Física, em consonância com o planejamento global e com as diretrizes e princípios da Instituição, expressos no Projeto Pedagógico Institucional - PPI e no Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI, e está em constante discussão, atualização e crescimento.

Este Projeto Pedagógico tem por finalidade principal comunicar à comunidade acadêmica os pressupostos básicos, a organização e o funcionamento do curso de formação do Profissional de Educação Física no IESGF. Desta forma, o presente projeto favorecerá:

- a conceitualização uniforme entre professores, estudantes e pessoal administrativo;
- as expectativas em relação aos recursos humanos;
- a seleção da metodologia ensino/aprendizagem;
- o estabelecimento de padrões de desempenho para docentes e estudantes, visando ao replanejamento e atualização contínua do curso, e a identificação de modelos para a avaliação dos estudantes, seja ela classificatória e/ou formativa.

O presente projeto reflete os anseios de professores e estudantes, voltados para o contexto e necessidades de elaborar estratégias que fundamentem e orientem ações interdisciplinares e multiprofissionais, tendo por objetivo a autonomia profissional para agir e interagir, segundo a realidade socioeconômica complexa e mutável, sobre a qual se procura intervir positivamente.

O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física foi definido e administrado pelo Coordenador Geral do Curso de Graduação em Educação Física, com auxílio de órgãos superiores, Núcleo Docente Estruturante (NDE), dos docentes, dos discentes e de toda comunidade. Foi elaborado adotando-se como referência o PPI, o PDI, as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Superior, as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES nº7/2004)e demais normas legais que regem o ensino superior.

Assim sendo, possui orientações estratégicas para o planejamento e a condução das atividades acadêmicas do Curso de Graduação em Educação Física, sempre referenciadas pela missão da Instituição, por sua vocação e objetivos, pela legislação vigente, e pelo contexto social, político, econômico e cultural no qual está inserida.

Em vista da atual conjuntura globalizada e do rápido desenvolvimento tecnológico, é fundamental a articulação entre a construção do conhecimento e o exercício da prática técnico-científica incorporando sempre ao futuro profissional valores humanísticos, de forma que o programa do curso propicie a inserção do indivíduo na realidade atual, agindo, interagindo e modificando positivamente o meio no qual ele se encontra. Dessa forma, podemos considerar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como componente essencial à formação crítica do cidadão e do futuro profissional de educação física.

Os desafios regionais e nacionais na área da saúde e o cenário mundial altamente competitivo e complexo indicam a necessidade da formação de profissionais qualificados, competentes e criativos para atuar nessa realidade.

Nesse contexto, o Projeto Pedagógico em questão apresenta orientações para a preparação de recursos humanos que devem apresentar as formações generalista, humanista, crítica e reflexiva, bem como o conhecimento técnico-científico e o sociocultural, com autonomia intelectual. O Discente deverá estar capacitado ao exercício de atividades profissional de acordo com as determinações do âmbito de atuação do seu conselho de classe, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

São princípios básicos do Projeto Pedagógico do Curso (PPC):

- Ensino centrado no estudante, de forma a:
 - incentivar uma sólida formação geral e o desenvolvimento da pessoa humana, necessários para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios relacionados ao exercício profissional e à produção do conhecimento;
 - criar oportunidades para o envolvimento dos estudantes com as disciplinas, tendo por base um projeto integrado e integrador que permita o equilíbrio entre conhecimentos, competências, habilidades e atitudes;
 - estimular práticas de estudo independentes, visando a uma progressiva autonomia intelectual e profissional, de forma que a aprendizagem passe a ser vista como um processo contínuo;
 - encorajar o reconhecimento de habilidades, competências e conhecimentos adquiridos fora do ambiente escolar;
 - fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
- Articulação de estrutura, disciplinas e atividades curriculares, voltadas à dinâmica da realidade, ao trabalho e à função social da instituição;
- Fornecer condições que possibilitem uma inserção ativa no mercado de trabalho;
- Propiciar o reconhecimento das disciplinas e das atividades com flexibilidade;
- Oferecer um currículo harmônico e equilibrado entre diferentes disciplinas e atividades que o compõem;
- Garantir uma ação articulada e cooperativa dos professores, responsáveis pela efetivação deste Projeto Pedagógico;
- Incluir avaliações periódicas acerca do desenvolvimento das atividades do processo ensino-aprendizagem.

3.1 Relevância Social do Curso

O Curso de Graduação em Educação Física do IESGF tem defendido a proposta de oferecer um currículo pleno preocupado na formação de profissionais generalista com atuação em equipe multidisciplinar, numa intervenção nas áreas da educação e da saúde possibilitando atendimento especializado a uma demanda populacional ainda reprimida, através de orientações especializada, favorecendo a ampliação de recursos humanos tanto do lado dos usuários dos serviços especializados quanto da formação dos profissionais, vindo ao encontro com a proposta de ação desta instituição.

Sendo assim, o Curso de Graduação em Educação Física tem se empenhado em manter o compromisso ético, filosófico, político-social e técnico-científico, junto à sociedade, desde sua criação até o presente momento.

3.1.1 Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição

A IESGF está localizada em Santa Catarina no município São José, no sul do país.

A Região Sul tem se projetado nacionalmente como um polo de desenvolvimento comercial e internacional. Investimentos são atraídos pela qualidade da infraestrutura urbana, de transporte e de comunicações, aliada à existência de mão-de-obra qualificada e de centros de pesquisa de elevado nível.

A par desse progressivo crescimento econômico, os estados do Sul têm sido apontados como dotados de um excelente padrão de vida que, levando em conta o nível educacional, condições habitacionais e de higiene, nível de segurança, distribuição de renda, infraestrutura urbana e rural e atendimento de saúde, projetam os estados do Sul, em especial Santa Catarina, como aqueles que apresentam os melhores índices de desenvolvimento humano - IDH.

População, Aspectos Sociais e Mesorregiões

O Estado de Santa Catarina possui uma área total de 95.442,9 km² e conta, atualmente, com uma população residente estimada, segundo dados, em 6.321.489 habitantes, dos quais 81,97% concentram-se nas áreas urbanas e 18,03% na área rural. Na tabela abaixo está apresentada a evolução da população residente, por situação do domicílio em Santa Catarina de 2000 a 2010.

População residente no Brasil eem Santa Catarina - 2000-2010

ANOS	TOTAL BRASIL	TOTAL SANTA CATARINA	PART (%)
2000(*)	169.799.170	5.356.360	3,15
2001	172.385.826	5.448.736	3,16
2002	174.632.960	5.527.707	3,17
2003	176.871.437	5.607.233	3,17
2004	181.581.024	5.774.178	3,18
2005	184.184.264	5.866.568	3,19
2006	186.770.562	5.958.266	3,19
2007(**)	183.987.291	5.866.487	3,19
2008	189.612.814	6.052.587	3,19
2009	191.480.630	6.118.743	3,20
2010(*)	190.755.799	6.248.436	3,28

Fonte: Fundação IBGE, Censo Demográfico 2000 e 2010; Estimativas 2001 a 2006, 2008, 2009; Contagem 2007

No quadro a seguir observa-se as projeções populacionais em Santa Catarina – 2005-2020.

Grupos de idade	2005		2010		2015	2020
	Hab	%	Hab	%	Hab	Hab
0 a 4 anos	479.809	8,50	479.465	7,99	471.728	457.516
5 a 9 anos	483.208	8,56	483.115	8,05	482.797	475.092
10 a 19 anos	1.024.747	18,16	988.536	16,47	976.137	975.755
20 a 29 anos	1.001.419	17,74	1.044.436	17,40	1.034.489	998.748
30 a 39 anos	884.387	15,67	935.877	15,59	1.007.120	1.049.602
40 a 49 anos	781.620	13,85	855.841	14,26	876.040	926.605
50 a 59 anos	512.464	9,08	627.465	10,46	745.651	815.263
60 anos ou mais	476.717	8,45	586.589	9,77	727.527	896.318
Total	5.644.371	100,00	6.001.324	100,00%	6.321.489	6.594.899

FONTE: Fundação IBGE e SPG/DEGE/Gerência de Estatística.

As cidades catarinenses são relativamente pequenas e distribuídas uniformemente em todo o território. Apenas oito municípios possuem mais de 100 mil habitantes e nenhum chega a 500 mil. Isto facilita a administração pública e a riqueza é melhor distribuída. Entre as 10 cidades brasileiras que oferecem melhores condições de vida às crianças de zero a seis anos, de acordo com a UNICEF, sete estão em Santa Catarina.

Observa-se também nas projeções, um grande contingente populacional em idade de frequentar o ensino superior nos próximos anos no estado. Isto reflete a necessidade de preparação de instituições que possibilitem a oferta de ensino superior de qualidade para atendimento a esta parcela da população, também tendo em vista os Índices de Desenvolvimento Humano da região como apresentamos a seguir.

Índice de Desenvolvimento Humano – IDH

O Índice de Desenvolvimento Humano – IDH - mede o nível de desenvolvimento humano a partir de indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita). O índice varia de 0 (nenhum desenvolvimento humano) a 1 (desenvolvimento humano total), sendo que o IDH de 0 até 0,500 é o nível de desenvolvimento baixo; entre 0,501 a 0,799 são considerados índices de médio desenvolvimento humano e IDH maior de 0,800 é considerado alto.

No período de 1991 até 2000, o Brasil teve um crescimento no seu IDH. Especificamente em Santa Catarina, no indicador renda o estado que em 1991 possuía o indicador 0,682 passou para 0,750, nível considerado médio de desenvolvimento humano, como é apontado no quadro que segue.

IDH - Renda - Do Brasil e Santa Catarina - 1991-2000				
PAÍS/ESTADO	IDH		POSIÇÃO RELATIVA	
	1991	2000	1991	2000
Brasil	0,681	0,723		
Santa Catarina	0,682	0,750	6°	5°

FONTE: PNUD: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

No indicador longevidade, neste mesmo período, Santa Catarina alcançou o patamar de alto desenvolvimento de IDH, permanecendo na primeira colocação entre os estados brasileiros, conforme ilustrado no quadro abaixo.

IDH – Longevidade – Do Brasil e Santa Catarina – 1991-2000				
PAÍS/ESTADO	IDH		POSIÇÃO RELATIVA	
	1991	2000	1991	2000
Brasil	0,662	0,727		
Santa Catarina	0,753	0,811	1°	1°

FONTE: PNUD: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

O maior crescimento no Estado foi o do indicador de Educação, que em 1991 apontava 0,808 e passou para 0,906, o que também indica um alto nível de desenvolvimento humano, como é apontado no quadro a seguir.

IDH – Educação – do Brasil e Santa Catarina – 1991-2000				
PAÍS/ESTADO	IDH		POSIÇÃO RELATIVA	
	1991	2000	1991	2000
Brasil	0,745	0,849		
Santa Catarina	0,808	0,906	5°	2°

FONTE: PNUD: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

Entre os 50 municípios Brasileiros de maior IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal encontra-se 16 municípios catarinenses. Como pode ser visto no quadro abaixo, dentre eles destaca-se Florianópolis, que ocupa a 4ª melhor posição entre os municípios brasileiros e São José a 33ª.

Os 16 municípios catarinenses entre os 50 municípios brasileiros de maior IDHM						
Município	IDHM 1991	Posição Brasil 1991	Posição Estado 1991	IDHM 2000	Posição Brasil 2000	Posição Estado 2000
Brasil	0,696			0,766		
Florianópolis	0,824	4°	1°	0,875	4°	1°
Balneário Camboriú	0,797	25°	5°	0,867	7°	2°
Joaçaba	0,816	8°	2°	0,866	8°	3°
Joinville	0,779	69°	7°	0,857	15°	4°
Blumenau	0,813	9°	3°	0,855	20°	5°
Luzerna	0,764	154°	21°	0,855	21°	6°
Lacerdópolis	0,734	528°	70°	0,854	22°	7°
Videira	0,774	90°	11°	0,851	27°	8°
Jaraguá do Sul	0,790	39°	6°	0,850	30°	9°
São José	0,798	24°	4°	0,849	33°	10°
Concórdia	0,774	86°	10°	0,849	34°	11°
Iomerê	0,769	105°	16°	0,849	35°	12°
Pomerode	0,765	146°	20°	0,849	36°	13°
Chapecó	0,761	190°	23°	0,848	39°	14°
Braço do Norte	0,739	455°	54°	0,846	44°	15°
Urussanga	0,762	186°	22°	0,845	46°	16°

FONTE: PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano.

Levando em consideração a sua formação histórica, disponibilidade de seus recursos naturais e características econômicas, o Estado pode ser dividido em seis (6) Mesorregiões (Grande Florianópolis, Norte Catarinense, Oeste Catarinense, Serrana, Sul Catarinense e Vale do Itajaí) que, por sua vez, subdividem-se em 20 microrregiões, via de regra, agrupadas em torno dos centros urbanos de maior expressão.

Região Metropolitana de Florianópolis

A Região Metropolitana de Florianópolis, instituída a partir da Lei Complementar Estadual n.º 162/1998, equivale à Microrregião de Florianópolis da Mesorregião Grande Florianópolis e congrega em seu aglomerado urbano os Municípios Águas Mornas, Alfredo Wagner, Angelina, Anitápolis, Antônio Carlos, Biguaçu, Canelinha, Florianópolis, Garopaba, Governador Celso Ramos, Leoberto Leal, Major Gercino, Nova Trento, Palhoça, Paulo Lopes, Rancho Queimado, Santo Amaro da Imperatriz, São Bonifácio, São João Batista, São José, São Pedro de Alcântara e Tijucas.

A região da Grande Florianópolis apresentou um crescimento populacional de 11,76%, comparando-se a estimativa populacional em 2004 e o valor apurado pelo Censo Demográfico de 2000. Isto é, num período de quatro anos a região teve um acréscimo de aproximadamente 96 mil habitantes, um valor expressivo se comparando com outras regiões do Estado. Os municípios de Florianópolis (386.913), São José (192.679) e Palhoça (120.346) são os mais populosos, conforme é mostrado no quadro abaixo:

População residente total da Grande Florianópolis em 1996, 2000 e 2004.						
Municípios	1996	2000	2004*	1996/2000	2000/2004	2000/2004
Águas Mornas	4.840	5.390	5.790	11,36%	7,42%	1,84 %
Alfredo Wagner	9.187	8.857	8.376	-3,59%	-5,43%	-1,41 %
Angelina	6.051	5.776	5.524	-4,54%	-4,36%	-1,13 %
Anitápolis	3.345	3.234	3.065	-3,32%	-5,23%	-1,36 %
Antônio Carlos	6.007	6.434	6.855	7,11%	6,54%	1,63 %
Biguaçu	40.047	48.077	55.267	20,05%	14,96%	3,62 %
Canelinha	8.209	9.004	9.434	9,68%	4,78%	1,19 %
Florianópolis	271.281	342.315	386.913	26,18%	13,03%	3,17 %
Garopaba	11.718	13.164	14.829	12,34%	12,65%	3,08 %
Governador Celso Ramos	10.864	11.598	12.608	6,76%	8,71%	2,15 %
Leoberto Leal	4.120	3.739	3.468	-9,25%	-7,25%	-1,90 %
Major Gercino	3.534	3.143	2.814	-11,06%	-10,47%	-2,78 %
Nova Trento	9.369	9.852	10.227	5,16%	3,81%	0,95 %
Palhoça	81.176	102.742	120.346	26,57%	17,13%	4,12 %
Paulo Lopes	5.589	5.924	6.126	5,99%	3,41%	0,86 %
Rancho Queimado	2.443	2.637	2.780	7,94%	5,42%	1,35 %
Santo Amaro da Imperatriz	14.569	15.708	16.896	7,82%	7,56%	1,87 %
São Bonifácio	3.109	3.218	3.138	3,51%	-2,49%	-0,64 %
São João Batista	13.637	14.861	15.936	8,98%	7,23%	1,79 %
São José	147.559	173.559	192.679	17,62%	11,02%	2,70 %
São Pedro de Alcântara	3.465	3.584	3.781	3,43%	5,50%	1,37 %
Tijucas	20.160	23.499	25.474	16,56%	8,40%	2,08 %
Total GRANFPOLIS	680.279	816.315	912.326	20,00%	11,76%	2,88 %
Total SC	4.875.244	5.356.360	5.774.178	9,87%	7,80%	1,94 %

Fonte: IBGE – Contagem Populacional de 1996; IBGE - Censo Demográfico de 2000; IBGE – Estimativa Populacional de 2004. * Estimativa populacional em 1º de julho de 2004. ** Taxa média geométrica anual de crescimento de 2000 a 2004.

O crescimento populacional e a diversificação da atividade econômica na Região possibilitam, de um lado, o aumento das potencialidades locais e, de outro, suscitam novos desafios e novos problemas para os quais a Faculdade deve estar preparada a dar respostas positivas.

Essa região está entre as que apresentam a maior taxa de urbanização (93,5%) comparativamente a do Estado que se situa na faixa de 78,7% possuindo sua economia voltada basicamente para o turismo, comércio, indústria e serviços públicos. No Setor

Secundário da economia, a atividade industrial é expressiva, com destaque para a produção de materiais elétricos e comunicação, química, editorial e gráfica, alimentos, extrativismo mineral, mineral não-metálicos, entre outras. Já o setor primário da economia, a atividade agropecuária, apesar de situar-se em segundo plano em termos de importância econômica regional, apresenta um perfil bastante diversificado, com destaque para a produção: arroz, batata, cana-de-açúcar, cebola e tomate.

No quadro abaixo está descrita a diversificação das atividades econômicas da região da grande Florianópolis, com predominância na prestação de serviços.

ATIVIDADES ECONÔMICAS E EMPREGO	
Agropecuária	
Número de estabelecimentos	6.489
Estabelecimentos < de 10 ha – (%)	40,3
Principais atividades da agropecuária regional	
Batata	14.236
Cana de açúcar	77.320
Cebola	18.163
Tomate (t)	51.585
Bovinos - efetivo (cabeça)	95.072
Suíños – (cabeças)	23.318
Aves - (1.000 cabeças)	2.879
Indústria	
Número de empresas	1.685
Número de empregados	19.985
Principais ramos da indústria e Número de empregos	
Serviços industriais de utilidade pública	4.757
Prod. aliment., bebidas e álcool etílico	2.931
Madeira e mobiliário	2.201
Química e prod. farmac., vet., perfum	1.966
Comércio, Construção civil, serviços e outros	
Número de empresas	15.472
Número de empregados	200.780

Fonte: Secretaria de Planejamento do Governo do Estado.

Na área da Saúde, também observamos índices de desenvolvimento acima da média nacional, como pode ser observado no quadro a seguir.

SAÚDE	
Maior esperança de vida ao nascer entre os municípios da região	77,9
Menor esperança de vida ao nascer entre os municípios da região	73,9
Habitantes por leito hospitalar	242
Habitantes por médico	343
Habitantes por dentista	534
SANEAMENTO BÁSICO	
Domicílios ligados à rede de água - (%)	87,7
Domicílios ligados à rede de esgoto - (%)	33,3
Domicílios com coleta de lixo - (%)	96,0
EDUCAÇÃO	
Pessoal docente	6.069
Taxa de alfabetização - % municípios com taxa menor do que 90%	30,8
Taxa de evasão escolar - % municípios com taxa maior do que 5%	7,7

Fonte: Secretaria de Planejamento do Governo do Estado.

Com base nos dados apresentados podemos constatar da importância da região da Grande Florianópolis possuir um Centro Universitário que atenda as suas peculiaridades e aspectos sociais.

Município de São José

São José foi a quarta localidade fundada em Santa Catarina. Foi colonizada por 180 casais de açorianos, que chegaram em 19 de março de 1750, oriundos das ilhas de São Miguel e São Jorge, nos Açores. Graças a seu rápido desenvolvimento, em 1756 foi elevada à categoria de freguesia.

Importante centro de comércio, a localidade foi emancipada em 04 de maio de 1833. No ano de 1845, quando recebeu a visita do Imperador Dom Pedro II e de Dona Thereza Cristina – que estavam a caminho de Caldas do Cubatão, hoje Caldas da Imperatriz –, São José já possuía 21.000 habitantes.

No início do século XX, já densamente povoado abandonou suas características de agricultura de subsistência para se integrar nas atividades econômicas típicas dos centros urbanos atuando também nos setores secundários e terciários da economia. Seu desenvolvimento acelerado dos últimos anos foi ajudado pela existência de grandes áreas de terras pouco valorizadas que puderam ser urbanizadas e adquiridas pela população de menor renda face ao seu reduzido valor e políticas municipal de incentivos fiscais, se comparado com Florianópolis, cidade vizinha e Capital do Estado de Santa Catarina.

Atraindo gente de toda parte e origem em virtude de seu crescimento sócio demográfico e econômico, São José deixou de ser considerada cidade dormitório da capital para transformar-se num grande polo industrial, comercial e de prestação de serviços.

Ainda para comprovar o excelente desempenho de São José constata-se que é o 6º município em arrecadação do ICMS.

Muito embora o Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis esteja localizada especificamente neste município sua área de abrangência é muito maior, pois faz parte da região da Grande Florianópolis que abrange ainda os municípios de Florianópolis, Governador Celso Ramos, Biguaçu, Antônio Carlos, Angelina, São Pedro de Alcântara, Rancho Queimado, Águas Mornas, Santo Amaro da Imperatriz, Palhoça, Anitápolis e São Bonifácio.

3.2 Metas do Plano Nacional de Ensino (PNE)

A proposta de implantação do Curso de Graduação em Educação Física está alinhada com os objetivos e metas do Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001) no que tange aos seguintes aspectos:

- Aumenta a oferta de vagas no ensino superior para estudantes na faixa etária de 18 a 24 anos, residentes no Município, contribuindo para elevação da taxa líquida de matrículas nesse nível de ensino;
- Contribui para a redução das desigualdades regionais na oferta de educação superior;
- Diversifica regionalmente o sistema superior de ensino, introduzindo um curso de grande importância socioeconômica.

3.3 Concepção do Curso

O IESGF, desde sua criação, foi concebida como uma instituição que dentro de já enumeradas suas finalidades se propõe a promover o ensino e a extensão e aplicá-los a serviço do progresso da comunidade que vive em suas áreas de influência.

Com os esforços que o Governo vem empreendendo para o crescimento econômico e educacional, espera-se um crescimento no mercado de trabalho de uma forma geral e também um aumento de profissionais qualificados. Diante das exigências de mercado, da evolução tecnológica e da visão holística de Saúde, o IESGF empenha-se na ampliação dos benefícios à comunidade, proporcionando ao indivíduo um conhecimento dinâmico do mundo, dos outros e de si mesmo, capacitando-o para o exercício profissional nos atuais tempos de mudanças.

O Curso de Educação Física do IESGF assume o compromisso de integrar o ensino com a pesquisa e promover a extensão, visando à formação de profissionais competentes, com sólida formação humanística e técnico-científica, conscientes do seu papel social e do seu compromisso com a cidadania, para responder aos desafios da realidade.

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional – (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional – (PPI), o Curso como foi concebido leva em conta a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva do profissional de acordo com a orientação das Diretrizes Curriculares nacionais para o Ensino de Graduação em Educação Física procurando assegurar a:

Formação científica

O desenvolvimento da atitude científica permeará a abordagem de todos os conteúdos programáticos, através do estímulo à leitura, análise e interpretação de publicações de caráter científico. Nesses trabalhos será enfatizada a participação em atividades como: seminários, congressos, simpósios e outras de natureza científica, sempre despertando os pensamentos críticos, produtivos e construtivos, procurando abordar e discutir casos clínicos, que favoreçam a contínua integração entre a teoria e a prática.

Formação técnica

O conhecimento da realidade onde atuará o profissional, isto é, das condições de trabalho no Brasil, será obrigatório, para que o aluno esteja preparado para, ao concluir o seu curso, assumir sua função profissional em consultório particular, Hospitais, clubes, clínicas, equipes esportivas, Centros de Referência para Idosos ou em órgão público. A abordagem tecnológica estará sempre vinculada à formação clínica, sendo que a manipulação de equipamentos e materiais especializados é parte integrante das disciplinas do curso.

Formação humanista e ética

Disciplinas de cunho social como Sociologia, Psicologia e Ética oferecerão o embasamento teórico de suporte às colocações, e menções utilizadas por todos os professores, entendidos estes no sentido de educadores ou formadores de profissionais conscientes de seu papel social. Além das abordagens “intraclasse”, a postura humanística estará sendo exercitada nas campanhas educativas anualmente realizadas pelos alunos em escolas e creches da região geográfica em que se localiza o Campus onde o Curso de Educação Física é oferecido. Através das relações interpessoais entre

professores, alunos e comunidade, irá sendo estruturada a consciência de cidadania e responsabilidade profissional, ressaltando os valores ético-morais e bioéticos.

3.4 Objetivos do Curso

3.4.1 Objetivos Gerais

O Curso de Educação Física ministrado pelo IESGF caracteriza-se por sua concepção moderna e abrangente em consonância com as mais recentes inovações e desenvolvimento da área, com o apoio de laboratórios modernos, que também dão apoio aos demais cursos da área de saúde ministrados pela Instituição, além dos específicos para este curso.

Segundo a Diretriz Curricular do Curso de Educação Física (Resolução CNE/CES nº7/2004), a formação do Profissional de Educação Física deve pautar por uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética

O profissional deverá deter visões amplas e globais, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade, capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas repercussões esportivas, psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos e condutas pertinentes a cada situação.

O Curso de Educação Física tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma íntegra e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, e equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

Comunicação: os profissionais devem ser acessíveis e devem manter a confiabilidade das informações a eles confiadas, na interação com os outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o incentivo ao domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para a tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou exercer liderança;

Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

3.4.2 Objetivos Específicos

A formação do Profissional de Educação Física tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

A formação do graduado em Educação Física deverá ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada visando a aquisição e desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.
- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.
- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.
- Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros.
- Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

- Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.
- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.
- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.
- respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- atuar em todos os níveis legais de atuação, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente, transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida com conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- realizar consultas, avaliações e reavaliações do indivíduo colhendo dados, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional e fisiológico para eleger e quantificar as intervenções apropriadas;
- elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e fisiológico da intervenção considerando o amplo espectro de questões biológicas, esportivas, clínicas, científicas, filosóficas éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional de Educação Física, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;
- exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços públicos e privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;
- prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo;
- manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- encaminhar indivíduo, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação;
- manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação garantindo sua qualidade e segurança;

- conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Educação Física e seus diferentes modelos de intervenção.

3.5 Perfil do Egresso

O Curso de Educação Física do IESGF ao longo de quatro anos visa formar o profissional capaz de:

- Compreender e respeitar as pessoas como indivíduo, afastando qualquer tipo de preconceito e preservando sua integridade moral e ética;
- Manter sempre o espírito indagativo, possuir conhecimentos especializados seguindo os preceitos da metodologia científica, afastando-se do conhecimento advindo do senso comum ou dogmático;
- Oferecer a sua contribuição livre e desinteressada para o desenvolvimento social, exercendo sempre que possível o papel de educar, visando sociedade melhor e mais saudável;
- Participar de atividades associativas para garantir sua representatividade social;
- Ter capacidade de desenvolver programas de prevenção de doenças contribuindo para a melhoria da saúde coletiva;
- Possuir competência para trabalhar construtivamente em equipes multidisciplinares e tomar decisões no campo da saúde;
- Atuar em funções diretivas ou de assessoramento de órgãos de públicos ou privados com firmeza de propósitos e responsabilidade;
- Comunicar-se com objetividade, clareza e precisão e, principalmente, preservando sempre a ética profissional;
- Desenvolver habilidades intelectuais como análise síntese, comparação, generalização e outras a fim de buscar atualização permanente de conhecimentos e capacidade de pensar e agir com desenvoltura em ambiente de intensa competição;
- Ter formação diversificada do ponto de vista técnico-científico, que lhe permitem atuar nas principais áreas de atuação da educação física;
- Ter visão geral da profissão como um todo de forma que possa intervir de modo eficiente, quando necessário.

3.5.1 Políticas da Instituição para acompanhamento de egressos

Com políticas articuladas de forma integrada com os documentos PPI e PDI, além dos PPC's dos seus cursos, a instituição pretende valorizar e incentivar as políticas de acompanhamento dos seus egressos. Os veículos de comunicação com os egressos visam a disponibilizar informações como cursos de pós-graduação interinstitucional, cursos de extensão e eventos em geral. Programas de educação continuada são oferecidos aos egressos assim como realizados eventos de reconhecimento às suas conquistas profissionais e acadêmicas. Quando da realização destes eventos, os egressos são convidados para ministrar depoimentos e oficinas relacionadas à sua área de atuação.

Tendo como um de seus objetivos a consolidação de seus cursos, o IESGF tem a consciência da necessidade de não se descuidar das tendências do mercado de trabalho e, em especial, das novas propostas para a educação superior brasileira, em debate nacional. Para tal, uma efetiva aproximação da Instituição com os seus egressos é de fundamental importância. Também procura encaminhar informações profissionais às empresas conveniadas.

Para que a Instituição alcance o sucesso desejado com relação à aproximação dos egressos, serão envolvidos, dentre outras ações, com eventos e cursos, principalmente educação continuada. O IESGF disponibilizou aos egressos um programa de pós-graduação semipresencial.

Em relação aos egressos, além dos meios e mecanismos de atendimento, orientação e suporte do IESGF que visa:

- aproximar os egressos da instituição;
- abrir um canal efetivo para a participação de ex-alunos nos programas de graduação, pós-graduação e extensão;
- fortalecer a educação continuada;
- estabelecer uma rede de contato para a colocação de profissionais no mercado de trabalho, e
- fortalecer a relação instituição-setor empresarial e associações de classe.

Desde 2004 foi implantado um sistema de avaliação dos egressos que se constitui como um questionário que o egresso responde no ato de retirada de seu diploma. O objetivo dessa ação foi formalizar um procedimento sistemático e contínuo com os egressos em busca de uma avaliação deles em relação à instituição, ao curso e às demandas de educação continuada.

Com base nessa filosofia, que fixam os propósitos e metas a serem alcançados durante a formação dos alunos, os critérios norteadores para a definição do perfil do egresso pautam-se por uma visão humanista, que internaliza valores como responsabilidade social, justiça e ética profissional de maneira a integrar produtivamente conhecimentos, competências, habilidades e talentos na formação do futuro profissional.

Considerando a aceleração de mudanças tecnológicas e funcionais, torna-se imprescindível à preparação do aluno para enfrentar seu trabalho no futuro. Ele terá que aprimorar a consciência de seu papel como agente de saúde na sociedade do século XXI, quando se espera que se agilizem procedimentos, materiais e equipamentos e sejam mais comuns as atuações multidisciplinares, fatores que deverão garantir a melhor qualidade no desempenho profissional. Nesse novo contexto, o profissional deverá ser capaz de compor a equipe de saúde, com contribuições para os planos de atuação da mesma. Usando a capacidade de análise crítica e o raciocínio lógico, o profissional deverá ser capaz de usar os recursos modernos com desembaraço, tornando-os meios para o aprimoramento do seu desempenho ou para a execução de estudos e pesquisas que resultem no enriquecimento cognitivo. Além disso, o aluno deverá estar preocupado com a aquisição da facilidade de comunicação, que lhe garanta a inter-relação satisfatória e produtiva.

Além disso, este profissional deverá saber atuar na ausência dos recursos modernos da Educação Física, tendo a capacidade de improvisar, com responsabilidade e sem riscos para a saúde.

Nossa vocação é preparar profissionais competentes, com sólida formação humanística e técnico-científica, conscientes do seu papel social e do compromisso com a cidadania, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável não apenas dos Estados em que atua, mas também de todo o País.

3.6 Estrutura Curricular

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de graduação em Educação Física do IESGF - em conformidade com as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) - se caracteriza pelo compromisso de integrar o ensino com a pesquisa e promover a extensão, visando à formação de sujeitos

autônomos, responsáveis e profissionalmente competentes para responder aos desafios da realidade atual.

A estruturação didático-pedagógica do Curso de Educação Física está fundamentada nos pressupostos éticos e políticos expressos em quesitos como justiça, respeito mútuo, participação, diálogo, reflexão, responsabilidade, solidariedade, dignidade humana, ética e respeito ao meio ambiente. A formação do Profissional de Educação Física da IESGF está norteada em promover o aprimoramento de qualidades de cidadãos íntegros e emancipados politicamente, capazes de conduzir e posicionar-se diante de fatos, de forma coerente diante de uma sociedade complexa, organizada e competitiva.

Todo o processo acadêmico está voltado para favorecer um ambiente favorável ao desenvolvimento harmonioso dos alunos no que se refere aos domínios cognitivos, afetivos, psicológicos, biológicos e sociais (formação integral do aluno).

O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física do IESGF estabelece um currículo integrado, centrado no aluno, com pedagogia crítico-reflexiva na construção do conhecimento, de forma que os graduandos possam atuar como excelentes profissionais no mercado de trabalho, que valorizem a dimensão humana, respeitando o patrimônio ambiental, e atuando como agente na promoção de ganhos para sociedade.

As atividades práticas específicas da atuação na Educação Física são desenvolvidas gradualmente desde o início do Curso, possuindo complexidade crescente, desde a observação até a prática assistida (atividades clínico-terapêuticas); estas atividades práticas, que antecedem ao estágio curricular, são realizadas no IESGF ou em instituições conveniadas e sob a responsabilidade de docente Profissional de Educação Física.

O fundamento da proposta pedagógica do curso de Educação Física do IESGF está na construção e reconstrução de conhecimentos que possibilitem ao egresso o exercício de sua profissão. O envolvimento dos alunos com as disciplinas permitirá o equilíbrio entre conhecimentos, habilidades e atitudes, caracterizadas pelo aprender, conhecer e fazer. Os professores deverão exercer o papel de catalisador (mediador) do processo de interação que ocorre entre o sujeito da aprendizagem (o aluno) e o objeto de conhecimento. A aprendizagem será tratada como um processo contínuo e vinculado à realidade social.

Assim sendo, a ação pedagógica está baseada em princípios educacionais que propõem a formação crítica e construtiva, a preparação técnico-científica, a autonomia intelectual e a postura ética e profissional, sendo assegurada pelo ensino interdisciplinar. Este, por sua vez, deve estar voltado para: a construção da autonomia intelectual do estudante; a organização global do conhecimento; a metodologia baseada em problemas; a interação do estudante com o objeto de estudo; as oportunidades diversificadas de aprendizagem; a contextualização das atividades de ensino; a pesquisa e extensão.

A IESGF está comprometida com a qualidade da formação intelectual de seus alunos, com a qualidade da sua produção científica, artística, filosófica e tecnológica e, principalmente, com o atendimento às necessidades, aos anseios e às expectativas da sociedade, formando profissionais técnicos e politicamente competentes ebuscando desenvolver soluções para problemas locais, regionais, nacionais e internacionais.

3.6.1 Matriz Curricular

Segundo determinação da Diretriz Curricular do Curso de Educação Física, seus conteúdos essenciais devem estar relacionados com todo o âmbito de atuação profissional.

Para a viabilização dos pressupostos deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Educação Física, a formação do profissional desejada e implícita nas diretrizes

curriculares, no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), quatro dimensões de formação profissional:

- *política* – o papel do profissional como agente de transformação social;
- *epistemológica* – o conhecimento que deve possuir;
- *curricular* – a maneira como se organizam os elementos do currículo na perspectiva de uma formação mais integral do aluno;
- *continuidade ou desenvolvimento profissional* – as experiências propiciadas ao aluno durante sua graduação, visando uma inserção mais crítica na profissão e acompanhamento e apoio a esse profissional durante sua carreira.

Para cumprir essas dimensões, a estrutura curricular do Curso de Educação Física do IESGF está montada no sentido de contemplar a atuação do futuro profissional nas várias áreas do conhecimento. Assim, as áreas propostas levam em conta a formação global do profissional tanto no aspecto técnico-científico quanto comportamental e deverão ser desenvolvidas dentro de um ciclo que estabeleça os padrões de organização do ser humano, seguindo-se de uma visão articulada do estudo da saúde, da doença e da interação do homem com o meio ambiente.

O conteúdo curricular para a formação do Profissional de Educação Física fornecerá conhecimentos básicos e sequenciais. Toda a abordagem do conteúdo curricular usará metodologia de ensino capaz de estimular o futuro profissional a desenvolver o espírito crítico, preparando-o para o campo profissional.

Para tanto, os conteúdos e a estruturação curricular são integrados e flexíveis, visando fornecer o conhecimento necessário a uma melhor formação e qualificação profissional.

A matriz curricular do Curso de Graduação em Educação Física foi formulada para que o acadêmico como agente do aprendizado venha a desenvolver um programa de estudos coerente, integrado e flexível, com sólida formação básica, para que esteja apto a enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional.

A distribuição das cargas horárias destinadas aos ambientes de aprendizado é organizada de forma equilibrada entre as disciplinas, para oportunizar ao acadêmico a aquisição dos conhecimentos indispensáveis à sua formação. Dentre os conteúdos há os que podem ser contabilizados como “Atividades Complementares”, que inclui monitorias, estágios extracurriculares, programas de extensão, estudos complementares individuais e em grupo, participação em cursos, congressos, simpósios, realizados em outras áreas afins, dentre outros.

Considerando as mudanças introduzidas no cenário da avaliação da educação superior, com a promulgação da Lei n. 10.861/2004, a instituição vem mobilizando a inteligência institucional aliada aos recursos oferecidos pela Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC), na perspectiva de aperfeiçoar sua metodologia de ensino e sua proposta didático-pedagógica.

Esse aperfeiçoamento se materializa no âmbito dos cursos de graduação, por meio de uma contínua reflexão sobre os resultados das avaliações internas, produzidas pela CPA e NDE, e externas conduzidas pelo INEP, SESU, SETEC e SEED.

Associa-se a esse fato a necessidade de adequar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação aos ditames das Resoluções CNE/CES nºs. 2 e 3, ambas editadas em 2007, e da Resolução CNE/CES nº. 4/2009, a primeira e a última fixando a carga horária dos bacharelados e a segunda determinando que a carga horária dos cursos deva ser contabilizada em horas.

Dentre outras medidas emergiu dessa reflexão a necessidade de introduzir no currículo dos cursos de graduação, atividades obrigatórias diferenciadas que contribuam para o desenvolvimento de competências e habilidades interdisciplinares. Nesse contexto estão inseridos os Estudos Disciplinares (ED), as Atividades Práticas Supervisionadas

(APS) e a oferta de educação à distância.

Os ED são atividades de caráter obrigatório nos cursos de graduação do IESGF, funcionando como um eixo estruturante de formação inter e multidisciplinar que perpassa todos os períodos dos cursos. São objetivos dos ED:

- a. prover o aluno de graduação de competências e habilidades específicas para abordar, com visão inter e multidisciplinar, problemas típicos de sua área de atuação profissional, com grau crescente de complexidade à medida que ele progride em sua formação.
- b. ampliar nos períodos iniciais do Curso, os conhecimentos dos alunos sobre os conteúdos curriculares de formação geral;
- c. suprir eventuais deficiências da formação no Ensino Médio;
- d. proporcionar aos estudantes oportunidades para estabelecer conexões entre as diferentes áreas do conhecimento e o mundo real.

Nos ED são utilizadas resoluções sistemáticas de exercícios, criteriosamente elaborados pelo Coordenador do Curso em conjunto com Líderes de Disciplinas, como indutor do desenvolvimento das competências e habilidades para lidar com situações-problemas típicos da sua área de formação. Os exercícios abordam, inicialmente, conteúdos de formação geral, e à medida que o aluno avança no Currículo, promove-se uma substituição progressiva desses conteúdos, por outros de formação específica de cunho interdisciplinar, envolvendo os campos do saber afins da área de formação específica do curso. Estes são desenvolvidos com recursos educacionais combinados do ensino presencial e da educação à distância, utilizando, entre outros, a plataforma de Tecnologia de Informação e Comunicação do IESGF. (ANEXO 1)

As APS são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes, estão vinculadas as disciplinas nos 8 (oito) semestres letivos. Trata-se de estudos dirigidos, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, desenvolvimento de projetos, atividades em laboratório, atividades de campo, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, dentre outros. (ANEXO 2)

Os componentes curriculares do PPC primam não só pelo ensino de conteúdos, mas também pelo desenvolvimento de competências e habilidades na formação do profissional, dando condições para o exercício pleno da cidadania, pautado em princípio éticos, com capacidade crítico-reflexiva, sobre a realidade econômica, política, social e cultural.

Sendo assim, o PPC foi construído de forma permanente, avaliando constante e periodicamente as atividades realizadas, constituindo novos desafios para o Corpo Docente e Coordenação do Curso.

Nesta perspectiva, novos projetos de ações e os componentes curriculares que integram o plano curricular, devem ser implementados, após criteriosas análises e discussões em conjunto, para que se possa fomentar o grau de qualidade do Ensino desejado pelo IESGF. Torna-se visível, pois, nas projeções feitas pelo corpo docente do Curso de Graduação em Educação Física, a preocupação colegiada com um ensino atualizado, em conformidade com as novas tendências educacionais, segundo as novas Diretrizes Curriculares.

Os conteúdos disciplinares do Curso de Educação Física do IESGF contemplam áreas das Ciências Biológicas e da Saúde, das Ciências Sociais e Humanas, dos Conhecimentos Biotecnológicos, de acordo com orientações descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação.

Para que ocorra o desenvolvimento pleno das disciplinas, visando atender ao plano didático pedagógico, os conteúdos são ministrados por meio de aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, aulas expositivas presenciais, com uso de

recursos audiovisuais. São valorizadas as aulas práticas, visto serem altamente relevantes no processo ensino-aprendizagem, utilizando-se os Laboratórios do IESGF. Além destas, destacam-se também, como metodologia de ensino aprendizagem: visitas técnicas, estudos de meio, seminários, simpósios, palestras, pesquisa bibliográfica, monitoria.

Em cumprimento ao Plano Curricular estabelecido para o Curso de Educação Física os alunos cumprirão estágio curricular obrigatório nas áreas de Saúde, Esporte e Lazer. Ademais, também em cumprimento ao Plano Curricular estabelecido para o Curso de Educação Física, os alunos farão o Trabalho de Conclusão de Curso, obrigatório, que tem como finalidade desenvolver no acadêmico a capacidade de análise, síntese, aplicação e aprimoramento dos conhecimentos construídos.

Matriz Curricular – 2017.1
Curso de Educação Física

Série	Disciplina	Carga Horaria	Aulas Teóricas	Aulas Práticas
1	CRESC/DESENVOLV HUMANO	60	3	0
1	APRENDIZ/DESENVOLV MOTOR	60	3	0
1	CORPOREIDADE E MOTRIC HUMANA	30	1,5	0
1	PRIMEIROS SOCORROS	30	1,5	0
1	ATIVIDADES PRATICAS SUPERVIS	80	0	0
1	ESTUDOS DISCIPLINARES	30	0	0
1	INTERPRETACAO E PROD DE TEXTOS	30	1,5	0
1	FILO E DIMENS HIST DA ED FISIC	60	3	0
1	BIOESTATÍSTICA	30	1,5	0
TOTAL DE HORAS		410		
2	RECREACAO	60	1,5	1,5
2	ATIVIDADES PRATICAS SUPERVIS	80	0	0
2	BIOLOGIA (CITOLOGIA)	60	3	0
2	ANATOMIA	60	1,5	1,5
2	GINASTICA GERAL	60	1,5	1,5
2	COMUNICACAO E EXPRESSAO	30	1,5	0
2	ESTUDOS DISCIPLINARES	30	0	0
2	RITMO E DANÇA	30	0	1,5
TOTAL DE HORAS		410		
3	BASQ: ASPEC PEDAG E APROFUNDAM	30	0	1,5
3	HANDEBOL: ASPEC PEDAG E APROF	30	0	1,5
3	GINASTICA ARTISTICA	60	1,5	1,5
3	ANATOMIA DOS SISTEMAS	60	1,5	1,5
3	ATIVIDADES PRATICAS SUPERVIS	100	0	0
3	ESTUDOS DISCIPLINARES	20	0	0
3	BIOMECANICA	60	1,5	1,5
3	HOMEM E SOCIEDADE	30	1,5	0
3	GENÉTICA APL ATIV MOTORA	30	1,5	0
TOTAL DE HORAS		420		
4	FUTEBOL:ASPEC PEDAG/APROFUND	60	1,5	1,5
4	ATLETISMO: ASPEC PEDAG/APROF	90	1,50	3
4	FISIOL APLIC A ATIV	60	3	0

	MOTORA			
4	ESTUDOS DISCIPLINARES	20	0	0
4	ATIVIDADES PRATICAS SUPERVIS	100	0	0
4	GESTAO E TENDENCIAS EM ACADEM	60	1,5	1,5
4	CIENCIAS SOCIAIS	30	1,5	0
4	LIBRAS (OPT)	20	1	0
4	REL ETNICO-RAC/AFRODESC (OPT)	20	1	0
4	EDUCACAO AMBIENTAL (OPT)	20	1	0
4	MARKETING PESSOAL (OPT)	20	1	0
4	DIREITOS HUMANOS (OPT)	20	1	0
TOTAL DE HORAS		440		
5	ATIVIDADES PRATICAS SUPERVIS	100	0	0
5	METODOLOGIA DO TRAB. ACADEMICO	30	1,5	0
5	MEDIDAS E AVALIACOES	60	1,5	1,5
5	VOLEIBOL: ASPEC PEDAG E APROF	60	1,5	1,5
5	EDUCACAO FISICA ADAPTADA	60	1,5	1,5
5	ESTUDOS DISCIPLINARES	20	0	0
5	BIOMECANICA APLICADA AO ESPORT	90	1,5	3
TOTAL DE HORAS		420		
6	METOD DO TREINAMENTO FISICO	30	0	1,5
6	NATACAO: ASPEC PEDAG E APROFUN	60	1,5	1,5
6	ATIVIDADES PRATICAS SUPERVIS	100	0	0
6	ESTUDOS DICIPLINARES	20	0	0
6	METODOS DE PESQUISA	30	1,5	0
6	LUTAS: ASPEC PEDAG E APROFUND	60	1,5	1,5
6	POLITICAS PUBL E INCL SOCIAL	30	1,5	0
6	AVALIACAO DIAGNOSTICA	30	1,5	0
6	EDUCAÇÃO FÍSICA INTERDISCIPLINAR	30	1,5	0
6	EDUCAÇÃO FÍSICA NA TERCEIRA IDADE	30	1,5	0
TOTAL DE HORAS		420		
7	ATIVIDADES PRATICAS SUPERVIS	40	0	0
7	TREINAM PERSONAL E MUSCULACAO	60	0	3
7	PROJ TECN CIENT INTERDISCIPL	30	1,5	0
7	FISIOLOGIA DO EXERCICIO	60	3	0

7	ERGONOMIA E GINASTICA LABORAL	60	1,5	1,5
7	ESTUDOS DISCIPLINARES	20	0	0
7	EPIDEMIOLOGIA E SAUDE PUBLICA	30	1,5	0
7	NOCOES BASICAS DE FARMACOLOGIA	30	1,5	0
7	EDUCAÇÃO FÍSICA INTEGRADA	30	1,5	0
TOTAL DE HORAS		360		
8	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200	0	0
8	ATIVID MOTORA APLIC POP ESPEC	60	3	0
8	ESTAGIO CURRICULAR	400	0	0
8	ATIVIDADES PRATICAS SUPERVIS	40	0	0
8	PROD TECN CIENT INTERDISCIPL	30	0	1,5
8	GINASTICA RITMICA	60	1,5	1,5
8	NUTRICAO APLICADA AO ESPORTE	60	3	0
8	TOPICOS DE ATUACAO PROFISS	30	1,5	0
8	ORGANIZ CAMPEON/EVENTOS ESPORT	30	1,5	0
8	ESTUDOS DISCIPLINARES	20	0	0
8	PSICOLOGIA APLICADA AO ESPORTE	30	1,5	0
TOTAL DE HORAS		960		
TOTAL		3840		

O ementário e sua respectiva bibliografia encontram-se no Anexo 9 no final do presente documento

3.7 Estágio Supervisionado

A formação do profissional de Educação Física deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado proposto neste projeto garante atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Educação Física com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. Conforme regulamento anexo (ANEXO 3)

3.8 Atividades Complementares

Durante o Curso de Graduação em Educação Física o aluno deverá cumprir uma carga horária de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC). Estas atividades deverão ser implementadas no decorrer do curso, onde se define mecanismos e critérios de aproveitamento de conhecimentos e de experiências vivenciadas pelo aluno, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, sob a forma de

monitorias, estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, congressos, seminários e outras modalidades.

Estas atividades foram indicadas para serem realizadas, conferidas e validadas no decorrer dos referidos semestres. Da não realização do sugerido para o semestre, acumulam-se as horas não cumpridas para o semestre seguinte. Para que estas horas sejam atribuídas faz-se necessário o preenchimento da Ficha de Atividades Complementares, bem como a apresentação dos documentos comprobatórios e um relatório por atividade conforme o ANEXO 4.

O objetivo deste programa é propiciar aos alunos vivências, conceitos e teorias vistos ao longo do curso de graduação. Incentivar a pesquisa como instrumento da busca de conhecimento e construção do saber desenvolvendo a responsabilidade do aluno de formar o seu próprio conhecimento independentemente do estudo formal. A partir desta perspectiva, o programa de atividades complementares constitui-se em um instrumento de capacitação profissional.

As Atividades Complementares fazem da nova Matriz Curricular implantada, compondo a grade dos cursos do IESGF. As Atividades Complementares foram incluídas nas Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação para o curso de Educação Física.

Reproduzimos, como exemplo, parte da Resolução do CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002:

Art. 8 – O projeto pedagógico do curso de graduação de Educação Física deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica, programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

Os tipos de atividades são:

Atividades de Extensão à Comunidade

São atividades que visam a integração do aluno e da Instituição com a comunidade em questões ligadas à cidadania, saúde, educação, etc.

São consideradas Atividades de Extensão à Comunidade, entre outras, cursos oferecidos pela Instituição, participação voluntária em projetos que beneficiam a comunidade, atendimentos extracurriculares nos serviços oferecidos pelo IESFG.

Atividades Culturais e Esportivas

São atividades que visam o desenvolvimento do aluno inserindo-o em sua cultura e desenvolvendo sua participação social.

As atividades culturais e esportivas abrangem participações em exposições, feiras, eventos cinematográficos, peças teatrais, coral, competições esportivas, etc.

Atividades de Estudo e Pesquisa

São atividades de estudo e pesquisa a autoria ou co-autoria de trabalhos apresentados em eventos científicos, publicações, relatórios de pesquisa, apoio ao docente pesquisador do IESGF, Iniciação Científica, participação em seminários, simpósios e congressos, grupos de estudo e exercícios on-line.

Atividades Extra-Campus

As atividades desenvolvidas fora dos campus do IESGF abrangem cursos, palestras, conferências, workshops, visitas ligadas à área de abrangência do curso, ou qualquer outra atividade de cunho pedagógico, definidas pelo coordenador do curso que sejam de interesse do aluno.

Atividades Internas

São atividades desenvolvidas nos campus do IESGF, tais como palestras, seminários, conferências, cursos, semanas, jornadas, encontros, feiras, simpósios, congressos, workshops.

Atividades Intercursos

Os cursos do IESGF disponibilizarão vagas em algumas disciplinas que poderão ser preenchidas por alunos de outros cursos, a fim de possibilitar a interdisciplinaridade em sua formação.

Para a realização destas atividades, o aluno deverá obter além da anuênciia do coordenador do seu curso, a aceitação do professor da disciplina oferecida.

Caso o número de inscritos for maior do que o disponibilizado pelo professor da disciplina, o mesmo selecionará os alunos que poderão realizar a atividade.

3.9 Trabalho de Conclusão de Curso

Para a integralização da formação do Curso de Graduação em Educação Física, será exigida a elaboração de um trabalho de conclusão de curso (TCC), sob a orientação acadêmica de um docente qualificado de forma individual.

O Curso de Graduação em Educação Física apresenta o projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

Este projeto pedagógico busca a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.

As Diretrizes Curriculares e Projeto Pedagógico deverão orientar o currículo do Curso de Graduação em Educação Física para o perfil acadêmico e profissional do egresso. Este currículo deverá contribuir, também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural (ANEXO 5).

3.10 Atividades de Nivelamento

Os mecanismos de acompanhamento aos discentes emergem das reuniões pedagógicas entre o corpo docente, Coordenação de Curso e Colegiado de Curso, os quais, em conjunto, definem estratégias de trabalho, como a autorização de aulas extras para nivelamento, após verificação das deficiências das turmas recém ingressas, com o objetivo de permitir melhor rendimento do corpo discente em relação ao cumprimento dos conteúdos técnicos, administrados ao longo do primeiro ano letivo do curso.

Também serão oferecidas disciplinas de ajustes e nivelamento, de conteúdo básico, relativas às áreas de interesse de seu curso, a fim de suprir algum tipo de deficiência ou carência em sua formação anterior. Tais disciplinas não possuirão caráter obrigatório nem contarão crédito, apenas terão o intuito de contribuir para a aprendizagem dos estudantes no escopo das disciplinas regulares.

3.11 Apoio Pedagógico aos Discentes

O apoio didático-pedagógico aos discentes do curso de Educação Física será realizado de diferentes maneiras:

- visitas às salas de aulas, como objetivo de saber como a turma se estabelece e desenvolve, além de levar informações sobre a Instituição, eventos, etc.;
- reuniões sistemáticas com representantes da turma e/ou centro acadêmico;
- divulgação contínua aos discentes dos horários de Coordenação do Curso, Secretaria, Biblioteca, Laboratórios, etc.;
- entrega do calendário Escolar, no início de cada semestre, com todas as informações acadêmicas da Instituição, como: calendário de provas, processos de faltas, dias letivos, recesso e demais serviços da Unidade.

Ademais, a Instituição conta com um corpo de profissionais disponíveis para o atendimento ao estudante, fora do expediente de aula, buscando dirimir dúvidas em relação às disciplinas e conteúdos ministrados, em salas específicas para o atendimento individual ou em grupo. Conta também com um Coordenador, queifica as disposições dos estudantes e professores para o atendimento em relação à operacionalização do curso e às questões acadêmico-pedagógicas.

A Instituição promove a organização e a divulgação de atividades extracurriculares constantes e diversificadas, como semanas de estudo, seminários, congressos, palestras, jornadas, entre outras, ligadas às áreas dos cursos oferecidos como intuito de integrar a comunidade científica e complementar a formação da sua comunidade acadêmica, além de incentivar a interdisciplinaridade.

3.12 O Curso e a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

De acordo com o disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, regulamentada pelo Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e que é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação, em sistema educacional inclusivo, garantida a transversalidade da educação infantil até a educação superior, a IES designou Comissão para elaborar um regulamento específico de atendimento aos estudantes matriculados que apresentarem transtorno do espectro autista, de acordo com o disposto na Lei nº 12.764 / 2012, regulamentada pelo Decreto 8.368 / 2014. Esse regulamento foi submetido à aprovação do Conselho Acadêmico da IES, sendo criado o **Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico – NAAP**, em fase de implantação, cujo regulamento encontra-se à disposição

3.13 Atendimento Extraclasse

O atendimento extraclasse ao aluno será realizado pelo Coordenador de Curso, pelos professores em regime de trabalho de tempo integral e tempo parcial, com jornadas semanais específicas para essa finalidade.

3.14 Acompanhamento dos Egressos

Damesma forma, aí ESEnvidará esforços administrativos nos sentidos de institucionalizar o Programa de Acompanhamento de Egressos, por meio do cadastro de ex-alunos, a fim de definir seu perfil profissiográfico e mantê-los informados sobre eventos científicos, como congressos, palestras e outros, promovendo a atualização de sua formação. A medida de tempo, os egressos poderão, por meio do Questionário de Autoavaliação Institucional, expressar as possíveis carências ou qualidades nos vários setores da infraestrutura da Instituição, o que muito contribuirá para a expansão desse ensino.

3.15 Mecanismos de Avaliação

A avaliação da aprendizagem será contínua e se concretizará de acordo com a programação didática do curso.

Em síntese, a avaliação do ensino e aprendizagem incluirá os seguintes critérios:

- frequência e aproveitamento escolar por disciplina;
- atividades em sala de aula;
- avaliações por meio de provas práticas e dissertativas;
- avaliações por meio de trabalhos individuais;
- avaliações por meio de trabalhos em grupo e seminários;
- avaliações por meio de trabalhos que integram disciplinas;
- avaliações em aulas práticas de laboratório;
- participação em visitas técnicas;
- participação em atividades comunitárias.

3.15.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Coerência entre os Procedimentos de Ensino e Aprendizagem e a Concepção do Curso

A coerência entre os procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem e a concepção do curso é verificada por:

Atividades Práticas Supervisionadas: Trata-se de um instrumento didático-pedagógico que possibilita ao aluno, sob a orientação de um professor, desenvolver sua capacitação no exercício da interdisciplinaridade na solução prática de problemas da atuação na educação física.

Trabalhos: exercitam a capacidade de expressão dos alunos na descrição de eventos de saúde e de situações diversas. Os trabalhos exigem a relação entre os conteúdos abordados em várias disciplinas e as atividades em geral, possibilitando a visão holística dos eventos.

Seminários: os debates possibilitam a criação de um ambiente de discussão de ideias em grupo. São de fundamental importância para a formação do profissional de educação física generalista, pois, nos seminários, os alunos compartilham conhecimentos e saberes e aprimoram a capacidade analítica. São estimuladas as relações de temas técnicos específicos com temas como qualidade, meio-ambiente, desenvolvimento sustentável, etc.

Visitas Técnicas: são consideradas nas avaliações das disciplinas profissionalizantes, nas quais a prática é de fundamental importância para que o aluno adquira consciência dos processos construtivos de avaliação em saúde. Mostram ao aluno equipamentos e processos diversos na avaliação e tratamento do paciente. Valorizam a competência de escolha de recursos e métodos a serem utilizados em determinada situação. Capacitam os egressos no desenvolvimento de estudos em conformidade com as realidades regionais e nacionais.

Atividades Comunitárias: conscientizam o aluno das suas responsabilidades sociais e contribuem para a formação de profissionais éticos. São consideradas, desde que devidamente relatadas e comprovadas, na avaliação das Atividades Complementares.

Provas Práticas: corroboram na assimilação dos conceitos teóricos, pois se trata de um momento no qual o aluno enfrenta uma situação real que requer uma solução que integra conceitos teóricos, capacidade de decisão e conhecimentos práticos. As provas práticas estão em conformidade com o perfil generalista do egresso, visto que incluem conhecimento técnico, versatilidade de análise e visão abrangente de processos.

Provas Teóricas: avaliam a capacitação do aluno na escolha do modelo teórico adequado para a solução de um problema proposto e nas justificativas conceituais associadas. As provas teóricas são instrumentos de avaliação que, associados aos demais instrumentos citados, possibilitam a avaliação de disciplinas que exploram fundamentos teóricos.

3.15.2 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A apuração do rendimento escolar é feita por disciplina e é avaliada por meio de verificações parciais e exames. Essa apuração envolve, simultaneamente, aspectos de frequência e aproveitamento escolar.

A avaliação nas disciplinas teóricas será obtida por meio de provas, trabalhos e seminários, dentre outros, bem como pela participação, conduta, maturidade e interesse demonstrado pelo aluno durante as aulas e demais atividades, a critério do professor e em conformidade com o respectivo plano de ensino. É atribuída nota zero ao aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo professor por ocasião da execução dos trabalhos, das provas parciais, dos exames ou de qualquer outra atividade que resulte na avaliação do conhecimento por atribuição de nota, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por esse ato de improbidade.

Os critérios de promoção, envolvendo, simultaneamente, a frequência e o aproveitamento escolar encontram-se dispostos no Regimento da instituição.

As formas de avaliação são definidas pelo Plano de Ensino de cada disciplina, devendo obrigatoriamente seguir as normas regimentais, bem como o Calendário Escolar.

O Colegiado de Curso sugere que a avaliação seja continuada, considerando as seguintes atividades: atividades sem saladeaula; nas provas práticas e dissertativas; nos trabalhos individuais; nos trabalhos em grupo; nos trabalhos que envolvem integração com outras disciplinas; nas aulas práticas; nas atividades extraclasses; nas atividades comunitárias.

A apuração do rendimento escolar é feita por unidade de estudos, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento.

Cabe ao professor a supervisão do controle de frequência dos alunos.

O aproveitamento é afiado por meio de verificações parciais e exames, expressando-se o resultado de cada avaliação em notas de zero a dez.

O processo de avaliação está disciplinado no Regimento Geral da ES, no Título IV – Do Regime Pedagógico, Capítulo V – Do Planejamento de Ensino, Seção I – Da Avaliação da Aprendizagem.

RENDIMENTO ESCOLAR

A apuração do rendimento escolar é feita por disciplina, conforme as atividades curriculares, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento.

Assim, o aluno só pode ser aprovado ou prestar exames como mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas de todas as atividades programadas para cada disciplina.

Cabe ao professor a atribuição de duas notas de avaliação (NP1 e NP2) para as atividades curriculares, com pesos iguais na composição da Média Semestral (MS) de cada disciplina. Assim: MS = (NP1 + NP2) / 2.

CRITÉRIOS DE PROMOÇÃO

Os critérios de promoção, envolvendo, simultaneamente, a frequência e o aproveitamento escolar, são os seguintes:

- Se a frequência do aluno for inferior a 75% (setenta e cinco por cento), ele estará reprovado na disciplina. Em caso contrário, serão considerados os resultados das avaliações realizadas de acordo com o previsto no parágrafo anterior.
- Se a média semestral (MS) for igual ou maior que 7,0 (sete), o aluno estará aprovado na disciplina, naquele semestre, com média final igual à MS.
- Se a MS for menor que 7,0 (sete), o aluno será submetido a um exame, quando houverá atribuída a nota EX.
- Após o exame, a média final (MF) da disciplina será a média aritmética simples entre MS e EX. Assim: MF = (MS + EX) / 2.
- Se a MF for igual ou maior que 5,0 (cinco), o aluno estará aprovado na disciplina.
- Se a MF for menor que 5,0 (cinco), o aluno estará reprovado na disciplina ou poderá, a critério do Conselho Acadêmico, ser submetido a uma avaliação especial.
- Mantida a reprovação, mesmo após a realização da avaliação especial, se concedida, o aluno ficará sujeito ao regime de dependência na disciplina.
- O aluno que deixar de comparecer a uma prova poderá, a critério do Coordenador de curso, substituí-la por nova prova ou pelo exame.
- Nas disciplinas cursadas em regime de Dependência, Adaptação ou Antecipação e nas disciplinas optativas ou eletivas serão considerados os mesmos critérios das disciplinas regulares para o cálculo da MF.
- O aluno reprovado em período letivo que não seja oferecido no semestre seguinte deverá matricular-se em período indicado pela Coordenação do curso.
- Cabe à Comissão de Qualificação e Avaliação de Cursos (CQA), quando for o caso, acompanhar, avaliar e validar as avaliações de aprendizagem, podendo realizar, em qualquer momento do curso, Avaliação Geral de Curso (AGC).

Nesse caso, a nota dessa avaliação, que será designada por AG, passará a compor, juntamente com as notas do professor (NP1 e NP2), amédia semestral (MS) da disciplina, da seguinte forma: MS = (3x NP1 + 3x NP2 + 4x AG) / 10.

- Quando a Avaliação Geral de Curso (AGC) for aplicada, sua nota (AG) será utilizada para compor a média semestral das disciplinas do período em que o aluno está matriculado, não sendo utilizada para calcular a média semestral das disciplinas cursadas em regime de Dependência, Adaptação ou Antecipação e das disciplinas optativas eletivas.
- Todos os alunos terão que realizar **Atividades Práticas Supervisionadas (APS)**, que constarão de atividades de biblioteca (frequência e utilização), atividades relacionadas aos laboratórios (relatórios de experiências e outras), trabalhos individuais ou em grupo determinados pelo professor, trabalhos de iniciação científica, resolução de exercícios do Portal ou de listas, programadas para serem supervisionadas pelos professores em suas aulas.
- Em cada semestre, o aluno deve verá cumprir a quantidade de horas de APS, definida para o respectivo período letivo de seu curso. A comprovação da realização das APS, em cada semestre, será feita mediante a entrega do trabalho acompanhado da ficha de supervisão da APS. Será atribuído um conceito semestral (Aprovado ou Reprovado) às APS, o qual deverá ser lançado no sistema Acadêmico ou, em caso de DPe/ou AD, em mapa emitido pela Secretaria até a data-limite de entrega das notas, conforme Calendário Escolar.
 - O desempenho do aluno é avaliado numa escala de 0 (zero) a 10 (dez), com aproximação até 0,5 (cinco décimos); a MS será arredondada para 7,0 (sete), quando maior ou igual a 6,7 (seis vírgula sete) e menor que 7,0 (sete); a MF será arredondada para 5,0 (cinco), quando maior ou igual a 4,75 (quatro vírgula setenta e cinco) e menor que 5,0 (cinco).
 - A recuperação poderá ter duração variável, dependendo da disciplina, e poderá, inclusive, estender-se por um semestre ou mais, a critério do Conselho Acadêmico.
 - O exame ou avaliação especial, exceção feita àqueles do antepenúltimo e último período (semestre) letivo, a critério do Conselho Acadêmico, poderá ser realizado em épocas especiais, após recuperação.
 - O aluno, em casos especiais depois de ouvidas Coordenação do curso, autorizado a realizar o exame e/ou avaliação especial em períodos distintos daquele determinado para os alunos da sua turma, poderá ser.
 - A critério do Conselho Acadêmico, poderá ser incorporado às normas vigentes o conceito de aproveitamento médioglobal do semestre, que é determinado pela média aritmética das médias semestrais das disciplinas cursadas no semestre regular, excetuando-se adaptações, dependências ou tutorias.
 - Se o aproveitamento médioglobal do período letivo for maior ou igual a 7,0, o aluno poderá, a critério do Conselho Acadêmico, ser dispensado de fazer o exame também nas disciplinas em que obteve média semestral maior ou igual a 5,0.
 - O lançamento da nota de aproveitamento médio global obedecerá ao

critériodearredondamento dovalor obtidoparaomeioouinteiro imediatamentesuperior.

- Os casos omissos serão analisados por uma comissão especialmente indicada pelo Conselho Acadêmico.

DISCIPLINAS SEMI PRESENCIAIS

Conforme a PORTARIA Nº 4.059, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2004 (DOU de 13/12/2004, Seção 1, p.34), o IESG Utiliza-se desta ferramenta no curso de Educação Física, tendo disciplinas oferecidas em no máximo 20% de sua carga horária conforme prevê a regulamentação.

REGIME DE DEPENDÊNCIA

O aluno aprovado em um período letivo poderá matricular-se no período subsequente cursar as disciplinas pendentes em regime de dependência.

Onúmero máximo de disciplinas em regime de dependência é de adaptação para a promoção ao semestre letivo subsequente fica assim definido:

- Para a promoção ao 2º período letivo: sem limite;
- Para a promoção ao 3º período letivo: 5 disciplinas;
 - Para promoção aos períodos letivos situados entre o 3º e o antepenúltimo: 5 disciplinas;
- Para promoção ao antepenúltimo período letivo: 3 disciplinas;
 - Para o penúltimo e o último período letivo do curso não serão aceitas matrículas de alunos com dependência, recuperação ou adaptação em qualquer disciplina de períodos letivos anteriores.

O aluno reprovado em um período letivo poderá optar pelo regime de progressão tutelada, que foi instituído visando a orientação acadêmica diferenciada aos alunos que apresentarem desempenho acadêmico irregular no decorrer do seu processo de formação. Entende-se por desempenho acadêmico irregular, o acúmulo de disciplinas em regime de dependência e/ou adaptação, em número maior que o permitido conforme citado no parágrafo anterior.

O ingresso no regime de progressão tutelada de matrícula decorre do interesse manifestado pelo aluno.

Será facultado aos alunos que estariam se promovendo para o segundo ou para o antepenúltimo período de qualquer curso de graduação, que tenham ultrapassado o limite de disciplinas em regime de dependência, conforme citado anteriormente, adotar o regime de progressão tutelada da matrícula.

O aluno que atender às condições previstas no parágrafo anterior poderá optar

peloregimedepressãootteladaduranteo
damatrículafixa no Calendário Escolar da Instituição.

período de renovação

O aluno que ultrapassar o limite dedisciplinas em dependência optará pelo regime de progressão tutelada de matrícula e receberá orientação diferenciada sobre a reestruturação do seu percurso acadêmico, inclusive sobre a distribuição das disciplinas em dependência, ou ainda a cursar, atividades e estágios incompletos. A orientação definirá como e quando o aluno poderá cumprir os.

Compete à Coordenação do Curso, a partir da análise do histórico escolar do aluno optante, orientá-lo quanto à melhor alternativa para conduzir sua progressão acadêmica, considerando tudo o que é exigido pela matriz curricular para uma formação plena (disciplinas, trabalhos de curso, estágios, entre outros).

Caberá à Coordenação do Curso, juntamente com o aluno optante pelo regime de progressão tutelada, estabelecer um plano de estudos quando e quais disciplinas deverão ser cursadas, assim como as medidas a serem adotadas para a conclusão das demais atividades curriculares ainda pendentes. Esse plano de estudos poderá ultrapassar, conforme o caso, o período mínimo de integralização curricular.

Na condição de ingressante no penúltimo período, uma vez aceita a opção pelo regime tutelado, o aluno será matriculado provisoriamente nesse período de seu curso. A matrícula e o regime de estudos definido pela Coordenação do Curso serão homologados, segundo normas fixadas pelo Conselho Acadêmico.

Na condição de ingressante no último período, uma vez aceita a opção pelo regime tutelado, o aluno será matriculado provisoriamente nesse período de seu curso. A matrícula e o plano de estudos definido pela Coordenação do Curso serão homologados, segundo normas fixadas pelos Colegiados Superiores.

Enquanto optante pelo regime de progressão tutelada, o aluno obriga-se a cumprir integralmente o plano acadêmico estabelecido pela Coordenação do Curso e referendado pelo Conselho Acadêmico.

O desligamento do aluno do regime de progressão tutelada poderá ocorrer quando o desempenho acadêmico do aluno for avaliado como insuficiente pela instância competente da Instituição e decidido/homologado pelo Conselho Acadêmico.

Revisão de Prova e Verificação das Notas

O Professor deve realizar a revisão e fazer avistadas provas juntas com o aluno, no "Período de Revisão de Notas", em horário de aula, durante a disciplina, ocasião em que ele estará à disposição para a correção inicial. Todavia, deve ser realizada, com exceção dos exames, deve ser mantida com o professor até o final do semestre letivo. Os exames finais devem ser entregues na Secretaria da Instituição e as fichas das APS na Coordenação local do curso e posteriormente entregues na Secretaria da Instituição para serem arquivadas no prontuário do aluno.

As demais provas poderão ser devolvidas aos alunos regularmente matriculados, após o término do semestre letivo, com exceções das avaliações realizadas On-line, no Laboratório de Informática.

O aluno poderá requerer, no site da IES, clicando em Secretaria On-line, a revisão dos exames das APS, definidos no Calendário Escolar. O aluno deve fundamentar a solicitação explicando (no requerimento) a questão que ele considera que foi incorreta, com base na matéria alegada. Do contrário, o pedido não será aceito.

Importante: Oprazomáximo para a solicitação de revisão dos exames é de 1 (um) dia após o prazo de entrega das notas. A revisão dos exames será feita no período estipulado no Calendário Escolar (“Período de Revisão de Notas”) e apenas se o aluno estiver presente no período das aulas sem que o professor ministre a disciplina, ocasião na qual ele estará de plantão. O aluno deverá levar consigo o protocolo de pedido de revisão de Exame.

Ações decorrentes dos processos de avaliação docente

A IES, comprometida com a qualidade do ensino, diagnosticou alguns pontos a serem lapidados, afim de que o desempenho desse seu alunado seja, ano a ano, um feito cada vez mais positivo, tais como: a criação do NDE, tendo como embrião o Grupo de Trabalho Constituído para elaborar a autoavaliação, juntamente com a CPA, com a missão de conduzir a implementação das propostas formuladas e avaliar periodicamente a sua eficácia; a reestruturação do corpo docente; a conscientização, por meio de palestras, da importância dos resultados do ENADE para o corpo discente, principalmente aqueles referentes ao mercado de trabalho.

3.15.3 Sistema de Avaliação do Projeto de Curso

A avaliação do Curso Superior de Educação Física será feita regularmente, através do estudo do desempenho do Curso e dos aspectos relativos ao atendimento das expectativas da comunidade externa, ou seja, do próprio mercado de trabalho. Essa avaliação, de acordo com as determinações legais vigentes, será realizada em dois níveis: o Interno e o Externo.

Os relatórios correspondentes às avaliações, interna e externa, serão encaminhados ao Conselho Acadêmico para apreciação e emissão de parecer e propostas de alternativas e ações para sanar as deficiências apresentadas.

3.15.4 Concepção do Processo de Autoavaliação do Curso

A autoavaliação do curso será feita baseada em avaliações realizadas, semestralmente ou eventualmente, com os alunos e professores, quando se fizer necessária, quando serão expostos problemas e sugestões para a melhoria do curso.

Além disso, a IES conta com um projeto de Avaliação Institucional, o qual prevê o envolvimento de agentes internos (estudantes e professores) e externos (ex-alunos e empregadores).

3.15.5 Avaliação de Curso

A Avaliação de Cursos considera, basicamente, três conjuntos de elementos:

§ condições: corpo docente; corpo discente; corpo técnico-administrativo; infraestrutura; perspectiva utilizada na definição e organização do currículo; perfil profissional e as perspectivas do mercado de trabalho; estágios; extensão e monitoria; atratividade do curso e interação com área científica, técnica e profissional e com a sociedade em geral;

§ processos: interdisciplinaridade; formação interdisciplinar; institucionalização; qualidade do corpo docente e sua adequação aos cursos de Graduação e Tecnológicos (domínio dos conteúdos, planejamento, comunicação, compromisso com o ensino, pesquisa, extensão, orientação/supervisão); avaliação da aprendizagem (critérios claros e definidos, relevância dos conteúdos avaliados, variedade de instrumentos, prevenção da ansiedade estudantil); estágio; interação IES/sociedade;

§ resultados: capacitação global dos concluintes; preparo para exercer funções profissionais (executar atividades-tarefa típicas da profissão, aperfeiçoar-se continuamente); qualidade do curso (necessidades do mercado de trabalho, atualidade e relevância técnico-científica dos conteúdos, desempenho em Pós-graduação/cursos típicos da carreira, adequação do currículo às necessidades futuras); análise comparativa (cursos da mesma área em outras instituições, outros cursos da mesma instituição).

3.15.6 Avaliação de Disciplina

A organização do trabalho pedagógico será avaliada de modo a abranger os seguintes tópicos:

§ objetivos da disciplina, plano de ensino, fontes de consulta/bibliografia, procedimentos didáticos, instrumentos de avaliação, conteúdo das avaliações, atividades práticas, condições técnicas (recursos humanos e infraestrutura disponíveis para o desenvolvimento das disciplinas);

§ desempenho do docente, em relação à clareza, fundamentação, perspectivas divergentes, importância, inter-relação e domínio dos conteúdos, questionamento, síntese soluções alternativas;

§ desempenho didático-pedagógico, em relação ao cumprimento de objetivos, à integração de conteúdos, aos procedimentos e materiais didáticos e bibliografia; e aspectos atitudinais e filosóficos (aspectos éticos, clima livre de tensão orientação, atitudes e valores); pontualidade do professor e exigência de pontualidade dos alunos;

§ desempenho discente, expresso pela participação em aula e atividades, informação ética, realização de tarefas, interesse e presença integral;

§ desempenho técnico-administrativo, expresso pela avaliação individual dos funcionários; e

§ desempenho gerencial da IES.

3.15.7 Autoavaliação do Curso Superior de Educação Física

Nesse nível, a avaliação considerará o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no Curso Superior de Educação Física, bem como as relações entre os três. O resultado desse diagnóstico, das variáveis e indicadores considerados emergentes face à especificidade do curso, após a sua sistematização, serão trabalhados pelo Curso em diferentes etapas, detalhadas a seguir:

§ reuniões de trabalho para elaboração do planejamento do processo de autoavaliação do curso para o ano letivo correspondente;

§ participação dos protagonistas do processo de autoavaliação do curso nos Painéis promovidos pela CPA para conhecimento das informações e dos dados colhidos sobre a realidade do curso;

§ reuniões específicas para conhecimento detalhado das informações e dos dados apresentados pelo diagnóstico da situação real do curso: pontos fortes e pontos fracos (incluem-se aqui dados e informações coletados pelo próprio curso, pela CPA);

§ reuniões específicas para a análise conjunta das variáveis e indicadores contemplados no diagnóstico dos diferentes componentes curriculares do curso;

§ reuniões de trabalho para a identificação de variáveis e indicadores específicos, que porventura não contemplados pelo Sistema de Avaliação Institucional;

§ aplicação dos Instrumentos de Avaliação elaborados pelo próprio Curso e não contemplados pelo processo de avaliação institucional e pela avaliação externa. Trata-se aqui de Instrumentos de Avaliação que abordam as dimensões específicas do Curso;

§ reuniões de trabalho para a elaboração conjunta de Planos de Trabalho com base nos resultados da avaliação institucional, da avaliação externa e da autoavaliação promovida pelo próprio Curso (componentes curriculares que caracterizam a especificidade do curso);

§ desenvolvimento e avaliação contínua dos Planos de Trabalho para a melhoria permanente do curso e sua capacidade de inovação e de reflexão crítica; e

§ reuniões conjuntas, envolvendo o corpo docente, o corpo discente e a equipe de suporte técnico-administrativo, para proceder, por meio de uma atitude crítica e auto reflexiva, à avaliação do processo de autoavaliação empregado pelo curso no período letivo correspondente.

Numa perspectiva processual, essas atividades e reuniões de trabalho serão realizadas no transcorrer do semestre letivo, cujo cronograma de atividades será estabelecido no início de cada ano letivo, durante as reuniões de trabalho para a

elaboração do planejamento do processo de autoavaliação do curso. Neste, busca-se imprimir uma metodologia de trabalho que conte com uma unidade e segmento de tempo concreto em relação ao qual se distinguem três fases para um paradigma que resulte num processo de autoavaliação global:

- a) avaliação inicial (condições existentes, fundamentação e necessidades);
- b) avaliação de processo (variáveis que envolvem todo o processo de desenvolvimento curricular nos contextos político-administrativo, de gestão e de realização);
- c) avaliação de resultados (ponderação dos resultados definidos no projeto pedagógico do curso).

O projeto de autoavaliação empregado caracteriza-se, assim, como um ciclo que toma corpo e se justifica como um processo conjuntivo-formativo que visa implementar medidas concretas para o constante aperfeiçoamento da organização didático-pedagógica do curso.

3.15.8 Avaliação Externa

Nesse nível, a avaliação externa considerará o desempenho do Curso em relação ao mercado de trabalho, ao grau de satisfação do egresso e aos critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação (resultados do ENADE e da Avaliação das Condições de Ensino).

A avaliação externa abrangerá, ainda:

§ Pesquisa junto à sociedade civil organizada, com os quais o Curso desenvolve suas atividades, para verificar a adequação dessas atividades e o grau de satisfação destes.

§ Pesquisa junto às empresas parceiras, que absorverão os egressos do Curso, para verificar o grau de satisfação da comunidade externa em relação ao desempenho destes.

§ Pesquisa junto aos egressos, para verificar o grau de satisfação dos ex-alunos em relação às condições que o Curso lhes ofereceu e vem lhes oferecer (formação continuada).

Articulação da AutoAvaliação do Curso, Grupo de Trabalho (GT) e Núcleo Docente Estruturante (NDE) com a Avaliação Externa

Com a edição da Portaria Normativa nº 4/2008, que regulamentou a aplicação do Conceito Preliminar de Curso (CPC) em processos de renovação de reconhecimentos dos cursos, o Ministério da Educação estabeleceu uma base de cálculo para o CPC que repousa essencialmente em componentes extraídos do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e do Cadastro Nacional de Docentes do Ensino Superior, como parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O CPC se propõe a referenciar de forma preliminar a qualidade dos cursos de graduação, permitindo que se estabeleça um critério objetivo para dispensar a visita de comissão *in loco* com a finalidade de renovar o reconhecimento de cursos de graduação.

Nesta perspectiva, devem ser objetos de análise, além das informações extraídas do Relatório do ENADE, os conceitos atribuídos pelo INEP aos insumos que compõem a base de cálculo do CPC, confrontando-os com os elementos contidos nos demais instrumentos que integram o SINAES – fundamentalmente a autoavaliação e os relatórios de avaliação externa para fins de renovação dos reconhecimentos dos cursos.

Embora ciente das limitações inerentes ao CPC, quando tomado de forma dissociada do conjunto dos demais instrumentos de avaliação, entende-se que seus resultados não só podem como devem ensejar a adoção de providências no sentido de melhorar o desempenho dos estudantes.

IV. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

De acordo com o Regimento Geral da Faculdade a administração acadêmica do curso obedece à seguinte estruturação:

Art. 12. A gestão e a coordenação didático-pedagógica do Instituto serão exercidas pelo Coordenador Pedagógico designado pela Mantenedora.

§ 1º O Coordenador Pedagógico será auxiliado pelos Coordenadores de curso, cujas atribuições são definidas no presente Regimento.

§ 2º A critério da Mantenedora, as atribuições do Coordenador Pedagógico poderão ser desempenhadas cumulativamente pelo Diretor.

Art. 13. A Coordenação de curso é dirigida por um Coordenador de curso, indicado pelo Diretor.

Art. 14. São atribuições dos Coordenadores de curso, sob a supervisão do Coordenador Pedagógico: I - definir ou redefinir a concepção, os objetivos e finalidades e o perfil do profissional a ser formado pelo curso; II - colaborar com os docentes na elaboração de planos de ensino e em projetos de natureza pedagógica; III - sugerir alterações curriculares e o ajustamento de planos de ensino de disciplinas, de acordo com os objetivos do curso e do perfil do profissional a ser formado e com as diretrizes curriculares aprovadas pelo Ministério da Educação; IV - promover a discussão e análise das ementas e conteúdos programáticos das disciplinas, visando à interdisciplinaridade e à integração do corpo docente aos objetivos do curso; V - fomentar a discussão teórica e o avanço prático de metodologias de ensino adequadas às diferentes disciplinas do curso; VI - estabelecer normas para o desenvolvimento e controle dos estágios curriculares e extracurriculares; VII - executar periodicamente a autoavaliação do curso e a avaliação institucional; VIII - opinar nos processos de seleção, contratação, afastamento e substituição de professores; IX - apreciar as recomendações dos docentes e discentes sobre assuntos de interesse do curso; X - decidir sobre a dependência de disciplinas na programação acadêmica do aluno, respeitado o disposto neste Regimento e em normas do Conselho Acadêmico; XI - definir a organização e a administração de laboratórios e materiais relativos ao ensino; XII - estimular o programa de monitoria; XIII - incentivar o desenvolvimento de projetos de aplicação prática; XIV - estimular práticas de estudo independente, visando à progressiva autonomia intelectual e profissional do estudante; XV - encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar; XVI - elaborar o horário escolar do curso e fornecer à Diretoria os subsídios para a organização do Calendário Escolar; XVII - orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso; XVIII - fiscalizar a observância do regime escolar e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos; XIX - emitir parecer sobre aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso; XX - exercer o poder disciplinar no âmbito do curso; e XXI - exercer outras

atribuições conferidas por este Regimento e por normas complementares emanadas do Conselho Acadêmico.

Art. 15. A coordenação didática de cada curso está a cargo de um Colegiado de curso, constituído de 5 (cinco) docentes que ministram disciplinas de matérias distintas do currículo do curso, pelo Coordenador do curso e um representante do corpo discente.

§ 1º Os docentes serão nomeados anualmente pelo Diretor, sendo 3 (três) deles por indicação deste e 2 (dois) por indicação de seus pares.

§ 2º O representante do corpo discente deve ser aluno do curso, indicado anualmente por seus pares.

Art. 16. O Colegiado de curso é presidido pelo Coordenador de curso. Parágrafo único. Em suas faltas ou impedimentos, o Coordenador de curso será substituído por Professor designado pelo Diretor.

Art. 17. Compete ao Colegiado de curso: I - fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas; II - elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas pelo Poder Público; III - promover a avaliação do curso; IV - decidir sobre aproveitamento de estudos e adaptações, mediante requerimento dos interessados; V - colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação; e VI - exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

Art. 18. O Colegiado de curso reúne-se ordinariamente duas vezes por semestre e extraordinariamente quando convocado pelo coordenador do curso, por iniciativa própria ou a requerimento de dois terços dos membros que os constituem, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos a serem tratados.

Art. 19. As decisões do Colegiado de curso devem ser submetidas à homologação do Conselho Acadêmico.

Art. 20. A concepção, implantação e consolidação dos Projetos Pedagógicos de cada curso são de responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante (NDE), órgão consultivo constituído por membros escolhidos dentre os docentes de cada curso.

§ 1º O Coordenador do Curso será o presidente nato do NDE.

§ 2º O NDE deverá ser composto, obrigatoriamente, por, pelo menos, 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso.

§ 3º O NDE deverá ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu. § 4º O NDE deverá ter seus membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

Art. 21. Compete ao Núcleo Docente Estruturante (NDE): I - elaborar o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos; II - estabelecer o perfil profissional do egresso do Curso; III - atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso; IV - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular sempre que necessário; V - supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso; VI - analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares; VII - promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico; e VIII - acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

2.2. ATENÇÃO AO DISCENTE

A responsabilidade social do IESGF para com os seus alunos está relacionada à educação oferecida com qualidade, que permita o desenvolvimento pleno do aluno, cidadão preparado para ser agente transformador da realidade, comprometido com a gradativa eliminação das desigualdades sociais.

A transparência institucional, a divulgação dos resultados da autoavaliação institucional, e as facilidades e oportunidades oferecidas aos alunos pelo IESGF contribuem com a responsabilidade social para com os seus alunos.

Na busca por seus objetivos, a Instituição obedece estritamente aos princípios de respeito à dignidade da pessoa e aos seus direitos fundamentais, proscrevendo quaisquer formas de discriminação.

O Corpo Discente do Curso de Educação Física é composto por todos os alunos que efetivaram sua matrícula através de requerimento entregue à Secretaria Acadêmica, que efetuaram os pagamentos devidos e entregaram os documentos exigidos, nos prazos estipulados e divulgados anualmente em edital. A Matrícula constitui-se na formalização de contrato de prestação de serviços entre o contratante (o aluno) e contratada (a Instituição), em cujos termos constam direitos e deveres de ambos.

Em relação ao corpo discente, os principais meios e mecanismos de atendimento, orientação e suporte do IESGF são:

- Manual de Informações Acadêmicas: entregue anualmente aos alunos.
- Programa de Monitoria: já descrito anteriormente.
- Coordenação de Curso, que realiza plantões de atendimento ao aluno nas “Salas de Coordenação”. Nestes atendimentos, o aluno é orientado a respeito de questões didático-pedagógicas, de normas e regulamentos, do desempenho do IESGF nas avaliações interna e externa e das atividades complementares e de palestras e seminários. Além disso, os alunos podem esclarecer dúvidas sobre o exercício profissional, o mercado de trabalho, a colocação dos egressos e a formação continuada e também propor sugestões que podem ser levadas às reuniões de conselho.
- Coordenador do Curso realiza plantões de atendimento ao aluno nas “Salas de Coordenação”. Nestes atendimentos, o aluno é orientado a respeito de matrículas, localização de recursos físicos, acesso aos meios de apoio pedagógico e normas e regulamentos. Além disso, estes atendimentos representam outra “ouvidoria” do IESGF em todos os aspectos do cotidiano acadêmico.
- Setor de Estágio, no qual o aluno tem acesso às vagas disponíveis, publicadas em quadro de avisos. O Coordenador de Curso analisa e assina os pedidos de estágios extracurriculares, nos contratos de estágio firmados entre as empresas e o aluno.
- Atendimentos em geral, em órgãos como: secretaria, tesouraria, central de orientação pedagógica, diretoria de campus, chefia de campus, etc.

4. CORPO DOCENTE

Docente	Titulação Máxima	Regime Trabalho	Tempo de Experiência - Magistério Superior - EM ANOS	Tempo de Experiência Profissional (fora do magistério) - EM ANOS	NDE
Amanda Soares	Mestre	Integral	6	10	Sim
Ana Brasil	Mestre	Parcial	5	17	Não
Eduardo Marcel Fernandes Nascimento	Mestre	Parcial	3	18	Não
Elizandra Gonçalvez Ferreira	Mestre	Horista	0.5	4	Não
Fabio Henrique Ornellas	Mestre	Integral	7,5	9	Sim
Giancarlo Xavier	Especialista	Horista	0,3	30	Não
Karla Guarido	Doutora	Horista	1	1	Não

Laura Borges Foscarini	Mestre	Horista	5	10	Não
Luciane Pereira Nascimento Hackl	Doutora	Parcial	5	20	Sim
Moacir Pereira Junior	Mestre	Parcial	3	8	Sim
RafaellaZulianello dos Santos	Doutora	Parcial	4	13	Sim
Rubian Diego Andrade	Mestre	Horista	3	9	Não
Sabrina Fernandes de Azevedo	Mestre	Parcial	3	11	Não
Thiago Luis da Silva Castro	Mestre	Parcial	3	10	Não

4.1 Formação Acadêmica e Profissional

O docente do Curso de Educação Física do IESGF tem sua função e experiência valorizadas, sendo dele requisitada, além da habilidade de transmitir seus conhecimentos à nova geração de profissionais, principalmente a capacidade de orientar a aprendizagem do aluno para que seja capaz de estudar, pesquisar e concretizar aperfeiçoamento técnico, humanista e ético.

Terá, portanto, a tarefa de periodicamente atualizar a relação de textos e trabalhos científicos publicados, de forma a não permitir atraso na formação profissional de seus alunos, ao mesmo tempo que, nas discussões dos temas, estimulará o espírito crítico e a atitude científica, sempre apoiando o aluno na superação de suas dificuldades pessoais .

O corpo docente do Curso de Educação Física é majoritariamente formado profissionais da área e reconhecidamente capaz no exercício da docência.

Hoje a equipe docente do Curso de Educação Física está composta por doutores, mestres e especialistas.

Duas vezes por semestre os coordenadores e docentes se reúnem para avaliação e planejamento, agrupados por disciplinas afins.

Os coordenadores e professores participam da construção e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso. A ampla participação do docente possibilita a assunção de todos os procedimentos formais que englobam a elaboração e condução do Projeto, bem como o estabelecimento de critérios formais que garantam a qualidade dos cursos e o aprimoramento das condições dos mesmos.

A evolução das discussões e a publicação de pareceres na esfera governamental, bem como da apropriação das mesmas pelo corpo docente **do IESGF** vem ocorrendo de forma gradativa, encontrando receptividade em iniciativas que geraram revisões e atualizações dos cursos existentes, além da construção de projetos pedagógicos inovadores.

O objetivo do envolvimento do corpo docente no Projeto Acadêmico do curso é a implantação e efetivação do planejamento participativo para que todo corpo docente esteja engajado de fato, nas práticas concretas de elaboração do Projeto Acadêmico, no estabelecimento de ações e decisões, visando a excelência das condições de oferta do curso. A superação de esquemas centralizadores e de esquemas que impeçam a consolidação da teoria e prática em favor da delegação de competências que surge a partir da abertura de espaços para uma relação dialógica entre o corpo docente.

Uma das preocupações da Instituição em promover o comprometimento do docente com os valores e princípios educacionais da IES foi sinalizada pela elaboração e implantação do Plano de Carreira Docente constante no PDI.

O Plano prevê classes, níveis e regime de trabalho. As classes de docentes serão de Titular, Adjunto e Assistente.

O ingresso na Carreira de Professor de Ensino Superior dar-se-á preferencialmente na referência inicial da respectiva categoria funcional, por meio de processo seletivo, e prevê os seguintes níveis e regimes de trabalho:

I – Professor Titular
II - Professor Adjunto;
II – Professor Assistente;

I – Regime de Tempo Integral – TI;
II – Regime de Tempo Parcial – TP;
III – Regime Horista – RHA.

Foi prevista a avaliação docente, que funcionará como condicionante à progressão funcional. No plano docente estão previstos estímulos à qualificação, à capacitação, à pesquisa e extensão.

4.2 Perfil do corpo docente

A preocupação do docente do IESGF deve estar voltada para o atendimento das expectativas da formação discente.

O corpo docente do Curso de Graduação em Educação Física, em função de suas características, é constituído por uma equipe multiprofissional. Este elenco de docentes é constituído por profissionais cujas trajetórias de formação e experiências são coerentes com as disciplinas ministradas e com o projeto do curso.

4.2 Condições de Trabalho

4.3.1 Regime de Trabalho

O corpo docente do curso de Graduação em Educação Física do IESGF está compreendido em três diferentes regimes básicos: Integral, Parcial e Horista. Esta subdivisão permeia as ações previstas no projeto pedagógico do curso, possibilitando a dedicação dos docentes na realização de atividades didáticas com os alunos.

4.3.2 Apoio Didático-Pedagógico aos Docentes

Os professores são estimulados à educação continuada pelo IESGF, de cursos de extensão e pós-graduação (com descontos) como pelo subsídio em participações em eventos e apresentações e publicações de trabalhos em geral.

No entanto, a atuação do docente ultrapassa os limites dos conteúdos das disciplinas, pois o mesmo deve estar atento ao cumprimento da missão do IESGF, com atitudes de “respeito à dignidade da pessoa e aos seus direitos fundamentais, proscrevendo quaisquer formas de discriminação”.

O corpo docente participa ativamente dos eventos de extensão do IESGF, tanto na sua concepção como na sua realização, envolvendo toda a comunidade acadêmica em programas sociais e culturais.

O docente dispõe de recursos didático-pedagógicos que o IESGF oferece, tais como, recursos para projeção de imagens, vídeo, biblioteca, cópias de xerox, sistema professor online, laboratórios específicos e de informática, entre outros.

4.4 Administração Acadêmica

4.4.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante(NDE)

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Educação Física é composto por professores responsáveis pela formulação da proposta pedagógica, pela implementação e desenvolvimento do curso, atendendo aos requisitos estabelecidos na Portaria MEC nº 147/2007.

Compete ao Núcleo Docente Estruturante:

- Participar plenamente da elaboração e atualização do projeto pedagógico do curso;
- Propor alterações no projeto pedagógico do curso, quando for pertinente;
- Estimular o corpo docente a apresentar propostas curriculares inovadoras para o curso;
- Motivar a participação efetiva nas mudanças curriculares e pedagógicas;
- Estabelecer mecanismos de representatividade do corpo docente nas propostas de alterações no projeto pedagógico;
- Buscar a implementação do projeto pedagógico do curso, preservando as características e peculiaridades regionais da comunidade local.

Os professores que integram o Núcleo Docente Estruturante estão vinculados às atividades essenciais do curso, entre elas: docência, orientação de estágio; acompanhamento de atividades complementares; orientação de pesquisa e desenvolvimento de atividades de extensão, atualização do próprio Projeto Pedagógico.

4.4.2 Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE do Curso de Educação Física é constituído por 5 docentes, integrado pelo Coordenador do Curso e por mais 4 (quatro) professores, seus componentes secundários caracterizados pelo(a): a) concessão de uma dedicação preferencial a um curso; b) porte de título de pós-graduação stricto sensu; c) contratação em regime de trabalho diferenciado do modelo horista; ed) estabilidade ou permanência, quaisquer que permitirão construir uma história institucional.

A seguir, apresenta-se a relação nominal dos professores, seguida da titulação e do regime de trabalho.

4.4.3 Relação Nominal, Titulações e Formação Acadêmico (NDE)

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
PROFESSOR	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO ACADÊMICA
Fabio Henrique Ornellas	Mestre	Educação Física
Amanda Soares	Mestre	Educação Física
Moacir Pereira Júnior	Mestre	Educação Física
Rafaella Zullianello dos Santos	Doutora	Educação Física Públicas
Luciane Pereira Nascimento Hackel	Doutora	Biologia

4.4.4. Regime de Trabalho do NDE

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO
Fabio Henrique Ornellas	Integral
Amanda Soares	Integral
Moacir Pereira Júnior	Parcial
Rafaella Zullianello dos Santos	Parcial
Luciane Pereira Nascimento Hackel	Parcial

4.4.5 Atuação do Coordenador do Curso

Coordenação dos cursos responsabiliza-se pela qualidade do ensino oferecido pela IES, tendo como atribuições, sob a supervisão do Coordenador Pedagógico:

- Definir ou redefinir a concepção, os objetivos, finalidades e o perfil profissional a ser formado pelo curso;
- Colaborar com os docentes na elaboração de planos de ensino e em projetos de natureza pedagógica;
- Sugerir alterações curriculares e ajustamento de planos de ensino das disciplinas, de acordo com os objetivos do curso e o perfil profissional a ser formado e com as diretrizes curriculares aprovadas pelo Ministério da Educação;
- Promover a discussão e análise das bases e conteúdos programáticos das disciplinas, visando à interdisciplinaridade e à integração do corpo docente aos objetivos do curso;
- Fomentar a discussão teórica e o avanço prático de metodologias de ensino adequadas às diferentes disciplinas do curso;
- Estabelecer normas para o desenvolvimento e controle dos estágios curriculares e extracurriculares;
- Executar periodicamente a auto avaliação do curso e a avaliação institucional.

- Opinarnosprocessosdeseleção,contratação,afastamentoesubstituição de professores;
- Apreciar as recomendações dos docentes e discentes sobre assuntos de interesse do curso;
- Decidir sobre a dependência das disciplinas na programação acadêmica do aluno, respeitado o disposto neste Regimento e em normas do Conselho Acadêmico;
- Definir a organização e a administração do laboratório e os materiais relativos ao ensino;
- Estimular o programa de monitoria;
 - Incentivar o desenvolvimento de projetos de aplicação prática;
 - Estimular práticas de estudo independente, visando à progressiva autonomia intelectual e profissional do estudante;
- Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas no ambiente escolar;
- Elaborar o horário e o currículo do curso e fornecer à Diretoria os subsídios para a organização do Calendário Escolar;
- Orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
- Fiscalizar a observância do regime escolar e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos;
- Emitir parecer sobre aproveitamento de estudos e propostas de adaptações do curso;
- Exercer o poder disciplinar no âmbito do curso; e
- Exercer outras atribuições conferidas no Regimento Interno e pelas normas complementares emanadas do Conselho Acadêmico.

Além disso, o Coordenador também atua no Núcleo Docente Estruturante como presidente nato tendo as seguintes competências:

- Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- Encaminhar as deliberações do Núcleo;
- Designar relator ou comissão para a estudade matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante do docente para secretariar e lavrar as atas;
- Indicar coordenadores para cada área a saber;
- Coordenar a integração com os demais cursos e setores da Instituição.

Breve Histórico da Atividade Profissional Acadêmica do Coordenador do Curso

O Professor Fabio Henrique Ornellas ingressou no curso de graduação em Educação Física (Licenciatura Plena) no ano de 2003 com conclusão no ano de 2006. Durante o andamento do curso iniciou as atividades da Assessoria Esportiva Training for Life, empresa de prestação de serviços na área de esporte e treinamento físico, encerrado atuação no ano de 2014. Após a conclusão da graduação, iniciou a especialização em Treinamento Resistido na Saúde, Doença e Envelhecimento (conclusão, 2008) pelo Centro de Estudos em Ciências da Atividade Física da Disciplina de Geriatria da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), gerido pelo Instituto Biodelta e, ainda no mesmo ano, ingressou no programa de pós-graduação *Stricto Sensu* da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP) para realização do Mestrado em Ciências da Saúde, sendo, esse último, concluído no ano de 2010. Durante a realização do Mestrado, mais precisamente no ano de 2009, iniciou docência no programa de pós-graduação *Lato Sensu* da Universidade Gama Filho onde, no ano de 2013, também se tornou coordenador. No ano de 2014 iniciou o Doutorado pela Universidade Federal de São Paulo (CAPES, 7). Durante os anos de 2012 até os dias atuais também assumiu a coordenação de programas da Universidade de São Caetano do Sul (USCS); Universidade Estácio de Sá; além da docência, dentre outros, em Programas da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); Faculdades Integradas de Santo André (FEFISA); e Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas (UniFMU);. No ano de 2017, assumiu a coordenação do curso de graduação em Educação Física (Bacharel) do Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis.

4.4.6 Funcionamento do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso, previsto no Regimento da ES, é um órgão de natureza consultiva, representativa da comunidade acadêmica, anualmente constituído, que tem a seu cargo a coordenação didática dos respectivos cursos.

O Colegiado de Curso é constituído pelo corpo docente, pelo coordenador do curso em questão e por um representante do corpo discente.

Os docentes membros do Colegiado de Curso são indicados anualmente pelo Diretor sendo 3 (três) deles por indicação de 2 (dois) por indicação de seus pares e o representante do corpo discente deve ser um aluno regularmente matriculado no curso, indicado anualmente por seus pares.

Atribuições e Competências

São atribuições do Colegiado de Curso:

- fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com uso a ser feito nos respectivos programas;
- elaborar o currículo do curso e suas alterações e com a indicação das disciplinas e respectivas cargas horárias, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas pelo Poder Público;
- promover a avaliação do curso;
- decidir sobre aproveitamento de estudos e adaptações, mediante requerimento dos interessados;

- colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação; e
- exercer outras atribuições de sua competência ou qualquer que forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

O Colegiado do Curso é presidido pelo Coordenador de Curso e reúne-se ordinariamente duas vezes por semestre e extraordinariamente quando convocado pelo Coordenador do Curso, por iniciativa própria ou requerimento dos membros que o constituem, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos a serem tratados.

5. INSTALAÇÕES

5.1 Instalações Gerais

A fim de concretizar seus objetivos institucionais e formar o egresso com o perfil descrito, o IESGF conta com infra-estrutura que, de fato, possibilita o desenvolvimento das atividades propostas no Projeto do Curso de Educação Física. Para tanto, destacam-se: salas de aulas limpas, iluminadas e ergonômicas.

SALAS DE AULA

São utilizadas salas de aulas por períodos, com iluminação, ventilação, espaço e acústica suficiente, comportando em média 50 alunos por semestre, sendo distribuídas de acordo com o número de alunos no semestre vigente.

SALA DOS PROFESSORES

A sala de professores dispõe de cadeiras acolchoadas, condicionador de ar, mesa para reunião. Possui também conforto ergométrico e térmico adequado, mural informativo, 01 escaninho, além de boa iluminação. Informamos também que, a sala dos Professores está instalada em local de fácil acesso aos alunos. Dispõe de 03 computadores com acesso à Internet, 01 impressora laser, 01 ramal de telefone, para a realização de trabalhos docentes.

SALA DE COORDENAÇÃO

Conta com computador, mesa, cadeiras e armário. Cabe dizer, essa instalação é compatível com as necessidades do curso, estando às exigências e padrões de qualidade. A limpeza e higienização diária dessas instalações garantem ótimas condições de uso, além de estarem sempre sob o olhar do Setor de Gestão Patrimonial e Segurança da instalação, responsável pela manutenção destes espaços.

INFRA-ESTRUTURA DE APOIO AO FUNCIONAMENTO DO CURSO

As Unidades possuem equipe técnica especializada para a conservação e manutenção de equipamentos eletrônicos / elétricos e de informática, instalações

hidráulicas e elétricas. Todos os colaboradores são capacitados, uniformizados e fazem uso de equipamentos de proteção individual (EPI) e coletivo (EPC).
Tipo de equipamento: televisor, videocassete, retroprojetor, projetor de multimídia, projetor de slides, outros.

5.2 Biblioteca

A organização das bibliotecas do IESGF tem como objetivo atender às necessidades dos cursos e demais atividades da Instituição, que, afinada com as tendências mundiais, já implementou um novo conceito de biblioteca. Alunos e professores poderão consultar livros, monografias, teses, vídeos, CD-ROMs e periódicos por intermédio de um sistema informatizada, pois as bibliotecas já estão estruturadas de forma a dar suporte ao ensino e à pesquisa.

As bibliotecas setoriais (cada uma instalada em um campus) são controladas por uma unidade central de informações via Intranet (rede privada que utiliza os mesmos recursos da Internet).

Todas as bibliotecas da instituição são interligadas on-line pela Internet, possibilitando, assim, o uso pleno dos serviços e recursos por um universo maior de usuários, durante 24 horas por dia, e respeitando a descentralização dos acervos, necessária devido às diferentes localizações dos campi.

A Instituição possui, para consultas de seus usuários, bases de dados nacionais e internacionais em CD-ROM, assim como outros recursos de informática que agilizam os serviços de levantamento e comutação bibliográfica.

Para manter um acervo qualitativo e quantitativamente bem dimensionado, as bibliotecas do IESGF têm investido maciçamente na aquisição de livros, periódicos, material multimídia, na organização da hemeroteca, etc.

Projetadas com o objetivo de proporcionar conforto e funcionalidade durante os estudos e as pesquisas, as bibliotecas contam com recepção e balcão de atendimento dotado de terminais de consulta. Além disso, equipes treinadas esclarecem dúvidas e efetuam os serviços de empréstimo e devolução do material bibliográfico.

Salas para leitura individual e coletiva foram ampliadas para garantir maior conforto na utilização das bibliotecas. Guarda-volumes e armários com chaves individuais também estão à disposição dos usuários, bem como acervo em vídeo.

Com a possibilidade de acesso ágil e elaborado, as bibliotecas proporcionam uma ferramenta tecnológica que permite ao usuário dispor de bibliotecas sem portas nem janelas, abertas ininterruptamente e acessíveis, ainda que ele próprio esteja a quilômetros de distância. Tais medidas e investimentos visam a ampliar constantemente a oferta de conhecimentos técnicos, científicos e culturais aos usuários, e a colaborar para a concretização dos objetivos educacionais da IESGF.

Recursos disponíveis nas bibliotecas

- Livros nacionais e internacionais
- Periódicos nacionais e internacionais
- Teses e monografias
- Catálogos
- Obras de referência (enciclopédias, dicionários, atlas e compêndios)
- Vídeos
- Mapas
- Slides
- CD-ROMs
- Hemeroteca

5.3 Laboratórios Específicos dos Cursos

LABORATÓRIOS

O Instituto de Ensino da Grande Florianópolis - IESGF possui laboratórios que atendem a necessidade do curso de educação física, possibilitando ao acadêmico a vivência experimental prática dos conteúdos desenvolvidos e discutidos em sala de aula.

Os laboratórios do IESGF, para atender todas as áreas do conhecimento e os respectivos cursos de graduação oferecidos, estão presentes nos diferentes campi.

As aulas de laboratório são obrigatorias em todos os cursos e o desempenho dos alunos é avaliado. Os eventos acadêmicos e a extensão comunitária representam atividades complementares às aulas teóricas e de laboratório.

A preocupação do IESGF em oferecer laboratórios atualizados e completos, enfatiza a importância das atividades experimentais de análise, observação e criação. A evolução da humanidade caminha de maneira positiva devido aos avanços da ciência, muitas vezes alcançados por meio de experimentos laboratoriais.

5.3.1 Laboratórios de Acordo com a Proposta do Curso

Os laboratórios possuem ambientes ergonômicos, amplos e seguros para docentes, discentes e funcionários. São adequados à proposta do curso, atendendo a todas as aulas práticas preconizadas pelos docentes. Possui estrutura compatível, sempre de acordo com a especificidade das aulas práticas previstas tanto na formação geral quanto na específica no estudante.

Tipos de ambientes:

Os principais laboratórios utilizados pelo Curso de Educação Física do IESGF são:

Laboratórios de Disciplinas Básicas

- Anatomia (Laboratório de Anatomia)
- Laboratório multidisciplinar
- Informática

Laboratório de Anatomia

O Laboratório de Anatomia destina-se a subsidiar atividades teórico-práticas das disciplinas de anatomia, anatomia dos sistemas, com ênfase à relação entre estrutura e função, para que o aluno entenda a constituição de cada sistema do corpo humano a partir do estudo de cada um dos órgãos deste sistema. O documento da Qualidade do Laboratório de Anatomia encontra-se anexo (**ANEXO 09**).

Laboratórios de Cinesiologia

O Laboratório de Cinesioterapia destina-se a subsidiar atividades teórico-práticas das disciplinas de: biomecanica, biomecânica aplicada ao esporte, medidas e avaliações, além de outras disciplinas conforme necessidade prática, onde são disponibilizados todos os recursos necessários para a formação profissionalizante/específica do estudante (anexo 10).

Laboratório de Informática

O laboratório de Informática possui ambiente ergonômico, amplo, climatizado, e seguro para docentes, discentes e funcionários. Está adequado aos objetivos do curso e atende as necessidades metodológicas dos docentes, uma vez que neste é realizado aulas práticas de diversas disciplinas, pesquisas em bancos de dados específicos da área de saúde, além da confecção de trabalhos acadêmicos e de apoio aos alunos.

Academia

O Curso de Educação Física do Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis (IESGF), utiliza a academia Afitness localiza-se na rua Prefeito Dib Cherem, 3196 no bairro Capoeiras, na cidade de São José-SC, CEP 88090-001.

A empresa atua desde 2005 oferecendo diversas atividades como Musculação, Natação, Dança, Lutas e Ginástica, promovendo saúde e qualidade de vida para a população local.

Conta com um espaço físico amplo e estacionamento rotativo. O local é situado próximo às dependências do Campus 1 do IESGF e acomoda com segurança os alunos do curso de Educação Física para as disciplinas práticas do currículo, que necessitam da Academia Escola, como Medidas e Avaliações, Treinamento Personalizado e Musculação, Ritmo e Dança, Ginástica Rítmica, Ginástica Geral, Lutas: Aspectos Pedagógicos e Aprofundamentos; Ginástica Rítmica e Natação: Aspectos Pedagógicos e Aprofundamentos

A sala de Musculação possui em torno de 100 metros quadrados e dois andares, tendo Esteiras, Bicicletas, pesos livres, barras, caneleiras, aparelhos de membros inferiores e superiores e espaço para exercícios no solo. Possui entrada principal e saídas de emergências, além de vestiários equipados e bebedouros, para melhor andamento das aulas práticas.

A piscina possui seis raias de aproximadamente 2,5m de largura cada e profundidade de 1,40 metros em uma das extremidades e 1,60 metros na outra. A piscina conta com aquecimento que varia entre 28 e 29º, escadas de acesso, vestiários masculino e feminino com chuveiros e com acesso direto à piscina. Possui entrada principal e saídas de emergências, além de bebedouros para melhor andamento das aulas práticas. Nas dependências da piscina ainda há espaço para armazenamento do material de aula prática, como as pranchas, flutuadores e palmares.

A sala de ginástica possui um amplo espaço, aproximadamente 100 metros quadrados, equipada com matérias para as aulas como: trampolins, colchonetes, halteres e tornozeleiras, além do material de áudio.

A sala de Lutas possui aproximadamente 43 metros quadrados, contando com tatame de E.V.A. com densidade e espessura devida para as práticas das diversas modalidades abordadas nas disciplinas de Lutas: Aspectos pedagógicos e aprofundamentos.

A empresa oferece o espaço físico em dia e hora exclusivo para as aulas do curso de Educação Física. A academia escola serve exclusivamente para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em aula magna durante o andamento das disciplinas do currículo do Curso de Educação Física.

Escola de Dança

O Curso de Educação Física do Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis (IESGF), conta com dois locais para a realização das aulas práticas, o primeiro, é através do convênio que a instituição possui com o Ateliê da Dança que localiza-se na Avenida Presidente Nereu Ramos, 687, no bairro de Campinas, na cidade de São José-SC, CEP 88101-410, e, o segundo local é a Clínica de Saúde (IES), localiza-se na Rua João Amaral Rios, 597, no bairro Praia Comprida, na cidade de São José, CEP 88103-475; locais situados próximos às dependências do Campus 1 do IESGF, onde acomoda com segurança os alunos do curso de Educação Física para as disciplinas práticas de Ritmo e Dança.

As salas possuem aproximadamente 45 metros quadrados, em espaço climatizado, com espelhos e matérias pertinentes à disciplina.

Pista de Atletismo

A pista de atletismo que o Curso de Educação Física do Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis (IESGF) utiliza, localiza-se na Avenida Acioni Souza Filho (Beira-Mar de São José), s/n, Campinas – São José e é cedido em parceria com a Prefeitura Municipal de São José e Secretaria Municipal de Esporte e Lazer. A secretaria Municipal de Esporte e Lazer de São José-SC promove a prática de esportes, desenvolver talentos, incentivar a integração dos jovens a atividades saudáveis.

Conta com um espaço físico amplo, com estacionamento rotativo e público. O local é situado próximo às dependências do Campus 1 do IESGF e acomoda com segurança os alunos do curso de Educação Física para as disciplinas práticas do currículo, **especificamente**, a disciplina de Atletismo: Aspectos Pedagógicos e Aprofundamentos.

A pista de Atletismo possui em uma área próxima de 1000 metros quadrados, iluminação para a prática noturna, possuindo espaço reservado junto à Secretaria Municipal de Esporte e Lazer para armazenamento de materiais para as aulas. O acesso ao local é facilitado e o prédio da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer fornece vestiários equipados e bebedouros, para melhor andamento das aulas práticas.

A pista de atletismo serve exclusivamente para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em aula magna durante o andamento das disciplinas do currículo do Curso de Educação Física.

Ginásio Poliesportivo

O Ginásio Poliesportivo do Curso de Educação Física do Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis (IESGF) localiza-senas dependências do Colégio Paulo Freireendereçado na Rua Sete de Setembro, 23 no bairro Kobrasol, na cidade de São José-SC.

O Ginásio conta com um espaço físico amplo e está situado próximo às dependências do Campus 1 do IESGF. O mesmo acomoda com segurança os alunos do curso de Educação Física para as disciplinas práticas do currículo, que necessitam deste espaço, como Recreação, Handebol, Basquetebol, Futebol, Métodos de Treinamento Físico, Ginástica Artística e Educação Física Adaptada.

O Ginásio possui demarcações pelas linhas de futsal, handebol, voleibol e basquetebol, em adição, uma baliza em cada extremidade da quadra e uma tabela com cesta de basquetebol acima das mesmas. Conta ainda com uma sala de matérias do IESGF onde são armazenados os materiais das aulas práticas como bolas de handebol, basquetebol, voleibol, futsal, tatames, colchonetes, caneleiras, halteres, cones, cordas, arcos, steps, plinto, trave de equilíbrio, mini trampolim, rede e postes de voleibol e aparelho de som. As dependências do ginásio contam ainda banheiro e bebedouro à disposição dos alunos.

A escola oferece o espaço físico do Ginásio em dia e hora exclusivo para as aulas do curso de Educação Física, não tendo contato com os alunos da escola no horário da aula. O Ginásio serve exclusivamente para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em aula magna durante o andamento das disciplinas do currículo do Curso de Educação Física.

ANEXOS

ANEXO 1

REGULAMENTO DOS ESTUDOS DISCIPLINARES

CAPÍTULO I DA CONCEPÇÃO, CARGA HORÁRIA E OBJETIVOS

Art. 1º. O presente Regulamento normatiza a execução dos Estudos Disciplinares (ED), constituídos por um conjunto específico de unidade de estudos, ao abrigo do que dispõe o inciso II do Art. 53, da Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDBEN), observadas as Orientações para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação emanadas do Conselho Nacional de Educação, nos termos do Parecer CNE/CES nº. 776, de 13 de dezembro de 1997, do Parecer CNE/CES nº. 583, de 4 de abril de 2001 e do Parecer CNE/CES nº. 67 de 11 de março de 2003.

Art. 2º. Os Estudos Disciplinares são unidades de estudos de caráter obrigatório nos cursos de graduação da instituição, constituindo um eixo estruturante de formação inter e multidisciplinar que perpassa todos os períodos dos cursos.

Art. 3º. A carga horária dos Estudos Disciplinares será definida no projeto pedagógico de cada curso, considerando suas especificidades.

Art. 4º. São objetivos dos Estudos Disciplinares:

- a. propiciar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;
- b. prover o aluno de graduação de competências e habilidades específicas para abordar, com visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional, com grau crescente de complexidade à medida em que ele progride em sua formação;
- c. proporcionar aos estudantes oportunidades para estabelecer conexões entre as diferentes áreas do conhecimento visando a solução de problemas;
- d. estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

CAPÍTULO II DA OPERACIONALIZAÇÃO

Art. 5º. Os ED utilizam a resolução sistemática de exercícios, criteriosamente elaborados pelo NDE, quando houver, em conjunto com responsáveis pelas disciplinas, como indutor

do desenvolvimento das competências e habilidades para lidar com situações-problemas da sua área de formação.

§1º. Os exercícios abordam, inicialmente, conteúdos de formação geral, e à medida que o aluno avança na sua matriz curricular, esses conteúdos são progressivamente substituídos por outros de formação específica, de cunho interdisciplinar, envolvendo diferentes campos do saber.

§2º. Os conteúdos abordados nos Estudos Disciplinares devem ter por base as Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 6º. Os Estudos Disciplinares serão desenvolvidos com recursos educacionais combinados do ensino presencial e da educação a distância, utilizando, entre outros, a plataforma de Tecnologia de Informação e Comunicação.

CAPÍTULO III DA SUPERVISÃO E AVALIAÇÃO

Art. 7º. Caberá ao Coordenador do Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), quando houver, supervisionar e avaliar os Estudos Disciplinares de cada curso.

Art. 8º. A avaliação de desempenho dos alunos nos Estudos Disciplinares resultará da combinação do seu aproveitamento nas atividades presenciais e a distância.

Parágrafo Único - O aproveitamento dos Estudos Disciplinares de que trata o caput deste artigo poderá ser aferido mediante a aplicação de provas.

Art. 9º. A frequência do aluno nos Estudos Disciplinares resultará da apuração combinada da presença nas atividades presenciais e naquelas realizadas a distância.

Parágrafo Único - Nas atividades a distância, a frequência será controlada por meio dos acessos e do tempo de permanência do aluno na Plataforma Digital.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 10º. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso, em conjunto com a Direção do Instituto ao qual se vincula, ouvidas as partes interessadas.

Art. 11º. As disposições do presente Regulamento poderão ser alteradas por deliberação do Colegiado de Curso com a anuência dos órgãos colegiados superiores da instituição.

Art. 12º. O presente Regulamento entra em vigor a partir do ano de 2010, após a sua aprovação dos órgãos colegiados superiores da instituição.

Ficha dos Estudos Disciplinares para desenvolvimento e registro:



FICHA DOS ESTUDOS DISCIPLINARES - ED

REGULAR
 DEPENDÊNCIA

NOME: _____ **TURMA:** _____ **RA:** _____

CURSO: _____ CAMPUS: _____ SEMESTRE EM CURSO: _____ TURNO: _____

CÓDIGO DA ATIVIDADE: _____ **SEMESTRE DA DISCIPLINA:** _____

(1) Horas atribuídas de acordo com o regulamento com estudos disciplinares do curso.

TOTAL DE HORAS ATRIBUÍDAS:

AVALIAÇÃO:

Aprov

NOTA: _____

DATA: _____ / _____ / _____

CABIMBO E ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ANEXO 2

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS

Capítulo I DA LEGISLAÇÃO

Art. 1º. O presente Regulamento normatiza a execução das Atividades Práticas Supervisionadas, obedecendo ao disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Parecer CNE/CES nº 571, de 04 de abril de 2001, no Parecer CNE/CES nº 261, de 09 de novembro de 2006, e na Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007.

Capítulo II DA ORGANIZAÇÃO

Art. 2º. As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes.

§ Único – As APS são previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Art. 3º. As APS constituem parte da carga horária das disciplinas às quais se vinculam.

Art. 4º. Para efeitos deste Regulamento, são consideradas Atividades Práticas Supervisionadas (APS): estudos dirigidos, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, desenvolvimento de projetos, atividades em laboratório, atividades de campo, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, dentre outros.

§1º – As APS são aprovadas pela Coordenação de Curso, a quem compete acompanhar o seu desenvolvimento.

§2º – As APS são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes, não cabendo o seu aproveitamento como Atividades Complementares.

§3º – As APS são registradas em formulário próprio, obedecendo a instruções e procedimentos específicos definidos pela Coordenação de Curso.

CAPÍTULO III DA SUPERVISÃO E AVALIAÇÃO

Art. 5º. Cabe aos docentes responsáveis pelas APS supervisionar e avaliar o desempenho dos alunos.

Art. 6º. No início de cada período letivo, a Coordenação do Curso informará as APS que serão desenvolvidas ao longo do semestre e as datas de realização das avaliações.

Art. 7º. A avaliação de desempenho dos alunos nas APS comporá a avaliação das disciplinas às quais se vinculam, cabendo à Coordenação do Curso juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, quando houver, definir a ponderação aplicável a essas atividades.

Capítulo IV **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

Art. 8º. As APS não podem ser utilizadas para reposição de aulas presenciais não ministradas pelos docentes.

Art. 9º. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação, em conjunto com a Direção do Instituto ao qual se subordina o Curso, ouvidas as partes interessadas.

Art. 10º. O presente Regulamento entra em vigor, após a sua aprovação pelos órgãos colegiados superiores da Faculdade.

ANEXO 3

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ORIENTAÇÕES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

APRESENTAÇÃO

O Curso de Educação Física do IESGF busca operacionalizar a transição da formação inicial à prática profissional através de diferentes formas e locais de estágio, objetivando que os acadêmicos tomem contato com as diversas opções de serviço junto ao mercado de trabalho. Para tanto os acadêmicos contarão com a devida orientação/supervisão tanto no campo de atuação quanto na própria IESGF. O estágio curricular é aquele que envolve o acadêmico de Educação Física, regularmente matriculado, com efetiva frequência e tendo alcançado mérito acadêmico nas disciplinas que estão elencadas como pré requisito. Nesta modalidade de estágio os discentes devem desenvolver atividades obrigatórias diante da carga horária estipulada para a integralização do curso, visando à melhoria da sua qualificação e competência acadêmica e pré profissional.

Essas orientações foram elaboradas para o curso de Graduação Plena em Educação Física e tem como objetivo fornecer os esclarecimentos sobre as normas legais, regimentais e os procedimentos necessários para que atendam às exigências do Estágio Supervisionado. Estão incorporadas outras informações e sugestões consideradas úteis e que vêm facilitar e enriquecer as atividades relacionadas com o estágio. Esperamos que sejam de grande utilidade para todos.

1 MANUAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

1.1 NORMAS E DIRETRIZES

O Curso de Educação Física do IESGF pretende habilitar seus alunos em Graduação Plena em Educação Física, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas pela Resolução CNE/CES 7/2004, das quais, se define em seu Artigo 10, § 2º a seguinte referência:

“O estágio profissional curricular representa um momento da formação em que o graduando deverá vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional em diferentes campos de intervenção, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado, a partir da segunda metade do curso.”

Seguindo a Diretriz, tendo o curso de graduação no mínimo oito semestres letivos para sua integralização, é estabelecido que o estágio somente poderá ser iniciado a partir do sexto semestre letivo, ou seja, na segunda metade do curso. O estágio curricular supervisionado não é uma atividade facultativa e sim **OBRIGATÓRIA**, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. Oferece ao futuro

Graduado um conhecimento do real, em situação de trabalho do profissional de Educação Física, favorecendo a aproximação e reflexão dessa prática.

“O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza”.

1.2 ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Observação – Atividade em que o aluno estagiário observa especificamente a rotina de intervenção do profissional de Educação Física no campo de atuação propriamente dito. Apresenta um conteúdo variado: observação do ambiente de trabalho e estrutura, da organização, planejamento e atribuições do profissional, da prática profissional propriamente dita, devendo ser realizado de forma ética e respeitosa ao trabalho desenvolvido pelo Profissional de Educação Física, porém não deve ser privado de seu aspecto crítico.

Participação – Atividade que pressupõe a ação do estagiário como um auxiliar em determinadas atividades, como por exemplo: quando auxilia na organização dos materiais, organização de eventos, na correção de exercícios, no acompanhamento de alunos com dificuldades específicas, quando solicitados para palestras, etc.

Regência/Intervenção – Atividade em que o aluno estagiário assume a rotina profissional, planejada e ministrada pelo estagiário, tendo a possibilidade de praticar a intervenção profissional e de ter a visão e o controle do processo todo: planejamento, execução e avaliação. Essa intervenção deve ser toda acompanhada pelo profissional supervisor e colaborador, na instituição concedente.

Não há limite de horas para realização de cada atividade, o que deve ser decidido pelo profissional supervisor. Apenas orienta-se proceder à intervenção propriamente dita (regência), após a realização de atividades de observação e/ou participação.

1.3 CARGA HORÁRIA

Não se encontra na Resolução 7/2004, nenhuma indicação específica quanto à carga horária do estágio. O que nos levou a adotar a indicação da Lei maior da Educação que rege o Ensino Superior, a LDBEN¹ 9394/96, elegendo a carga horária mínima de 400 horas para o estágio curricular.

Da carga horária de **400 horas** previstas, a realização de estágio “in loco” deverá ser cumprida nos campos de atuação da Saúde, Esporte e Lazer, concorrentes a formação específica de Graduação em Educação Física, conforme tabela 1.

Tabela 1: Carga horária do estágio supervisionado e pré requisitos obrigatório do IESGF.

Estágio supervisionado “in loco”	CH	Pré requisitos
Área da Saúde	200h	EF adaptada, biologia, anatomia, fisiologia aplicada à atividade motora, medidas e avaliações, primeiros socorros, biomecânica geral e aplicada ao esporte, genética (grade 2016/1), ginástica geral.
Área do Esporte	150h	EF adaptada, Ginástica artística, handebol, basquetebol, voleibol, futebol, atletismo.
Área do Lazer	50h	Recreação, primeiros socorros, EF adaptada e ritmo e dança (grade 2016/1).
Atividades internas do IESGF		-
Preenchimento de fichas	-	-
Elaboração de relatório conclusivo	-	-
Total	400 h	-

¹Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN, CH=carga horária

1.4 DAS ÁREAS DE ESTÁGIO

O estágio nas Áreas do Esporte, Saúde e Lazer em suas respectivas Modalidades poderá ser realizado em até **06 horas/dia**, seguindo orientações específicas da Lei Nº. 11.788 de 25 de Setembro de 2008. Deverá ser realizado obrigatoriamente nas três áreas (esporte, saúde e lazer) com supervisão e orientação dos estágios sob a responsabilidade do professor Coordenador de estágio - Coordenador de Curso.

O aluno deverá ser esclarecido pelo professor Coordenador de estágio sobre a obrigatoriedade da realização do estágio, por exigência legal, e quanto sua postura ética, durante todo o estágio. Todo o material destinado à realização e validação do estágio curricular supervisionado, ou seja, as fichas de estágio serão disponibilizados aos alunos pela coordenação do curso. A partir da sexta fase do curso, ao final de cada semestre letivo, o aluno deverá entregar os documentos cabíveis ao professor coordenador de estágio para avaliação e possível validação de suas horas.

1.4.1 Área da Saúde

Contempla as subáreas da Atividade Física para Terceira Idade, Reabilitação, Atividade Física para a Comunidade e para o Trabalhador e Academias (musculação, ginásticas e pilates). Deverão ser realizadas no mínimo 200h de estágio nesta área. Devido à sua carga horária extensa esta área será dividida em Saúde I (mínimo 100 h) e II (mínimo 100 h), devendo ser realizadas em setores distintos, podendo ser realizadas em até dois semestres.

Salienta-se que é de obrigatoriedade do aluno a busca pelos locais de estágio na área de Saúde.

1.4.2 Área do Esporte

Contempla as subáreas dos esportes para diferentes faixas etárias, esporte profissional, amador, iniciação esportiva e esporte adaptado. Deverão ser realizadas no mínimo 150hs de estágio nesta área, devendo ser completadas todas no mesmo semestre.

Salienta-se que é de obrigatoriedade do aluno a busca pelos locais de estágio na área de Esporte.

1.4.3 Área do Lazer

Contemplam as subáreas do lazer para diferentes faixas etárias, empresas de lazer e lazer para a comunidade. Deverão ser realizadas no mínimo 50hs de estágio nesta área, podendo ser iniciadas a partir da sexta fase sendo cumprindo os pré requisitos estabelecidos na Tabela 1.

Para que sejam validadas as horas em eventos na área de Lazer, o aluno deve certificar-se previamente à realização do evento de que há um profissional de Educação Física devidamente registrado no Conselho Regional de Educação Física (CREF3-SC) para supervisionar o aluno durante o evento e posteriormente assinar a ficha de ocorrência diária devidamente preenchida pelo aluno. O aluno poderá participar de quantos eventos forem necessários para o complemento das 50hs mínimas exigidas da área.

Ao final do complemento das 50hs de Lazer, o aluno deverá entregar um Relatório de Estágio contendo todas as fichas de ocorrência diária de cada evento, a cópia do certificado do mesmo que são os itens mínimos para que seja feita a avaliação do Coordenador de Estágio/Coordenador de Curso.

Observação: De acordo com a lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, caput do artigo segundo, parágrafo terceiro:

“§ 3º As atividades de extensão, de monitorias na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso”.

As horas validadas conforme parágrafo acima citado, não serão aceitas como horas de Atividades Complementares.

Salienta-se que é de obrigatoriedade do aluno a busca pelos locais de estágio na área de Lazer.

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

2.1 ATIVIDADES PRÉ-ESTÁGIO

O Professor Coordenador de estágio – Coordenação de Curso – é responsável pela coordenação e orientação dos estágios.. O aluno deverá decidir juntamente com o Professor Coordenador de estágio onde acontecerá, o dia, local e o horário determinado do estágio. O aluno é responsável por adquirir o Manual de Estágio com a Coordenação de curso e fichas para preenchimento de estágio realizado na instituição concedente na coordenação de curso.

2.2 DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O aluno deverá:

- Desenvolver as atividades de estágio curricular obrigatório com supervisão do professor supervisor colaborador na instituição concedente
- Preencher corretamente a ficha de ocorrência diária;
- Registrar a cada dia, o horário de início e término da permanência do estagiário na instituição/Evento (e não aula a aula), cuidando para que o total registrado some “horas inteiras” ou “meias horas”, conforme quadro 1:

Quadro 1 : Modelos de preenchimento de horas na ficha de ocorrência diária.

Horas realizadas	Como deve ficar preenchida
Exemplo 1: entre 02h00min e 02h14min	02h00min
Exemplo 2: entre 02h15min e 02h30min	02h30min
Exemplo 3: entre 02h31min e 02h44min	02h30min
Exemplo 4: entre 02hh45min e 03h00min	03h00min

Disposições gerais:

- As fichas são documentos legais, portanto, **não devem ser rasuradas**. Todas devem estar em anexo no relatório final de cada área.
- Não é permitida a realização de estágio em horários de aula do curso (exceto na área de lazer).

2.3 ATIVIDADES PÓS-ESTÁGIO

O aluno é responsável pela elaboração do **Relatório de Estágio** e entrega para o Coordenador de curso, na data marcada por ele, para avaliação ao final de cada semestre (exceto na área de lazer conforme descrito no parágrafo 1.4.3).

3 RELATÓRIO DE ESTÁGIO

O Relatório é o documento utilizado para descrever e interpretar as atividades realizadas por área de estágio. Deve ser apresentado um relatório ao final de cada semestre (exceto na área de lazer conforme descrito no parágrafo 1.4.3) constando todas as horas das áreas de estágio realizada, por meio de documento digitado, segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A linguagem deve ser objetiva e clara, utilizando um estilo formal.

Os alunos que não atingirem o conceito mínimo proposto e/ou não concluírem as horas mínimas em cada área de estágio até o oitavo semestre do curso, ficarão em regime de tutelamento, devendo cumprir essas horas no prazo máximo de dois anos após término do oitavo semestre, com orientações e supervisão do professor e coordenador de curso.

4 AVALIAÇÕES

4.1 DAS AVALIAÇÕES DAS ÁREAS DE SAÚDE E ESPORTE

As avaliações serão divididas em duas partes como se segue:

a) Da validação do Professor Coordenador de Estágio :

-Será avaliado o relatório de estágio com os respectivos anexos;

-Será avaliada a assiduidade, pontualidade, uso de uniforme, conduta do estagiário (respeito, ética, profissionalismo, cordialidade), todos com base nas informações referidas pela avaliação do Profissional Supervisor de Estágio.

O estágio obrigatório não tolera faltas sob nenhuma hipótese, sendo que cada falta atribuída ao aluno implicará invariavelmente em um decréscimo de 0,5 ponto na **média final do estágio**. Aos casos assegurados por lei (atestado médico - internação ou doença infectocontagiosa, serviço militar obrigatório, nojo e/ou gala) o atestado deve ser entregue até 48h depois do ocorrido ao Professor Coordenador de Estágio e estará sujeito ao deferimento. Apenas no caso de deferimento as horas de estágio perdidas deverão ser repostas em dias e horários estabelecidos pelo Professor Coordenador de Estágio.

b) Da avaliação do Professor Supervisor do Estágio (Professor responsável pelo estagiário “*in loco*”)

O Professor Supervisor de Estágio fará a avaliação do aluno estagiário seguindo o Roteiro de avaliação.

4.2 AVALIAÇÃO NA ÁREA DO LAZER

As avaliações serão divididas em duas partes como se segue:

a) Da validação do Professor Coordenador de Estágio :

-Será avaliado o relatório de estágio com os respectivos anexos;

-Será avaliada a assiduidade, pontualidade, uso de uniforme, conduta do estagiário (respeito, ética, profissionalismo, cordialidade), todos com base nas informações referidas pela avaliação do Profissional Supervisor de Estágio.

b) Da avaliação do Professor Supervisor do Estágio (Professor responsável pelo estagiário “*in loco*”)

O Professor Supervisor de Estágio fará a avaliação do aluno estagiário seguindo o Roteiro de avaliação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estas diretrizes foram elaboradas pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Educação Física da IESGF. Espera-se que a prática no curso de Graduação Plena em Educação Física da IESGF, abrangendo o estágio supervisionado, seja articulada no sentido de favorecer a unidade teórico-prática, contribuindo para melhorar a qualidade dos recursos humanos que é oferecido à comunidade.

Cordialmente,

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Educação Física da IESGF

FICHA DE OCORRÊNCIA DIÁRIA PARA SAÚDE E ESPORTE



COORDENADORIA DE ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

FICHA DE OCORRÊNCIA DIÁRIA

NOME: _____

RA: _____ SEMESTRE: _____

INSTITUIÇÃO DE ENSINO: _____

LOCAL DO ESTÁGIO: _____

ÁREA: _____ SURPEVISOR: _____ CREF: _____

Data: ____ / ____ / ____.

ESTÁGIO DE: _____ Observação: _____ Participação: _____ Intervenção: _____

Horário de Entrada: _____ Horário de Saída: _____ Total de Horas: _____

Técnicas Desenvolvidas (descrição das atividades realizadas pelo acadêmico):

Apreciação Pessoal (crítica sobre o trabalho realizado e sugestões para melhorar a atividade):

Assinatura do aluno

Assinatura do Supervisor

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

**INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DA GRANDE FLORIANÓPOLIS
COORDENADORIA DE ESTÁGIO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

NOME DO ALUNO

LOCAL, ANO

<<página 1: IDENTIFICAÇÃO>>

Entidade-Campo

Nome:

() Pública () Privada

Endereço:

Telefone:Fax:.....

Responsável:

Estágio

Área/Modalidade:

Supervisor:

Função do Supervisor na Entidade-Campo:

Período de estágio do aluno:/...../..... a/...../.....

Carga horária:

<< página 2:SUMÁRIO>>

Apresentar a relação dos tópicos constantes no Relatório, com a devida indicação da página onde são abordados.

<<página 3 em diante: INTRODUÇÃO (máximo duas laudas)>>

Realizar uma descrição, em termos gerais, dos objetivos e finalidades do Estágio realizado. Uma breve formulação histórica sobre o local de estágio (área e modalidades oferecidas; número de alunos atendidos; período de funcionamento - turno e horário; equipe administrativa e operacional; especificar os espaços existentes e materiais - quantidade e condição), acompanhada da justificativa pela escolha.

<< RESULTADOS (quantas páginas forem necessárias) >>

Descrever as atividades realizadas segundo a ficha de ocorrência diária.

Data	Horas	Área de atuação*	Atividade desenvolvida*

*Área de atuação: modalidade acompanhada no momento do estágio; Atividade desenvolvida: descrever as atividades desenvolvidas no momento do estágio.

<< DISCUSSÃO (entre oito e 10 laudas)>>

Apresentar o histórico da modalidade/atividade. Detalhar os conteúdos trabalhados, os métodos e recursos utilizados na execução das atividades efetivamente realizadas. Demonstrar a relação entre os fatos verificados e a teoria. Evidenciar os resultados alcançados com o estágio.

<< CONCLUSÕES (*máximo uma lauda*)>>

Apontar as dificuldades enfrentadas. Apresentar sugestões e recomendações para a Entidade-Campo e para a Coordenação de Estágios.

<<*página(s): REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS*>>

Enumerar as referências bibliográficas citadas no corpo do Relatório de acordo com as normas da ABNT sendo aceitos no mínimo 20 referências de cunho científico.

<<*página(s): ANEXOS*>>

AVALIAÇÃO DO ALUNO PELA ENTIDADE CAMPO



AVALIAÇÃO DO ALUNO PELO SUPERVISOR

Estagiário:.....

Entidade:.....

Campo:.....

Endereço:.....

Telefone:..... Cel:

Responsável:

Estágio/Área/Modalidade:.....

Supervisor:..... Função
do Supervisor na Entidade-Campo.....

Período de estágio do aluno :/...../..... a/...../.....

Carga horária:

ASPECTOS PROFISSIONAIS E HUMANOS	AVALIAÇÃO
(a) Cumprimento das atividades: quantidade de tarefas e atividades cumpridas, considerando o Plano de Trabalho e condições para sua execução.	1 2 3 4 5
(b) Desempenho: qualidade do trabalho tendo em vista o que seria desejável	1 2 3 4 5
(c) Criatividade: capacidade de sugerir, projetar ou executar modificações ou inovações	1 2 3 4 5
(d) Uso de uniforme da Instituição de Ensino (IESGF)	1 2 3 4 5
(e) Interesse e iniciativa: disposição demonstrada para aprender e desenvolver suas atividades	1 2 3 4 5
(f) Assiduidade e pontualidade: frequência e cumprimento do horário de estágio	1 2 3 4 5
(g) Disciplina e Ética Profissional: observância das normas e regulamentos internos da Empresa / Entidade	1 2 3 4 5
(h) Sociabilidade: facilidade de se comunicar com os colegas e de se integrar ao ambiente de trabalho	1 2 3 4 5
(i) Cooperação: disposição de cooperar com os colegas e atender as atividades solicitadas	1 2 3 4 5
(j) Responsabilidade com o patrimônio: zelo pelo material, equipamentos e bens colocados à sua disposição	1 2 3 4 5

Número de faltas*: _____

Senhor(a) Supervisor(a),

Para cada item, atribua ao desempenho do aluno-estagiário de 1 ponto (pior desempenho) a 5 pontos (desempenho máximo), assinalando a respectiva avaliação na própria escala de pontuação.

Nota Final (Somatório de pontos dos dez itens avaliados ÷ 10): _____

(utilize um decimal após a vírgula).

AVALIAÇÃO DO ALUNO PELO COORDENADOR DE ESTÁGIO



AVALIAÇÃO DO ALUNO PELO COORDENADOR DE ESTÁGIO AVALIAÇÃO DO ALUNO PELO PROFESSOR COORDENADOR DE ESTÁGIO

Nome do aluno:

Entidade/Campo:

Área de estágio:

Supervisor:

Período de estágio do aluno:/...../..... a/...../.....

Carga horária:

ASPECTOS PROFISSIONAIS E HUMANOS	AVALIAÇÃO
(a) Assiduidade, pontualidade, uso de uniforme, com base nas informações referidas pela avaliação do Profissional Supervisor de Estágio.	0 1 2 3 4 5
(b) Conduta do estagiário com base nas informações referidas pela avaliação do Profissional Supervisor de Estágio.	0 1 2 3 4 5
(c) Preenchimento adequado e suficiente das fichas de acompanhamento diário.	0 1 2 3 4 5
(d) Formulação da introdução com citações de acordo com o que foi solicitado e nas normas da ABNT.	0 1 2 3 4 5
(e) Formulação dos resultados de acordo com o que foi solicitado e nas normas da ABNT (quadros e tabelas).	0 1 2 3 4 5
(f) Formulação da discussão com citações e de acordo com o que foi solicitado e nas normas da ABNT.	0 1 2 3 4 5
(g) Formulação das conclusões de acordo com o que foi solicitado e nas normas da ABNT.	0 1 2 3 4 5
(h) Formulação das referências utilizadas para confecção do relatório (suficientes - no mínimo 20, relevantes e de fontes científicas) nas normas da ABNT	0 1 2 3 4 5
(i) Conteúdo e escrita do relatório (incluindo coerência, informações relevantes, conexão entre as ideias e ortografia)	0 1 2 3 4 5
(j) Apresentação nas normas da ABNT dos elementos pré e pós textuais.	0 1 2 3 4 5

Número de faltas*: _____

(Descontar 0,5 ponto por falta da média final).

Nota Final (Somatório de pontos dos dez itens avaliados ÷ 10): _____

(utilize um decimal após a vírgula)

ANEXO 4

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA REGULAMENTO GERAL DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O Regulamento Geral, nos seus aspectos genéricos, obedece aos termos do parecer 329/2004 do Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior (CNE/CES0 – aprovado em 11/11/2004) e do Regimento Geral da Instituição.

I - DAS EXIGÊNCIAS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O Projeto Pedagógico dos cursos de graduação deverá contemplar os estudantes de graduação com Atividades Complementares obrigatórias em três aspectos básicos: cultura – formação geral e técnico-científica, pesquisa e extensão.

II – DOS OBJETIVOS GERAIS

ARTIGO 1º O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física está amparado em três aspectos básicos: social, político e cultural. Para desenvolver este programa deverá incluir mecanismos de aprendizado por meio de atividades complementares presenciais e/ou à distância, e incentivar a divulgação dos conhecimentos adquiridos pelo acadêmico à comunidade.

ARTIGO 2º O projeto Pedagógico do Curso de Educação Física, por meio das Atividades Complementares, preconiza ações que se destinam a aprimorar a formação geral e técnico-científica do acadêmico, e consequentemente do futuro profissional. Para cumprir este objetivo as atividades propostas são as seguintes:

I – Monitorias

II – Programas de extensão acadêmica realizados sob a forma de:

A – atendimento direto à comunidade ou por meio de instituições públicas e privadas;

B – participação em atividades de natureza cultural, artística e científica;

C – trabalhos de interesse cultural;

D – conhecimento científico e técnico adquirido no transcorrer do curso e divulgado à comunidade.

IV – Estudos complementares serão propostos pelos coordenadores geral e local do curso, ou mesmo por professor efetivo do curso indicado e referendado pelos coordenadores.

ARTIGO 3º É importante e conveniente que a estrutura do curso conte cole atividades que permitam ao estudante desenvolver e trabalhar vocações, interesses e potenciais específicos individuais.

6.

7. III-DA INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA TOTAL

ARTIGO 4º Os acadêmicos deverão obrigatoriamente distribuir a carga horária das Atividades Complementares em cultura, pesquisa e extensão.

8. IV – DO COLEGIADO DO PROGRAMA

ARTIGO 5º Os coordenadores dos cursos, juntamente com o colegiado, determinarão, de acordo com a grade curricular, a carga horária a ser cumprida em Atividades Complementares pelo acadêmico por semestre, assim como pontuarão a carga horária das atividades oferecidas por meio de documentação pertinente.

ARTIGO 6º O colegiado responsável pelas Atividades Complementares será constituído por um professor indicado pelos respectivos coordenadores, e referendado pelo diretor do Instituto de Ciências da Saúde.

ARTIGO 7º O acadêmico terá um representante no colegiado, indicado pelos seus pares, e referendado pelo Coordenador Auxiliar e ou geral.

ARTIGO 8º É da responsabilidade do professor indicado pelo Coordenador do Curso e Colegiado de Atividades Complementares acompanhar as atividades complementares do acadêmico e documentar as atividades desenvolvidas por meio de documentação padrão obtida junto à coordenação local do curso.

ARTIGO 9º As Atividades Complementares devem ser planejadas, executadas, acompanhadas e validadas em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso e as diretrizes estabelecidas pelo colegiado de Atividades Complementares e Coordenação dos Cursos.

ARTIGO 10º O colegiado das Atividades Complementares poderá ser convocado pelo Coordenador do Curso ou representante de órgãos superiores.

IV – DO CORPO DISCENTE

ARTIGO 11º O estudante de graduação poderá iniciar as Atividades Complementares de acordo com o programa do curso e autorizado pelo Coordenador Auxiliar do curso, desde que regularmente matriculado.

ARTIGO 12º São direitos dos estudantes;

- I – ter um representante no colegiado de Atividades Complementares;
- II – indicar o seu representante;
- III – recorrer das decisões do colegiado aos representantes dos órgãos superiores;
- IV – propor, por intermédio dos seus representantes, Atividades Complementares ligadas ao interesse da vida acadêmica.

ARTIGO 13º São deveres dos estudantes;

- I – cumprir todas as atividades exigidas pelo curso em que estiver matriculado;
- II – apresentar-se pontualmente às Atividades Complementares Acadêmicas indicadas, quando de caráter presencial;
- III – cumprir os prazos previstos para a Atividade Complementar selecionada;
- IV – cooperar ativamente para a manutenção da ordem disciplinar da Instituição;

V – abster-se de toda manifestação, propaganda ou prática que importe em desrespeito à lei, às Instituições e às Autoridades;

VI – manter conduta condizente com o padrão moral e cultural necessário ao universitário;

VII – efetuar pontualmente as exigências administrativas, estando impedido de participar ou praticar qualquer atividade curricular ou acadêmica, quando não observar os prazos fixados pelo Conselho Acadêmico da IES , observada a legislação vigente.

9. V – DO CAMPO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ARTIGO 14º Caberá aos coordenadores dos cursos especificar, nas grades curriculares a carga horária a ser cumprida pelo acadêmico, assim como identificar a carga horária individualizada das Atividades Complementares propostas.

10.VI – DA DOCUMENTAÇÃO BÁSICA

ARTIGO 15º Documento padrão que identifica o plano de Atividades Complementares elaborado pelo acadêmico em conjunto com o professor efetivo do curso, indicado pela Coordenação do Curso e colegiado de Atividades Complementares.

ARTIGO 16º Formulário-Padrão de acompanhamento e avaliações parciais das atividades selecionadas.

ARTIGO 17º Formulário-Padrão para a avaliação final.

11.VII – DA AVALIAÇÃO

ARTIGO 18º As Atividades Complementares serão validadas pelo colegiado de Atividades Complementares por meio da documentação específica aplicada.

ARTIGO 19º Os estudantes amparados por leis específicas, assim como as gestantes e os portadores de afecções indicadas na legislação especial, terão as Atividades Complementares disciplinadas nos termos legais.

PARÁGRAFO ÚNICO: Pedidos formulados com base neste artigo terão validade desde que solicitados 10(dez) dias antes do início do evento.

ARTIGO 20º O estudante só estará aprovado ao final do curso desde que cumpra integralmente as Atividades Complementares previstas.

ARTIGO 21º As Atividades Complementares executadas serão aprovadas, ou não, após o depósito dos documentos na Secretaria do Curso e a análise detalhada do colegiado e Coordenador do Curso.

VIII -DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

ARTIGO 22º Os casos omissos no presente regulamento serão resolvidos pelo colegiado das Atividades Complementares e Coordenadorias dos Cursos, e referendados pelo Conselho Acadêmico.

Na sequência apresentaremos os documentos de acompanhamento dos estudantes: ficha de comprovação de presença individual do estudante e formulário para acompanhamento das Atividades Complementares.

ANEXO 5

REGULAMENTO DA DISCIPLINA PROJETO DE TRABALHO CIENTÍFICO INTERDISCIPLINAR

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com a disciplina Projeto de Trabalho Científico Interdisciplinar da Faculdade de Educação Física da IESGF – Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis, bem como a elaboração e apresentação do respectivo trabalho de Conclusão de Curso, indispensável para a colação de grau.

Art. 2º O trabalho elaborado e apresentado pelos acadêmicos na disciplina de Projeto de Trabalho Científico Interdisciplinar consiste em pesquisa individual orientada, nas linhas de pesquisa pré definidas pelo corpo docente da faculdade.

Art. 3º São objetivos do trabalho de Conclusão de Curso:

- a) oportunizar ao acadêmico, a elaboração de textos de conteúdo de educação física, com desenvolvimento lógico, domínio conceitual e grau de profundidade compatível com a graduação;
- b) propiciar aos acadêmicos da Faculdade de Educação Física a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido;
- c) propiciar o estímulo à produção científica, à sua divulgação e à consulta de bibliografia especializada;
- d) proporcionar o aprimoramento no conhecimento de um tema na área de Educação Física;
- e) promover a integração do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

CAPÍTULO II

DA DISCIPLINA PROJETO DE TRABALHO CIENTÍFICO INTERDISCIPLINAR

Art. 4º A disciplina Projeto de Trabalho Científico Interdisciplinar é desmembrada em Projeto Científico e Trabalho de Conclusão de Curso, respectivamente ministrados nos 6º e 7º e 7º e 8º períodos.

Art. 5º O projeto de TCC e seu desenvolvimento devem versar sobre tema da Educação Física ou áreas afins estando estabelecidos dentro das linhas de pesquisa já disponibilizadas pelo curso de Educação Física.

CAPÍTULO III

DO PROJETO DE CIENTÍFICO E DO ARTIGO DE CONCLUSÃO

Art. 6º O acadêmico deve elaborar seu projeto de TCC de acordo com o presente Regulamento e sob a orientação do professor da disciplina e de um orientador de livre escolha do aluno estando de acordo com a disponibilidade do mesmo dentre os professores lotados e efetivos na Faculdade de Educação Física e/ou nos cursos de saúde do IESGF, que atenda os requisitos da área de formação específica ao assunto abordado, respeitando-se a disponibilidade do professor e sua linha de pesquisa.

Parágrafo primeiro. As linhas de pesquisa constantes no curso de Educação Física do IESGF são: (1) Atividade Física, Lazer e Saúde, (2) Treinamento Esportivo, (3) Cineantropometria aplicada a Educação Física, (4) Aspectos teóricos e práticos da Pedagogia da Educação Física. Os professores(as) novos terão de se inserir nestas linhas. Os professores(as) que fazem parte da instituição no ano de 2017 estão assim distribuídos:

Amanda Soares, RafaellaZulianello dos Santos, Moacir Pereira Jr, Rubian Andrade, Eduardo Marcel e Sabrina Fernandes de Azevedo linha 1; Moacir Pereira Jr., Fabio Henrique Ornellas, Eduardo Marcel e Sabrina Fernandes de Azevedo linha 2; Fabio Henrique Ornellas e RafaellaZulianello dos Santos linha 3; e Amanda Soares e Rubian Andrade 4.

Parágrafo segundo. A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos pela instituição, a qual padroniza a defesa em módulo de artigo nos termos de sua revista científica, além de estabelecer como obrigatório a apresentação do trabalho em um evento científico antes de sua defesa. Este evento no curso de EF funcionará como uma qualificação do projeto ao final da primeira disciplina de PTCI.

Art. 7º A estrutura do Projeto de Trabalho Científico Interdisciplinar compreende os seguintes elementos:

- I - Apresentação;
- II – Problema e Hipótese;
- III - Objetivos;
- IV - Justificativa;
- V - Revisão da literatura;
- VI - Metodologia;
- VII - Cronograma;
- VIII – Referências.

Art. 8º O projeto preliminar do TCC deve ser entregue ao professor da disciplina, assinado pelo acadêmico e pelo orientador, até a data pré-estabelecida pelo mesmo.

§ 1º Cabe ao professor da disciplina, a aprovação dos projetos preliminares apresentados pelos acadêmicos.

§ 2º Estando aprovado o projeto de TCC, a mudança de tema só é permitida mediante a elaboração de novo projeto e atendendo os seguintes requisitos:

a) que ocorra a mudança dentro de um prazo não superior a quinze dias, contados a partir da aprovação do projeto de TCC.

- b) que haja a aprovação do professor (a) orientador (a).
- c) que seja iniciado um novo tema e um novo projeto.

d) na fase de desenvolvimento do projeto o aluno terá de participar de um evento de apresentação de banner para qualificação do seu projeto valendo até 2,0 pontos na constituição da nota da disciplina. Esta atividade será avaliada por 3 (três) professores(as) sendo que a banca será composta pelos(as) professor(a) responsáveis pela disciplina PTCI 1 e 2 e os demais indicados pela coordenação do curso. O aluno(a) deve seguir o modelo de apresentação do banner de acordo com as normas estipuladas pelo(a) o(a) professor(a) da disciplina. O documento destinado à avaliação deverá ser entregue pelo aluno no momento da atividade, e é de sua inteira responsabilidade.

Art. 9º O TCC, enquanto expressão formal escrita deve ser elaborada nas Normas da ABNT (2017) para o projeto e as Normas de Vancouver para o artigo, bem como segundo as Normas para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos da IESGF – Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis. Ao entregar o artigo para os membros da banca o mesmo deve conter as normas da revista, os instrumentos e o TCLE;

Art. 10. A estrutura básica do Artigo será elaborada versando as normas da Revista do Instituto de Ciências da Saúde/ Journalofthe Health SciencesInstitute.

CAPÍTULO IV

DO COORDENADOR DA DISCIPLINA DE PROJETO DE TRABALHO CIENTÍFICO INTERDISCIPLINAR

Art. 11. Compete ao Professor da disciplina Projeto de Trabalho Científico Interdisciplinar:

- I - elaborar o calendário das atividades relacionadas ao TCC;
- II - aprovar o projeto preliminar do TCC;
- III - colaborar na condução dos projetos e artigos, juntamente com os professores orientadores;
- IV - convocar, sempre que necessário, reuniões com os professores orientadores e acadêmicos matriculados na disciplina de Projeto de Trabalho Científico Interdisciplinar.
- V - verificar o cumprimento dos prazos e do cronograma estabelecidos.
- VI – Coordenar todas as atividades relacionadas à disciplina.

CAPÍTULO V

DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 12. A orientação dos TCCs é exercida por professores efetivos que ministram aulas na Faculdade de Educação Física do IESGF.

Parágrafo único. Sendo atividade de natureza acadêmica, a orientação de TCC envolve a colaboração do professor(a) sendo o mesmo orientado a se envolver em pelo menos um projeto, seguindo as normas da Faculdade de Educação Física do IESGF.

Art. 13. Ao assinar o projeto de TCC, o professor(a) compromete-se com a orientação do mesmo.

§ 1º A troca de orientador(a) só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, mediante aquiescência expressa do professor(a) substituído e aprovação do Coordenador(a) da disciplina e Coordenador(a) do Curso de Educação Física do IESGF. Todavia o tema de pesquisa deve ser alterado, não podendo o discente permanecer com o mesmo trabalho com outro orientador(a), salvo quando houver consentimento do(a) mesmo(a).

§ 2º É da competência do professor(a) da disciplina, do professor(a) orientador(a) e do coordenador(a) do curso de Educação Física a solução de casos especiais, podendo encaminhá-los para análise do Colegiado da Faculdade de Educação Física.

Art. 14. Compete ao professor(a) orientador(a):

- I - participar das reuniões convocadas pelo professor(a) da disciplina;
- II - atender e orientar o acadêmico(a) em todas as etapas do desenvolvimento do TCC, em horários e/ou de outras maneiras previamente fixadas;

III - encaminhar ao professor(a) da disciplina de PTCI parecer sobre a versão final do projeto de TCC com o objetivo de contribuir com a avaliação do mesmo e documento que libera o aluno(a) para possível defesa;

IV - avaliar a versão final do Artigo;

V - contribuir através da sua participação nas defesas para as quais for convidado;

VI – comunicar em caráter de urgência ao coordenador(a) do curso quaisquer eventualidades que possam vir a culminar em desistência da orientação do aluno(a);

VII - cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

CAPÍTULO VI

DAS RESPONSABILIDADES DO ACADÊMICO(A)

Art. 15. Compete ao acadêmico(a):

I - escolher um professor(a), que ministra aulas na Faculdade de Educação Física, como orientador(a), atuando em consonância com o mesmo e um professor(a) da IESGF como coorientador(a), caso necessite, desde que obtenha a aprovação de seu orientador(a) e do respectivo coordenador(a) do curso; Para coorientadores(as) que não sejam professores(as) do referido centro o aluno(a) deve seguir com os procedimentos documentais (vide documentos da disciplina de PTCI fase 1) obtendo a autorização da coordenação de curso.

II - manter contatos periódicos com o orientador(a) para discussão e aprimoramento de sua pesquisa;

III - cumprir o calendário estabelecido para entrega do projeto e de TCC;

IV - apresentar, de acordo com o calendário estabelecido pelo professor(a) da disciplina PTCI (produção), o artigo perante a Banca Examinadora, no penúltimo ou último semestre da Faculdade de Educação Física como foi evidenciado no artigo 4 do presente documento tendo o mesmo passado pela avaliação de banners em um evento científico organizado pela disciplina de PTCI fase 1;

V – enviar ao representante de turma, uma cópia do seu artigo em PDF via email, conforme o calendário estabelecido para a formatação dos anais (vide normas da biblioteca), conforme o calendário estabelecido. O não cumprimento deste quesito acarretará em reprovação sumária do acadêmico(a) na disciplina de PTCI produção, mesmo que tenha sido aprovado pela banca examinadora;

VI - comunicar em caráter de urgência ao coordenador(a) do curso quaisquer eventualidades que possam vir a culminar na impossibilidade da orientação providenciando um novo orientador(a) ou solicitando um novo professor(a) orientador(a) ao coordenador(a) do curso.

VII - cumprir as normas do presente Regulamento.

CAPÍTULO VIII

DA AVALIAÇÃO

Art. 16. A avaliação do desempenho acadêmico na disciplina PTCI é efetuada pelo professor(a) da disciplina, professor(a) orientador e pelos componentes da Banca Examinadora, a partir de indicadores e instrumentos de avaliação estabelecidos para disciplina.

Parágrafo único. A avaliação do conteúdo leva em conta os seguintes aspectos: abrangência e grau de profundidade do conteúdo, desenvolvimento lógico do texto e/ou análise dos dados, estrutura e consistência do trabalho.

Art. 17. O aluno é considerado aprovado na disciplina PTCI quando:

- I - atingir 75% de frequência da disciplina de PTCI;
- II - alcançar média final igual ou superior a sete (7,0) na disciplina fase 1, sendo a avaliação composta por o professor da disciplina de PTCI (projeto) (6 pontos), o professor orientador (2 pontos), e banca examinadora de exposição de banner (2 pontos);
- III – Para a entrega da versão final do artigo, o aluno(a) deverá entregar ao professor(a) da disciplina de PTCI por escrito um documento assinado (modelo entregue pela disciplina de PTCI) pelo seu orientador(a) dando o trabalho por finalizado e em condições de defesa. Passados 10 (dez) dias da entrega da versão final a sua banca examinadora o aluno(a) deve obter consentimento por escrito (vide modelo fornecido pela disciplina de PTCI) de seus examinadores para poder apresentar seu artigo.
- IV - alcançar média parcial igual ou inferior a sete (7,0) na apresentação final do artigo na disciplina de PTCI fase 2, sendo ela composta pela nota do trabalho escrito (até 4,5 pontos) e a apresentação (até 2,5 pontos) e mais três pontos (3,0) que são conferidos pelo(a) orientador(a) (até 1,5 pontos) e o professor(a) da disciplina de PTCI (até 1,5 pontos), conforme **art.18**, § 2º do presente Regulamento.

CAPÍTULO IX

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 18. A Banca Examinadora do TCC é constituída por três componentes: professor orientador, professor do IESGF (obrigatoriamente), outro professor da instituição e/ou membro externo indicado por um consenso entre o professor(a) orientador(a), o professor(a) da disciplina de PTCI e o coordenador(a) do curso, podendo ser de outros cursos do IESGF ou de outras instituições.

§ 1º A Banca Examinadora é presidida pelo professor Orientador.

§ 2º A nota atribuída pela Banca Examinadora corresponde à média aritmética das notas atribuídas pelos membros que a compõem (exceto o professor(a) orientador(a)) e seu somatório final não pode ultrapassar 7,0 (sete) pontos sendo esta, a nota máxima conferida pela Banca Examinadora. Esta avaliação se dá pela versão do trabalho escrito (máximo 4,5 pontos) e sua versão apresentada (máximo 2,5 pontos). Em caso de indeferimento da apresentação por parte da Banca Examinadora a nota de apresentação será considerada 0 (zero);

§ 3º Ainda, o aluno(a) será avaliado(a) pelo professor(a) da disciplina de PTCI fase 2 de acordo com seus critérios tendo como nota máxima 1,5 pontos. De acordo com seus critérios também o professor(a) orientador(a) terá de avaliar seu orientando, pontuando-o com no máximo 1,5 pontos. Sendo a nota da disciplina composta por estes três sistemas.

§ 4º Em caso de impedimento de qualquer dos titulares da Banca Examinadora, com exceção do orientador, o professor(a) da disciplina e/ou o coordenador(a) indicará um substituto.

Art. 19. O aluno deve entregar a versão final do artigo para a banca examinadora em um prazo máximo de 20 dias antes da data provável da defesa (primeiro dia do calendário de defesas).

§ 1º A partir do dia de recebimento do artigo a banca examinadora em conjunto com o orientador(a), professor(a) da disciplina têm um prazo máximo de 10 dias para deferir ou indeferir a apresentação do artigo.

§ 2º Em caso de indeferimento da apresentação do artigo pela banca examinadora o aluno será considerado reprovado.

CAPÍTULO X

DA APRESENTAÇÃO DO ARTIGO

Art. 20. A apresentação oral do artigo é realizada em sessão solene pública, perante a Banca Examinadora constituída especificamente para este fim;

§ 1º O acadêmico deverá tomar conhecimento da data e local de apresentação através de informações disponibilizadas por seu professor(a) orientador(a).

da consulta ao Quadro de Avisos da Faculdade de Educação Física.

§ 2º A avaliação final, assinada por todos os membros da banca examinadora, deve ser registrada na ata respectiva.

§ 3º O(A) aluno(a) que não entregar o artigo, ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, estará automaticamente reprovado na disciplina.

§ 4º Não há recuperação da nota atribuída ao artigo, sendo a reprovação, nos casos em que houver definitiva.

§ 5º Se reprovado, fica a critério do(a) aluno(a) e de seu(ua) professor(a) orientador(a) continuar ou não com o mesmo tema de TCC e com o mesmo Orientador(a).

§ 6º Optando por mudança de tema, deve o aluno(a) reiniciar todo o processo para elaboração do projeto de TCC.

§ 7º A reprovação no artigo Final implicará nova matrícula do aluno(a) no semestre posterior.

§ 8º Ao(a) aluno(a) cujo artigo tenha sido reprovado, é vedada a defesa do mesmo ou de novo artigo, qualquer que seja a alegação, no semestre da reprovação.

§ 9º O(a) acadêmico(a) só poderá ter o seu trabalho encaminhado para Banca Examinadora mediante aval do(a) orientador(a) e do(a) professor(a) disciplina de PTCI.

Art. 21. A Banca Examinadora pode sugerir ao(a) acadêmico(a) reformulações no artigo, nos aspectos considerados não satisfatórios.

§ 1º Na sessão de defesa, o(a) aluno(a) terá de 12 (doze) a 15 (quinze) minutos, para apresentar seu trabalho e cada componente da banca examinadora terá até 15 (quinze) minutos para sua arguição. As arguições feitas pela Banca Examinadora são voltadas ao(a) acadêmico(a), podendo intervir o(a) orientador(a) em caso de necessidade.

§ 2º A atribuição das notas dar-se-á após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração os itens discriminados na ficha de avaliação.

§ 4º Para aprovação, o(a) aluno(a) deve obter nota igual ou superior a 7,0 (sete) na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros da banca examinadora somando-se a nota do(a) professor(a) da disciplina de PTCI e do(a) professor(a) orientador(a).

CAPÍTULO XI

DOS ALUNOS TUTELADOS

Art. 22. Os(As) alunos(as) reprovados(as) em PTCI tanto na 1ª fase quanto na 2ª fase da disciplina devem procurar o professor(a) responsável pela disciplina para cumprirem as fases da mesma, caso não o façam podem ser reprovados na disciplina sem aviso prévio.

CAPÍTULO XII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 23 Os casos omissos neste Regulamento são resolvidos pelo(a) Professor(a) da Disciplina PTCI e pelo(a) Coordenador(a) do curso de Educação Física conjuntamente com o Colegiado da Faculdade de Educação Física do IESGF.

Art. 24. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação no Colegiado do curso de Educação Física do IESGF.

ANEXO 6

REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE-NDE CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CAPÍTULO I DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Educação Física do IESGF.

Art. 2º O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física.

CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, dentre outras:

- I - elaborar o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos;
- II - estabelecer o perfil profissional do egresso do Curso;
- III - atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso;
- IV - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular sempre que necessário;
- V - supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso;
- VI - analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- VII - promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- VIII - acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

CAPÍTULO III DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º O Núcleo Docente Estruturante será constituído por membros escolhidos dentre os docentes do Curso de Educação Física, que possuam, no mínimo, titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

§ 1º O Coordenador do Curso será o presidente nato do NDE.

§ 2º O NDE deverá ser composto, obrigatoriamente, por, pelo menos, 30% (trinta por cento) do corpo docente.

Art. 5º A eleição dos representantes docentes será feita de forma direta pelos docentes do Curso de Direito, para um mandato de 2 (dois) anos, permitida a recondução.

Art. 6º A eleição será amplamente divulgada através de edital, afixado na sala dos professores até trinta dias antes do pleito.

CAPÍTULO IV DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 7º Os docentes que compõem o NDE devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Art. 8º O percentual de docentes que compõem o NDE com formação acadêmica na área do curso é, de pelo menos, 60% (sessenta por cento).

CAPÍTULO V DO REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 9º Os docentes que compõem o NDE serão contratados em regime de tempo integral ou Parcial, sendo pelo menos 20% em regime Integral.

CAPÍTULO VI DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 10. Compete ao Presidente do Núcleo Docente Estruturante:

I - convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;

II - representar o NDE junto aos órgãos da instituição;

III - encaminhar as deliberações do Núcleo;

IV - designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;

V - indicar coordenadores para cada área do saber;

VI - coordenar a integração com os demais Cursos e setores da Instituição.

CAPÍTULO VII DAS REUNIÕES

Art. 11. O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de seu Presidente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

Art. 12. As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos.

CAPÍTULO VIII **DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS**

Art. 13. Os percentuais relativos à titulação e regime de trabalho dos componentes do NDE deverão ser garantidos pela Instituição no prazo de 2 (dois) anos.

CAPÍTULO IX **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 14. Os casos omissos serão resolvidos nos termos do Regimento da Instituição.

Art. 15. O presente Regulamento entra em vigor a partir da data de sua publicação.

São José, 15 de dezembro de 2014.

ANEXO 7

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA REGULAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

12. Regulamento dos Colegiados de Curso do INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

Capítulo I – Das disposições iniciais

Art. 1º - Este regulamento trata da estrutura e organização do Colegiado dos Cursos de Graduação do IESGF.

Capítulo II – Da coordenação do curso

Art. 2º - A coordenação didática dos Cursos ficará a cargo do Colegiado de Curso composto pelos seguintes membros:

- Coordenador do Curso.
- Docentes, titulares, ou professores indicados por eles.
- Discente.

Capítulo III – Do Colegiado de Curso

Art. 3º - O Colegiado de Curso é um órgão normativo, consultivo e de planejamento acadêmico.

Art. 4º - O Colegiado de Curso tem por finalidade promover a coordenação pedagógica e a interação do Curso e áreas afins.

Art. 5º - São atribuições do Colegiado do Curso:

- I – acompanhar a proposta pedagógica do curso;
- II – propor, analisar, avaliar e aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso, indicando alterações quando necessárias;
- III – definir critérios para a integração horizontal e vertical do curso, visando a garantir a interdisciplinaridade e a qualidade didático-pedagógica, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico do Curso;
- IV – avaliar, quando solicitado, os pedidos de transferências e retorno;
- V – propor normas e procedimentos para o Curso e de Comissões de apoio;
- VI – recepcionar os calouros do Curso, orientando-os no que se refere à organização e ao funcionamento do curso e da instituição.

Capítulo IV – Da Constituição do Colegiado

Art. 6º - O Colegiado do Curso será constituído de:

- I – um presidente (Coordenador do Curso);
- II – Todos os professores titulares, e ou professores indicados por eles;
- III – Um representante do corpo discente, indicados pelos seus pares;

Capítulo V – Da Periodicidade das Reuniões

- I – O colegiado do curso deverá reunir-se ordinariamente duas (02) vezes por semestre, e extraordinariamente quando convocado pelo coordenador.
- II – As deliberações do colegiado devem constar das respectivas atas de reunião, e encaminhadas ao Coordenador do Curso e ao Diretor do Instituto.

Capítulo VI – Disposições Finais e Transitórias

- I – As decisões dos Colegiados de Curso devem ser submetidas à homologação do conselho acadêmico
- II – Os casos omissos a este regulamento seguirão às normas previstas no Estatuto, no Regimento Geral da IESGF, e ao Projeto Pedagógico do Curso.

ANEXO 8

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NORMAS E PROCEDIMENTOS DE SEGURANÇA

MANUAL DE SEGURANÇA

1- OBJETIVOS

Orientar os usuários sobre procedimentos de segurança básicos adotados em ambiente de laboratório.

2- ALCANÇE

Usuários em geral – professores, técnicos, auxiliares, alunos e pesquisadores.

3- DEFINIÇÕES

Procedimentos de Segurança – Toda e qualquer conduta em ambiente de laboratório que leve a diminuição dos riscos de acidentes de qualquer espécie.

4- RESPONSABILIDADES

4.1 - Professores, técnicos e auxiliares do Laboratório

Garantir o cumprimento deste procedimento. - Comunicar oficialmente os responsáveis

4.2 - Usuários em geral

Cumprir com este procedimento para benefício próprio e demais usuários.

5- PROCEDIMENTOS

5.1 - Aspectos gerais

- Ao iniciar o trabalho no laboratório, é importante que se conheça os procedimentos de segurança que permitam sua atuação com um mínimo de riscos.
- A segurança no trabalho depende de todos e não apenas das pessoas encarregadas especificamente de promovê-la.
- Deve-se planejar o trabalho que vai realizar, de modo a executá-lo com segurança. Quando tiver alguma dúvida quanto ao procedimento correto e seguro sobre a realização de um trabalho, consulte um professor, orientador ou os técnicos do laboratório.
- Verifique o funcionamento da aparelhagem a ser usada antes de iniciar qualquer operação;
- Conheça as principais características dos produtos que irá utilizar;
- O trabalho em laboratório exige concentração, não converse desnecessariamente, nem distraia seus colegas.

5.2 – Equipamentos

Os Equipamentos de segurança devem estar ao em local de fácil acesso e conhecido por todos usuários.

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA – EPC

- AR CONDICIONADO

- CAPELA DE EXAUSTÃO
- CHUVEIRO DE EMERGÊNCIA E LAVA-OLHOS
- CAPELA OU CÂMARA DE FLUXO LAMINAR
- COBERTOR
- DETECTOR DE FUMAÇA
- ESCADA
- EXAUSTOR
- EXTINTOR DE INCÊNDIO
- LUMINÁRIAS
- LUZ DE EMERGÊNCIA
- LUZ DE EMERGÊNCIA DE PAREDE
- VENTILADOR
- VERMICULITA

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL – EPI

É obrigatório o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) de acordo com a Norma Regulamentativa (NR-6) do Ministério do Trabalho (MTB):

- PROTEÇÃO PARA O TRONCO, BRAÇOS E PERNAS - usar avental de manga longa e sempre fechado; é proibido o uso de bermudas e saias curtas;
- PROTEÇÃO PARA AS MÃOS - usar luvas de procedimento, sempre que for manusear material biológico, farmacêutico e ou cosmético;
- PROTEÇÃO PARA OS PÉS - todos devem trabalhar calçados. é proibido o uso de tamancos e sandálias;
- PROTEÇÃO PARA A CABEÇA - usar cabelos presos ou toucas conforme se fizer necessário; Uso de óculos e máscaras de segurança quando se fizer necessário; não use lentes de contato;
- PROTEÇÃO RESPIRATÓRIA – uso de respiradores e máscaras de filtro químico quando se fizer necessários;

• AVENTAIS:

Tecido Manga longa / Plástico

• LUVAS :

Látex forrada / procedimento / amianto / nitrílica

• MÁSCARAS:

Cirúrgicas descartáveis / com filtro contra vapores

• TOUCAS DESCARTÁVEIS

• ÓCULOS DE SEGURANÇA

• BOTAS

• PRO-PÉ

5.3 - Ordem Pessoal

- Trabalhe sempre com o avental de manga longa, abotoado completamente;
- Não use roupas de tecido sintético facilmente inflamável;
- Não deixe de usar os óculos de segurança nos laboratórios onde esse uso é obrigatório. Nos demais, use-os quando for executar uma operação que represente riscos potenciais.
- Use calçados fechados de couro ou similar;
- Não use lentes de contato, pois estas podem ser danificadas por produtos químicos, causando lesões graves;
- Não fume no laboratório;
- Nunca se alimentar ou ingerir bebidas no laboratório;
- Não leve as mãos à boca ou aos olhos quando estiver trabalhando no laboratório;

- Lave cuidadosamente as mãos com bastante água e sabão, antes de tomar qualquer refeição;
- Nunca aquecer ou trabalhar com reagentes voltados para si ou em direção ao colega;
- Evite contato de qualquer substância com a pele. nunca teste um produto químico pelo sabor (por mais apetitoso que ele possa parecer), também não é aconselhável testar um produto químico pelo odor, porém, caso seja necessário, não coloque o frasco sob o nariz. desloque com a mão, para sua direção, os vapores que se desprendem do frasco;
- Não pipete nenhum tipo de produto com a boca;
- Não sente nas bancadas;
- Não coloque sobre as bancadas do laboratório, bolsas, agasalhos ou qualquer outro material estranho ao trabalho que estiver realizando;

5.4 - Referentes ao laboratório

- Mantenha sempre limpo o local de trabalho;
- Rotule imediatamente qualquer reagente, solução ou formulação preparados e amostras coletadas;•Leia sempre o rótulo antes de abrir uma embalagem, e o faça em local arejado (se necessário faça uso da capela);
- Ao esvaziar um frasco de reagente, faça uma limpeza prévia, com água, antes de colocá-lo para lavagem;
- Nunca torne a colocar no frasco um reagente retirado em excesso e não usado, ele pode ter sido contaminado;
- Não utilize vidraria de laboratório quebrada ou trincada e nem como utensílio doméstico;
- Nunca jogue materiais perfuro-cortantes e descartes contaminados em lixo comum (utilizar as caixas descarpack para perfuro-cortantes e saco de lixo branco para material infectante);
- Sempre que trabalhar com material contaminado, faça a esterilização ou desinfecção antes do descarte.
- Sempre que terminar o trabalho, passar água corrente no material (não contaminado), desligar os equipamentos elétricos e fechar os registros de água e gás. Deixe o laboratório do jeito que você encontrou, ou melhor;

5.5 - Referentes à acidentes

DERRAMAMENTOS

- Limpe imediatamente qualquer derramamento de reagentes químicos ou formulações.
- Proteja-se, para fazer essa limpeza e use os materiais e recursos adequados.
- Em caso de derramamento de líquidos inflamáveis, produtos tóxicos ou corrosivos, tome as seguintes providências:
 - Interrompa o trabalho imediatamente;
 - Advirta as pessoas próximas sobre o ocorrido;
 - Efetue ou solicite a limpeza imediata;
 - Alerte seu supervisor;
 - Verifique e corrija a causa do problema;
- Para produtos de petróleo, absorva o material derramado com estopa, ou vermiculita que deve ser descartada em vasilhame destinado a material inflamável;
- No caso de ácidos ou bases fortes, o produto deve ser neutralizado antes de se proceder à sua limpeza. Ácidos devem ser neutralizados com bicarbonato de sódio em pó; Bases devem ser neutralizadas com ácido acético diluído;

INCÊNDIOS

Incêndios - Classe A

Incêndios de materiais secos combustíveis, como tecidos, madeira, papel, plásticos, etc.

Extinção: Eliminação do calor - Agentes refrigerantes, água – Extintores de água pressurizada, Extintores de água de pressão injetada ou hidrantes;

Incêndios - Classe B

Incêndios em líquidos inflamáveis, como óleos, graxas, gasolina e outros

Extinção: Eliminação do Oxigênio - Abafamento por espuma, vapor ou neblina de água, Extintores de pó Químico e Extintores de Gás Carbônico.

Incêndios - Classe C

Incêndios em Equipamentos elétricos

Extinção: Eliminação do calor e do Oxigênio - Agentes não condutores: Extintores de pó Químico e Gás Carbônico.

5.6 - Referentes à limpeza e descontaminação

LIMPEZA E DESCONTAMINAÇÃO

DAS BANCADAS

- Limpar as bancadas ou superfície de trabalho esfregando-as com papel absorvente após umedecido em Hipoclorito de sódio a 1% (deixar agir por 05 min). Após a limpeza, descartá-lo.
- Desinfetar a superfície borrifando solução de Álcool 70 (77% v/v) e deixar na superfície até secar. Repetir mais duas vezes a operação.

DAS MACAS OU DIVÃS

- Limpar toda a superfície com esponja ou pano com água e sabão, e em seguida remova os resíduos de sabão, com um pano úmido.

Desinfetar a superfície borrifando solução de Álcool 70 (77% v/v) e deixar na superfície até secar. Repetir mais duas vezes a operação.

DAS PIAS

- Usando esponja e sabão, esfregando toda a superfície da pia e da cuba. Enxaguar e fazer o mesmo procedimento com solução de hipoclorito a 1% (deixar agir por 05 min). Enxaguar novamente com bastante água.

Borifar solução de Álcool 70 (77% v/v) e deixar na superfície até secar. Repetir mais duas vezes.

DOS PISOS

- Os pisos devem ser lavados com água e sabão (de preferência detergente neutro hospitalar) e após a lavagem devem ser desinfetados com solução de hipoclorito a 1%.

DOS ARTIGOS

- Fazendo uso de luvas, lavar os artigos com água e sabão e enxaguá-los com água abundante. Após isso colocá-lo de molho em solução desinfetante, por ex. Endozyme®

ESTERILIZAÇÃO

O processo de esterilização, através do vapor saturado sob pressão é obtido com o uso da autoclave, devendo ser observadas as seguintes relações:

- Exposição por 30 min à temperatura de 121°C, em autoclaves convencionais (01 atmosfera de pressão);
- Exposição por 15 min à temperatura de 132°C, em autoclaves convencionais (01 atmosfera de pressão);
- Exposição por 04 min à temperatura de 132°C, em autoclaves de alto vácuo.

O acondicionamento do material a ser esterilizado em autoclave deve ser feito em pacotes individuais, envolvidos por papel Kraft ou sacos especiais para autoclavagem.

O processo de esterilização pelo calor seco deve ser realizado através da estufa, que deve ter um termostato para manutenção efetiva da temperatura, área mínima para circulação interna do ar produzido e um termômetro de bulbo para controle da temperatura preconizada.

Os artigos a serem esterilizados em estufa deverão estar acondicionados de forma adequada, observando-se o tempo de 01 (uma) hora de exposição a uma temperatura de 170°C.

Os agentes químicos somente poderão ser utilizados como métodos de esterilização nos casos em que o uso dos agentes físicos não puder ser priorizado.

DESCARTE DE MATERIAL CONTAMINADO

- Sempre usar luvas para o manuseio do material contaminado; • Fazer uso de recipientes próprios para descarte, como sacos de lixo branco e caixas para perfuro-cortantes;
- Os materiais contaminados tipo meios de cultura e bactérias, antes de serem descartados devem ser autoclavados para que não haja risco de contaminação;
- Enviar o lixo especial para a coleta hospitalar;
- Remover as luvas sem tocar as mãos na parte externa das mesmas;
- Ao final do trabalho lavar as mãos e fazer a assepsia com antissépticos adequados, tais como PVPI, clorexidine 4%, álcool 70%, etc.

5.7 - Uso dos Equipamentos e aparelhagem em geral

- Leia com atenção as instruções sobre a operação de um equipamento antes de iniciar seus trabalhos com ele;
- Só opere equipamentos elétricos quando:- Fios, tomadas e plugs estiverem em perfeitas condições; -O fio terra estiver ligado;
- A voltagem estiver de acordo;

5.7.1 – Operação em capela

A Capela só oferecerá máxima proteção a seu usuário se for adequadamente utilizada.

Operação em Capela Comum

- Nunca inicie uma atividade, sem que:
 - O Sistema de exaustão esteja operante;
 - Piso e janela das capelas estejam limpos;
 - As janelas das capelas estejam funcionando perfeitamente.
- Nunca inicie qualquer trabalho que exija aquecimento, sem antes remover produtos inflamáveis da capela;
- Deixe na capela apenas a porção da amostra a analisar, remova todo e qualquer material desnecessário, principalmente produtos tóxicos. A capela não é local de armazenamento de produtos;
- Mantenha a janela da capela com o mínimo de abertura possível;
- Evite colocar o rosto dentro da capela;
- Observe os seguintes cuidados, ao sinal de paralisação do exaustor das capelas:
- Interrompa a atividade imediatamente;
- Feche ao máximo a janela da capela;
- Coloque máscara contra gases, quando a toxidez for considerada alta;
- Avise os técnicos e seu orientador e advirta demais colaboradores;

- Só reinicie a análise no mínimo 5 minutos após a normalização do sistema de exaustão.

5.7.2 – Uso de sistemas à vácuo

- Opere com sistemas a vácuo usando uma proteção frontal;
- Não faça vácuo rapidamente em equipamentos de vidro;
- Recubra com fita de amianto qualquer equipamento de vidro sobre o qual haja dúvidas quanto à resistência ao vácuo operacional;

5.7.3 – Uso de autoclaves

Abrir a autoclave:

Retirar o cesto e encher o tambor interno com água até o nível determinado;

Recolocar o cesto com o material a ser autoclavado;

Fechar a tampa e as travas de segurança;

Ajustar o peso regulador de pressão conforme a necessidade;

Ligar a chave comutadora no nível máximo;

Abrir o registro para saída do ar interno;

Em seguida fechar o registro;

Quando atingir a temperatura de definida leve a chave comutadora até o nível médio;

Após ter passado o tempo determinado para a esterilização do material, desligar a chave comutadora e abrir o registro de vapor;

Quando o manômetro zerar, pode ser aberta a tampa

5.7.4 – Uso dos destiladores

Para ligar

1. Abrir o registro de água, e deixar por 15 min
2. Ligar o interruptor preto (perto da torneira)
3. Deixar até que o frasco esteja cheio

Para desligar

1. O interruptor, e deixar por 15 min (para resfriar)
2. Desligar o registro da água

5.7.5 – Uso da Câmara de sacrifício de CO₂

Nunca se posiciona de frente para a válvula do cilindro quando o regulador estiver sendo instalado e quando a mesma estiver sendo manipulada; o gás é comprimido e o jato poderá gerar pequenas lesões;

Registros de entrada e saída: No teto da câmara há um registro de entrada e saída do gás. A saída (escape) se dá pela válvula inferior (para evitar riscos de acidentes, a câmara não é totalmente hermética)

A válvula inferior da câmara, (escape), no início do processo, deverá estar fechada, para evitar o escape do gás, que deverá ser aberta somente no final do processo.

Atenção: “Certifique-se, antes de iniciar o processo, que esta válvula esteja fechada”;

Abra o registro do cilindro + ou – ¼ de volta, de modo que fique com uma pressão interna entre 40 e 60 kgf/cm² (primeiro regulador do manômetro), aquele que fica mais próximo ao cilindro;

Com a câmara sem animais, certifique-se que a válvula de entrada da câmara esteja aberta, proceda então a abertura do manômetro girando a válvula para a direita, até o máximo de 30 L/min (segundo visor/relógio), isto irá liberar o gás, enchendo assim a câmara (tempo máximo é 1 min);

Feche a válvula do regulador (girando para a esquerda), abra a tampa da câmara, coloque os animais um a um, feche a tampa, injetando em seguida mais uma carga de gás (abrindo a válvula 1 a 2 min, dependendo do tamanho do animal e fechando em seguida);

Observe e certifique-se da cessação dos sinais vitais dos animais, caso seja necessário, injete mais gás até que desapareçam todos os sinais vitais;

Retire os animais mortos da câmara colocando-os num saco de lixo branco com o símbolo “**Risco Biológico**” e leve para a coleta de lixo hospitalar.

Não havendo mais animais a serem sacrificados:

Abra a válvula inferior da câmara (aquele usada para escape do gás). Feche o registro do cilindro, e abra a válvula do regulador, a fim de aliviar a pressão interna até a vazão completa do gás, que irá zerar o relógio e em seguida, feche a válvula do regulador bem como a válvula inferior da câmara.

Proceda a limpeza da Câmara.

5.7.6 – Uso dos microscópios

a) Verificar o estado geral do microscópio: objetivas, oculares, platina, charriot, etc. Caso note algum problema notificar o professor ou o técnico responsável para que sejam tomadas as devidas providências;

b) Se tudo estiver bem, ligar o microscópio;

c) Posicionar a objetiva de menor aumento para observação;

d) Deixar a platina (ou mesa) totalmente abaixada

e) Colocar a lâmina na platina com a lamínula voltada para cima, presa ao charriot

f) Ajustar as oculares para a distância inter-pupilar de acordo com o observador;

g) Focar a lâmina com o menor aumento, levantando a platina com o botão macrométrico;

h) Para os demais aumentos, fazer o ajuste fino com o botão micrométrico

i) Para utilizar a objetiva de imersão, deixar um vão entre a objetiva anterior e a próxima e pingar o óleo de imersão. Deslizar a objetiva de imersão lentamente e focar com o micrométrico;

j) Após o uso do microscópio, voltar a platina totalmente para baixo, tirar a lâmina de estudo, voltar a objetiva de menor aumento para a posição de observação, aproximar as oculares uma da outra e limpar todas as objetivas utilizadas com papel macio (Obs.: A limpeza pode ser feita com solução Álcool/éter);

k) Desligá-lo e cobri-lo.

5.7.7 – Uso da balança eletrônica analítica

1. Ligar a tomada 220 V
2. Apertar On
3. Aguardar aparecer Weigl (0,000 g)
4. Zerar a balança (Apertar a tecla 0/T) – A balança está tarada
5. Abrir a janela e colocar o papel ou recipiente para pesagem
6. Zerar novamente a balança
7. Colocar a droga a ser pesada e fechar a janela

8. Após anotar o peso, retirar a droga e zerar novamente a balança

9. Desligar a balança e retirar o fio da tomada

10. Limpar a balança e todo recipiente utilizado, com álcool 70

13. Favor não remover a balança (Para não descalibrar)

Favor não modificar a programação da balança

5.8 - Uso de chama em laboratório

• Não acenda o bico de Bunsen sem antes verificar e eliminar os seguintes problemas:

- Vazamentos

- Dobra no tubo de gás

- Ajuste inadequado entre o tubo de gás e suas conexões

- Existência de inflamáveis ao redor.

- Válvula de gás combustível muito aberta.

• Use luvas de amianto sempre que manusear peças de vidro quentes;

• Tome cuidado ao aquecer recipiente de vidro com chama direta. Use sempre que possível, uma tela de amianto;

• Coloque os frascos quentes utilizados sobre placas de amianto quando em espera na bancada;

5.9 - Manipulação de produtos químicos

5.9.1 – Líquidos inflamáveis e Combustíveis

Informações Gerais

Líquidos inflamáveis são aqueles que apresentam ponto de fulgor abaixo de 70°C. São divididos em duas classes, de acordo com essa propriedade física.

	Classe I	Classe II
Ponto de Fulgor (°C)	37,7	37,7 a 70

Líquidos combustíveis (classe III) são aqueles que têm ponto de fulgor acima de 70°C. Quando aquecidos a temperaturas superiores a seu ponto de fulgor, os líquidos combustíveis comportam-se como líquidos inflamáveis.

Líquidos inflamáveis comumente usados em laboratórios e respectivos pontos de fulgor (°C):

Acetato de etila	- 4,4	Álcool metílico	23,0
Acetato de metila	- 9,0	Benzeno	11,0
Acetona	- 38,0	Ciclohexano	- 20,0
Álcool etílico	12,0	Hexano	23,0
Álcool isopropílico	12,0	Éter etílico	- 45,0

Cuidados

- Não manipule líquidos inflamáveis sem se certificar da inexistência de fontes de ignição nas proximidades.
- Use a capela para trabalhos com líquidos inflamáveis que envolvem aquecimento.
- Use protetor facial e luvas de couro quando tiver que agitar frascos fechados contendo líquidos inflamáveis e/ou voláteis.
- Não jogue na pia líquidos inflamáveis e/ou voláteis. Estoque em recipientes de despejo adequados.

Guarde frascos contento líquidos inflamáveis e/ou voláteis em geladeiras.

5.9.2 – Produtos tóxicos

A manipulação de produtos tóxicos em laboratórios é inevitável e pode ser feita com elevado grau de segurança, desde que se reconheça a toxidez do produto que vai ser manipulado.

- Não manipule produtos tóxicos sem se certificar da toxidez de cada um deles e dos mecanismos de intoxicação.
- Trabalhe com produtos tóxicos só na capela
- Não jogue qualquer produto tóxico nas pias.
- Evite o contato de produtos tóxicos com a pele.
- Interrompa o trabalho imediatamente caso tenha qualquer sintoma de intoxicação. Avise seu orientador e dirija-se ao Ambulatório Médico, acompanhado. Informe imediatamente o Setor Médico sobre as características do produto envolvido.

Manipulação de Produtos corrosivos

Líquidos corrosivos podem ocasionar queimaduras de alto grau pela ação química sobre os tecidos vivos. Podem ser responsáveis também por incêndios, quando postos em contato com matéria orgânica e/ou determinados produtos químicos.

Líquidos Corrosivos normalmente utilizados em nossos Laboratórios:

Ácido Clorídrico conc.
Ácido Cloroacético
Ácido Fórmico conc.
Ácido Nítrico conc.
Ácido sulfúrico conc.
Hidróxido de Sódio e de potássio.

Cuidados:

- Só manipule produtos corrosivos usando óculos de segurança e luvas de PVC.
- Não jogue produtos corrosivos concentrados na pia. Eles devem ser armazenados e enviados à comissão de descartes da Faculdade.
- Tome os seguintes cuidados para diluir produtos corrosivos:
Verta o diluído no diluente e nunca o contrário
Faça a diluição lentamente em proporção mínima de 1: 1000;
Use bastão de vidro para homogeneização.

5.9.3 – Produtos químicos especiais

– Peróxidos, cloratos, percloratos, nitratos, etc.

Informações Gerais

Peróxidos pertencem a uma classe especial de compostos químicos que apresentam problemas especiais de estabilidade e periculosidade potencial. São classificados entre os compostos mais perigosos normalmente utilizados em laboratório. Alguns peróxidos manipulados em laboratório são mais sensíveis ao choque do que o TNT.

Outras classes de produtos químicos, como os cloratos, percloratos e nitratos, também apresentam periculosidade devido a sua sensibilidade ao impacto, à luz e a centelha.

Produtos Químicos Perigosos Comumente Usados no Laboratório

Peridral (H_2O_2 concentrada)

Peróxido de benzoila

Peróxido de sódio

Alguns compostos químicos formam peróxidos com facilidade. Cuidados especiais devem ser tomados também para a manipulação desses produtos.

Compostos que formam facilmente peróxidos

Acetato de vinila

Aldeídos (tetrahidrofurano)

Cetonas cíclicas

Éteres etílico e isopropílico

Cuidados

- Não use espátula de metal para manipular peróxidos.
- Não retorne ao frasco original qualquer quantidade de peróxido ou composto formadores de peróxidos não utilizados.
- Não jogue peróxidos na pia.
- Não resfrie soluções com peróxidos abaixo da temperatura de congelamento dos mesmos. Na forma cristalina, eles são mais sensíveis ao choque.
- Absorva imediatamente com vermiculita soluções de peróxidos derramadas.

5.9.4 – Incompatibilidades entre produtos químicos

Define-se como "incompatibilidade entre Produtos Químicos" a condição na qual determinados produtos se tornam perigosos quando manipulados ou armazenados próximos a outros, com os quais podem reagir, criando situações perigosas.

Os agentes oxidantes são considerados os mais perigosos nesse sentido, pois podem agir, criando situações perigosas.

Os agentes oxidantes são considerados os mais perigosos nesse sentido, pois, durante uma reação química, fornecem oxigênio, um dos elementos necessários à formação de fogo. Algumas vezes, esse suprimento de oxigênio pode ser muito elevado, com forte desprendimento de calor, o que pode provocar uma explosão.

Quando um agente oxidante é guardado próximo a um produto combustível, e, por uma razão qualquer (danificação de embalagens ou volatilização), entrarem em contato, existe uma probabilidade bastante elevada de que ocorra um início de incêndio ou uma explosão.

Para armazenar produtos químicos, deve-se observar a seguinte regra geral: Não guardar substâncias oxidantes próximo a líquidos voláteis e inflamáveis.

5.10 – Manipulação de peças anatômicas naturais

•As peças anatômicas naturais devem ser conservadas de maneira adequada, conforme o caso, em glicerina ou formol;

•Lembre-se principalmente de tratar com respeito e seriedade essas peças anatômicas pois nos servem para o estudo e pesquisa, beneficiando a ciência;

5.11 – Manipulação de animais de laboratório

•Ao adentrar o alojamento dos animais certifique-se de que esteja devidamente paramentado, com avental, touca, luvas e pro-pés;

•O manuseio de animais deve ser feito com responsabilidade e respeito aos mesmos;

•Não deixe os animais estressados;

•Procure sempre usar técnicas em que o animal sofra o mínimo possível;

•Não manusear espécies animais, que não estejam habilitadas;

- Faça uso da câmara de CO₂ para o sacrifício dos animais;
- As carcaças de animais devem ser colocadas em saco de lixo branco que serão levadas para incineração;

6- RECOMENDAÇÕES FINAIS

Tenha este Guia sempre à mão no laboratório e releia-o periodicamente. O risco de acidente é maior quando nos acostumamos a conviver com o perigo e passamos a ignorá-lo.

A segurança de um laboratório está apoiada na determinação de cada um de seus elementos: Você é responsável por si e por todos.

7- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar. Processamento de Artigos e superfícies em Estabelecimentos de Saúde. 2.ed., Brasília, 1994. 50p.

FARIAS, L. **Manual de Segurança em laboratórios da Universidade Federal de Santa Catarina.** Disponível em: www.reitoria.ufsc.br/drh/dshst/manlab.htm; acessado em:18/12/2003.

FRANCHETTI, S.M.M., RODRIGUES, A., OLIVEIRA, M.L.B., MAROTTI, M.C., ANTUNES, E.M. **Manual de Segurança e Regras Básicas de Laboratório do LTARQ-IB.** Disponível em www.rc.unesp.br/ib/bioquimica/Manual.doc; acessado em 18/12/2003.

PINTO, C.A.S.O.; SANTOS, C.A.G. **Procedimentos de Segurança no Laboratório de Farmacotécnica** – Sistema de Qualidade do laboratório de Farmacotécnica da USP.

14. ANEXO 9

15.

16. Documento da Qualidade do Laboratório de Anatomia

IESGF/ LABORATÓRIO DE ANATOMIA

TIPO: PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)

DENTIFICAÇÃO: POP – L ANAT – 0001

TÍTULO: REGULAMENTO DE USO DO LABORATÓRIO DE ANATOMIA

DATA DA ELABORAÇÃO:

DATA DA PRÓXIMA REVISÃO:

APROVAÇÃO DO DOCUMENTO

Responsabilidade	Nome	Setor	Assinatura	Data
Elaboração				
Elaboração/ Verificação				
Aprovação Coordenador Curso	do do			
Aprovação Reunião Colegiado	em de			

APLICAÇÃO DO DOCUMENTO

Áreas	Laboratório de Anatomia – L ANAT

1- Objetivo

Os procedimentos operacionais padronizados (POP's) têm como objetivo estabelecer regras para a correta utilização das peças anatômicas dentro do laboratório de anatomia visando garantir a segurança e o bom andamento das aulas práticas.

2 – Áreas de aplicação

Laboratório de Anatomia Humana

3 – Responsabilidade

Todos os funcionários (encarregados de laboratórios, técnicos de laboratórios, auxiliares técnicos de laboratórios e auxiliares de laboratórios), professores e alunos devem estar cientes dos procedimentos operacionais padronizados, aplicando-os corretamente. As normas encontram-se no **Anexo 1**.

3.1 –Auxiliar de Laboratório

Utilizar corretamente os Equipamentos de Proteção Individuais (EPI's) necessários e seguir as normas de segurança;

Assegurar que todos os POP's sejam cumpridos, bem como orientar sobre a utilização dos laboratórios e regras de segurança a serem seguidas;

Acompanhar e supervisionar as atividades desenvolvidas nos laboratórios;

Cuidar da estrutura geral dos laboratórios, ou seja, pessoal, instalações, equipamentos, e materiais. Fazer o pedido de compras de materiais para as atividades práticas, no prazo estipulado pela Assessoria de Compras (para pedidos Semestrais) e de pelo menos 15 dias úteis de antecedência (para pedidos a serem comprados pelo fundo de caixa da Unidade) conforme o formulário (Anexo 2);

Preparo dos equipamentos (parafina) para o atendimento e mantê-los sempre em perfeito estado de uso;

Auxílio aos professores, supervisores, alunos e pacientes;

Auxílio no almoxarifado;

Não deixar caixas vazias ou com materiais em cima de armários, no chão ou em circulação de pacientes; alunos e funcionários;

Fazer o controle patrimonial dos bens dos laboratórios, bem como fornecer informações ao Sistema de Controle Patrimonial IESGF conforme os formulários próprios do respectivo setor. Transferências, empréstimos, obsolescências (materiais em desuso), consertos, furtos e/ou danos desses bens;

Fazer o inventário da clínica a cada semestre;

Controle das chaves da clínica em clavículário na recepção;

Coordenar e organizar os calendários das aulas práticas de cada laboratório, assegurando que haja um atendimento eficiente aos professores e alunos;

Analisa e dar o encaminhamento cabível às solicitações de empréstimo externo de equipamentos e materiais em formulário específico (Anexo 3) e interno;

Fazer os relatórios referentes a qualquer acidente ou incidente que venha a ocorrer nos laboratórios, como por exemplo: acidentes necessitando de primeiros socorros, incêndios, equipamentos que desapareceram do decorrer da aula. Registrar a ocorrência no livro ATA de ocorrência do laboratório e Ficha de Ocorrência (Anexo 4).

Solicitação de materiais justificando a necessidade dos mesmos. Ter ciência que somente após a aprovação do Conselho os materiais poderão ser solicitados para compra ou disponibilizados.

3.2 - Professores

Comparecer no início do semestre nos laboratórios para discutir agendas de aulas práticas e verificar a disponibilidade dos mesmos;

Entregar o roteiro de aula com quinze dias úteis de antecedência;

Orientar e exigir o cumprimento das normas de segurança do laboratório;

Manter a ordem dentro dos laboratórios;

Permanecer no laboratório até saída do último aluno;

Respeitar o horário de trabalho dos funcionários e de funcionamento dos laboratórios.

Fazer a lista de matérias que serão utilizadas nas aulas práticas, respeitando a data solicitada pelo encarregado do laboratório.

3.3 – Alunos

Permanecer e utilizar os laboratórios somente com a presença de um professor ou técnico;

É proibido trazer crianças para as aulas nos laboratórios.

Colocar os objetos no escaninho do laboratório, levando para a bancada somente o necessário para as anotações e realização da aula;

Evitar brincadeiras, gestos bruscos, bancos no corredor e conversas desnecessárias dentro dos laboratórios;

Sempre manter a bancada de trabalho limpa e organizada.

Em caso de acidentes chamar o técnico responsável e /ou professor imediatamente, para que eles possam tomar as providências cabíveis.

Ao término da aula, sempre deixar a bancada, limpa e organizados;

OBS: Reposições de aulas serão permitidas somente em casos especiais com a autorização da coordenação do curso e mediante a presença do professor.

4 – Considerações gerais

Os Laboratórios de Anatomia dos Cursos da Saúde do IESGF estão assim constituídos:

- Almoxarifado;
- Mesas de inox;
- Bancos;
- Bancada;

Os Laboratórios de Anatomia tem como prioridade as atividades de ensino dos Cursos da Saúde do IESGF;

É proibido tirar fotos das peças anatômicas;

Só é permitida a entrada de alunos que estejam matriculados naquela disciplina;

A entrada de alunos nos laboratórios para as aulas práticas só será permitida perante a presença do professor;

Quando não utilizados esses laboratórios deverão permanecer trancados e as chaves mantidas em clavículário junto ao Encarregado dos laboratórios;

Não é permitida a entrada de alunos no almoxarifado;

Reposições de aulas serão permitidas somente em casos especiais com a autorização da coordenação do curso e mediante a presença do professor;

Todos os funcionários, professores e alunos, deverão seguir as normas de segurança vigentes do laboratório de Anatomia, acatando as determinações do Serviço Especializado de Segurança da Medicina do Trabalho – SESMT, da Brigada de Incêndio e da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA.

5- Utilização do Laboratório

Os professores no início do semestre deverão programar suas aulas práticas com os técnicos dos laboratórios. Caso ocorra conflito de horários entre cursos/disciplinas, cabe aos técnicos programar junto com o professor, o horário/dia a ser realizada a aula;

O técnico deve permitir somente a entrada dos alunos e do professor que estiver usando avental de algodão branco com manga longa, sapatos fechados, calças compridas, cabelos presos e orientar os mesmos para que deixe sobre a bancada somente o material necessário para a aula;

O técnico deverá estar no laboratório no decorrer da aula para orientar os alunos em caso de dúvidas sobre a utilização dos materiais. O Relatório Patrimonial do Laboratório de Anatomia encontra-se no **Anexo 8**.

Desmontar a aula prática: limpar com álcool 70% e guardar os materiais de acordo com o procedimento do laboratório;

Limpar adequadamente as mesas e bancadas e deixar o laboratório organizado;

Apagar as lâmpadas e fechar o laboratório.

5.1 - Estudo livre

Os alunos deverão requisitar o laboratório com uma semana de antecedência através do preenchimento do documento específico (**Anexo 5**);

Para solicitação de peças anatômicas o aluno deverá preencher formulário padrão (**Anexo 6**) no mesmo dia em que fizer a solicitação do horário de estudo;

Os horários para estudo livre serão de acordo com a disponibilidade do horário do técnico de cada campus;

Durante o estudo livre um aluno do grupo deverá deixar sua carteirinha na sala dos técnicos ficando assim responsável pela preservação do laboratório;

Ao entrarem no laboratório no dia agendado para estudo, os alunos devem assinar o horário de entrada e de sua saída (**Anexo 5**), cada grupo ficará numa bancada identificada com uma numeração, sendo os mesmos responsáveis por danos aos materiais fornecidos.

O material solicitado por um grupo poderá ser emprestado a outro grupo desde que o técnico seja notificado;

A instituição não fornece luvas, máscaras e nem aventais para os alunos, portanto quando estudarem deve levar luvas descartáveis, máscaras e avental;

Se houver desrespeito as peças biológicas, o(s) aluno (s) será (ão) encaminhado a coordenação para reenquadramento do regime disciplinar (calendário escolar).

5.2 -Troca de materiais

O material poderá ser trocado quando chegar vencido ou quando o material não conferir com o que foi solicitado. Nos dois casos entrar em contato com o Encarregado dos Laboratórios para que seja providenciada a troca do material.

5.3 - Higienização de Equipamentos e materiais

Bancadas

Utilizar luvas na limpeza;

Iniciar a limpeza das mesas e bancadas passando um pano umedecido com água para tirar algum produto que ali possa ter caído;

Lavar em seguida com água e sabão utilizando uma esponja. Passar pano umedecido com água;

Por ultimo passar uma flanela com álcool etílico a 70 %.

Obs: Caso haja necessidade passar uma solução com hipoclorito de sódio para desinfetar a bancada.

Pisos

A limpeza do piso é realizada pelos auxiliares de serviços gerais;

Os técnicos deverão orientar os auxiliares de serviços gerais em como proceder à limpeza nos almoxarifados para evitar acidentes.

5.4 - Primeiros Socorros

Qualquer acidente deve ser comunicado ao professor;

Qualquer produto químico que caia sobre a pele, deve ser lavado com água corrente em abundância;

Quando grandes áreas do corpo forem atingidas, a utilização do chuveiro de emergência é mais eficiente e toda roupa da região afetada deve ser removida.

5.5 - Conservação das instalações

As áreas de trabalho, de circulação e de acesso devem estar sempre limpas e livres de obstruções;

Não armazenar caixas com materiais e/ou vazias ou qualquer outro tipo de produto, para essa finalidade utilize o almoxarifado;

Materiais usados ou não etiquetados não devem ser acumulados no interior do laboratório e devem ser descartados imediatamente após sua identificação, seguindo os métodos adequados para descarte de material de laboratório.

5.6 - Manutenção de materiais

Somente pessoal qualificado e treinado está autorizado a consertar ou modificar os materiais;

Solicitação para consertos/calibração de equipamentos deve ser feita em formulário de solicitação de serviços fornecido pelo departamento de manutenção da assessoria de compras (**Anexo 7**);

Maneira correta de uso, limpeza e manutenção, seguir o manual;

Todos os materiais devem ser guardados adequadamente para prevenir quebras ou perda de componentes do mesmo.

Normas de segurança obrigatória no Laboratório de Anatomia do IESGF

O laboratório é um lugar de trabalho sério. Trabalhe com atenção e calma;

Usar avental branco de algodão com manga longa ou vestimenta branca, sapatos fechados, calças compridas, saia abaixo do joelho, cabelos presos;

Não brincar no laboratório, principalmente com os materiais de aula prática;

Não colocar os pés com calçados sobre os lençóis ou macas;

Utilizar luvas de procedimento descartáveis sempre que for solicitado pelo professor;

Agendar, com antecedência mínima de sete dias úteis, a utilização do laboratório para estudos que não estejam relacionados à aula prática;

Em caso de acidente avisar imediatamente o funcionário do laboratório e/ou o professor;

Deixar o laboratório da maneira que o encontrou;

Qualquer dúvida converse com os responsáveis pelo laboratório;

Observações: Avental, óculos de segurança, luvas e máscaras descartáveis são Equipamentos de Proteção Individual (EPI's). Cada aluno deve possuir o seus EPIs, os quais não serão cedidos pelo laboratório;

Os funcionários dos laboratórios da saúde não se responsabilizam pelos objetos esquecidos por alunos/professores nas dependências dos mesmos.

Modelo de Formulário para Requisição de Materiais

CÓD.	 DESCRIÇÃO DO ITEM	UNID.	TOTAL	JUSTIFICATIVA

UNIDADE:

CURSO:

DISCIPLINA:

LABORATÓRIO:

DADOS DO REQUISITANTE

FUNCIONÁRIO:

COORDENAÇÃO:

DIRETORIA:

DATA:

Formulário para saída de materiais/equipamentos**AUTORIZAÇÃO PARA SAÍDA DE MATERIAIS DOS LABORATÓRIOS DA SAÚDE**

Natureza Da Operação: Utilização Externa						
Dados Sobre o Material						
Nº	QUANT	DESCRIÇÃO	MARCA	MODELO	Nº DE SÉRIE	UNIDAD E
Solicitante (Responsável)						
Nome: RA/Funcional: Assinatura: _____			Função: Curso: Coordenador (a): _____ Assinatura: _____			
Destino						
Unidade/local:						
End:			Telefone:			
Saída			Retorno			
Data:			Data:			
Horas:			Horas:			
Motivo do Empréstimo						
Encarregado Responsável						
NOME:						
Assinatura: _____.						

OBS: O EQUIPAMENTO/MATERIAL SOLICITADO DEVERÁ SER DEVOLVIDO EM PERFEITO ESTADO DE FUNCIONAMENTO/USO, SENDO DE RESPONSABILIDADE DOS SOLICITANTES QUALQUER DANO QUE OCORRER AO EQUIPAMENTO/MATERIAL.

Empréstimo interno de materiais e equipamentos



EMPRÉSTIMO INTERNO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

Laboratório: _____

Clínica: _____

() Professor – Nº Funcional _____ () Aluno – Nº RA _____

() Funcionário – Nº Funcional _____ ()
Outros _____

O _____ abaixo assinado se responsabiliza pelos
materiais: _____

Garantindo sua devolução no prazo e no estado em que acautelou o material.

RECEBI: _____ / _____ / _____
DEVOLVI: _____ / _____ / _____

Nome do responsável pelo Material
pelo Material

Nome do responsável

Assinatura _____

Assinatura _____

Nome do responsável pelo empréstimo do Material

Ciênci(a) do Enc. (a)

Geral dos Labs.

Assinatura _____

Data: ____ / ____ / ____

Ciênci(a) do Enc. (a) Geral dos Labs.

Solicitação do Laboratório de Anatomia para Estudo

SOLICITAÇÃO DO LABORATÓRIO PARA ESTUDO

ALUNO

RESPONSÁVEL: _____ R.A. _____

SOLICITADO EM: ____ / ____ / ____

CURSO: _____

SEMESTRE: _____

Nome:

R.A

Assinatura do auxiliar responsável

Solicitação de material para estudo no Laboratório de Anatomia

SOLICITAÇÃO DE MATERIAL

NOME: _____

R.A.: _____

CURSO: _____

SEMESTRE: _____

Descrição do material solicitado:

MATERIAL SERÁ UTILIZADO EM: _____ / _____ / _____

HORÁRIO: _____

SOLICITADO EM: _____ / _____ / _____

DEVOLVIDO EM: _____ / _____ / _____

Assinatura do aluno
funcionário

Assinatura do

Formulário para Consertos de Materiais/Equipamentos

SOLICITAÇÃO DE SERVIÇOS

DADOS DO MATERIAL					
MATERIAL	MARCA	MODELO	Nº SÉRIE	LABORATÓRIO	UNIDADE

Especificar o defeito apresentado, informar número de telefone do fornecedor caso tenho no equipamento.

Fones:

Nome da empresa:

Solicitante:

Função:

Data: ____ / ____ / ____.

Obs:

Ficha de Ocorrência



*Instituto de Ensino Superior
da Grande Florianópolis – IESGF*

LABORATÓRIOS/CLÍNICAS

LABORATÓRIO/ CLÍNICA:

DISCIPLINA: _____ DATA DA AULA: _____ / _____ / _____

NOME DO PROFESSOR (A): _____ HORÁRIO: _____

CURSO: _____ ASS. PROF. _____

OCORRÊNCIA

FUNCIONÁRIO: _____ **DATA:** _____ / _____ / _____ **HORÁRIO:** _____

ASS. ENCARGO: DATA: / / HORÁRIO:

ASS. COORD.: DATA: HORÁRIO:

17. ANEXO 10

18. Documento da Qualidade dos Laboratórios de Cinesiologia

IESGF / LABORATÓRIO DE CINESIOLOGIA

TIPO:

IDENTIFICAÇÃO: _____

TÍTULO:

DATA DA ELABORAÇÃO: _____

DATA DA PRÓXIMA REVISÃO: _____

APROVAÇÃO DO DOCUMENTO

Responsabilidade	Nome	Setor	Assinatura	Data
Elaboração				
Elaboração/ Verificação				
Aprovação do Coordenador do Curso				
Aprovação em Reunião de Colegiado				

APLICAÇÃO DO DOCUMENTO

Áreas		

Objetivo

Os Procedimentos Operacionais Padronizados (POPs) tem como objetivo estabelecer regras para a correta utilização dos equipamentos e materiais dentro do Laboratório visando garantir a segurança e o bom andamento das aulas práticas.

Áreas de aplicação

Laboratórios de Cinesiologia

Curso

Educação Física

Responsabilidade

Todos os funcionários (encarregados de laboratório e auxiliares de laboratório), professores e alunos devem estar cientes dos procedimentos operacionais padronizados, aplicando-os corretamente.

Auxiliar de Laboratório

Utilizar corretamente os Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) necessários e seguir as normas de segurança;

Assegurar que todos os POP's sejam cumpridos, bem como orientar sobre a utilização dos laboratórios e regras de segurança a serem seguidas;

Acompanhar e supervisionar as atividades desenvolvidas nos laboratórios;
Cuidar da estrutura geral dos laboratórios, ou seja, pessoal, instalações, equipamentos, e materiais. Fazer o pedido de compras de materiais para as atividades práticas, no prazo estipulado pela Assessoria de Compras (para pedidos Semestrais) e de pelo menos 15 dias úteis de antecedência (para pedidos a serem comprados pelo fundo de caixa da Unidade) conforme o formulário.
Preparo dos equipamentos (turbilhão e parafina) para o atendimento e mantê-los sempre em perfeito estado de uso;
Auxílio aos professores, supervisores, alunos e pacientes;
Auxílio no almoxarifado;
Não deixar caixas vazias ou com materiais em cima de armários, no chão ou em circulação de pacientes; alunos e funcionários;
Fazer o controle patrimonial dos bens dos laboratórios, bem como fornecer informações ao Sistema de Controle Patrimonial IESGF conforme os formulários próprios do respectivo setor. Transferências, empréstimos, obsolescências (materiais em desuso), consertos, furtos e/ou danos desses bens;
Fazer o inventário da clínica a cada semestre;
Controle das chaves da clínica em clavículário na recepção;
Coordenar e organizar os calendários das aulas práticas de cada laboratório, assegurando que haja um atendimento eficiente aos professores e alunos;
Analisa e dar o encaminhamento cabível às solicitações de empréstimo externo de equipamentos e materiais em formulário específico e interno;
Fazer os relatórios referentes a qualquer acidente ou incidente que venha a ocorrer nos laboratórios, como por exemplo: acidentes necessitando de primeiros socorros, incêndios, equipamentos que desapareceram do decorrer da aula. Registrar a ocorrência no livro ATA de ocorrência do laboratório e Ficha de Ocorrência. Solicitação de materiais justificando a necessidade dos mesmos. Ter ciência que somente após a aprovação do Conselho os materiais poderão ser solicitados para compra ou disponibilizados.

Professores

Comparecer no início do semestre no laboratório para discutir agendas de aulas práticas e verificar a disponibilidade dos mesmos;
Entregar o roteiro de aula com quinze dias úteis de antecedência;
Orientar e exigir o cumprimento das normas de segurança do laboratório;
Manter a ordem dentro dos laboratórios;
Permanecer no laboratório até a saída do último aluno;
Respeitar o horário de trabalho dos funcionários e de funcionamento dos laboratórios;
Fazer a lista de materiais que serão utilizados nas aulas práticas, respeitando a data solicitada pelo encarregado do laboratório;
Utilizar o avental padronizado pelo Curso de Educação Física.

Alunos

Permanecer e utilizar os laboratórios somente com a presença de um professor ou auxiliar;
É proibido trazer crianças para as aulas nos laboratórios;
Evitar brincadeiras, gestos bruscos, e conversas desnecessárias dentro dos laboratórios;
Zelar pelo estetoscópio, esfigmomanômetro, goniômetro, fita métrica e martelo de reflexo (itens do Kit do Aluno);

Sempre manter a área de trabalho limpa e organizada;

Em caso de acidentes chamarem o auxiliar responsável e/ou professor imediatamente, para que eles possam tomar as providências cabíveis;

Ao término da aula, sempre deixar a área de trabalho limpa e organizada;

OBS: Reposições de aulas serão permitidas somente em casos especiais com a autorização da coordenação do curso e mediante a presença do professor.

Considerações Gerais

Os Laboratório de Cinesiologia e do Curso de Educação Física do IESGF estão assim constituídos:

- Almoxarifado;
- Divãs;
- Banquetas;
- Bancada com pia;
- Escadas.

O Laboratório de Cinesiologia tem como prioridade as atividades de ensino do Curso de Educação Física do Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis – IESGF;

Só é permitida a entrada de alunos que estejam matriculados naquela disciplina;

A entrada de alunos nos laboratórios para as aulas práticas só será permitida perante a presença do professor ou monitor da respectiva disciplina, acompanhado pelo auxiliar de laboratório;

Quando não utilizados esse laboratório deverá permanecer trancado e as chaves mantidas em clavículário junto ao Encarregado dos laboratórios;

Não é permitida a entrada de alunos no almoxarifado;

Reposições de aulas serão permitidas somente em casos especiais com a autorização da coordenação do curso e mediante a presença do professor;

Todos os funcionários, professores e alunos, deverão seguir as normas de segurança vigentes do Laboratório de Cinesiologia, acatando as determinações do Serviço Especializado de Segurança da Medicina do Trabalho – SESMT, da Brigada de Incêndio.

Utilização do Laboratório

Os professores, no início de cada semestre, deverão programar suas aulas práticas com os auxiliares dos laboratórios. Caso ocorra conflito de horários entre disciplinas, cabe aos auxiliares programar junto com os professores, o horário/dia a ser realizada a aula;

O auxiliar permitirá a entrada dos alunos e professores que estiverem usando avental de algodão branco com manga longa, sapatos fechados, calças compridas, saia abaixo do joelho e cabelos presos;

O Laboratório de Cinesiologia possui um caderno de anotações diárias, onde são anotadas todas as aulas realizadas, contendo os horários, datas e materiais que foram utilizados. Tudo sendo registrado e assinado pelo professor responsável e um visto do auxiliar ao final da aula;

O auxiliar deverá estar no laboratório no decorrer da aula para orientar os alunos em caso de dúvidas sobre a utilização dos materiais. O Relatório Patrimonial dos Laboratórios de Cinesiologia encontra-se no e as instruções e uso e limpeza encontram-se no **Item POP – Manutenção de Equipamentos**;

O professor que precisar de algum material ou equipamento da Clínica necessário que ele preencha dois formulários com agendamento de 15 dias úteis de antecedência, e encaminhá-los ao encarregado e ao coordenador do curso, para que sejam devidamente verificados e assinados;

Quando o professor quiser algum material do laboratório para ser usado na Clínica, segue a mesma regra do parágrafo anterior;

Limpar adequadamente as bancadas, arrumar as divisas e deixar o laboratório organizado;

Apagar as lâmpadas e fechar o laboratório.

Estudo livre

Os alunos deverão requisitar o laboratório com uma semana de antecedência através do preenchimento do documento .

Para a solicitação dos materiais, o aluno deverá preencher formulário padrão (**Anexo 6**)no mesmo dia em que fizer a solicitação do laboratório de estudo;

Para estudos aos sábados deverá haver um grupo com no mínimo de 10 alunos;

Os horários para estudo livre deverão respeitar a disponibilidade do horário do auxiliar do *Campus*;

Durante o estudo livre um aluno do grupo deverá deixar sua carteirinha no almoxarifado ficando, assim, responsável pela preservação do laboratório;

Ao entrarem no laboratório no dia agendado para estudo, os alunos devem assinar o horário de entrada e de sua saída sendo os mesmos responsáveis por danos aos materiais fornecidos;

O material solicitado por um grupo poderá ser emprestado a outro grupo desde que o auxiliar seja notificado;

A instituição não fornece luvas, aventais, máscaras, estetoscópios, esfigmomanômetros, martelo de reflexo e fita métrica para os alunos, portanto, quando forem estudar, deverão levar seus materiais;

Se os materiais forem danificados, o(s) aluno(s) será(ão) encaminhado(s) a coordenação para reenquadramento do regime disciplinar.

Estudo supervisionado

O estudo supervisionado somente será permitido mediante a supervisão de um professor ou monitor devidamente autorizado pelo(a) Coordenador(a) do curso de Educação Física, sendo que os procedimentos realizados serão de inteira responsabilidade dos profissionais citados.

Higienização de Equipamentos e materiais

A higienização consiste na lavagem, enxágue e secagem dos materiais e as instalações laboratoriais (pisos, portas, janelas, ventiladores e lixeiras), mantendo o estado de asseio dos artigos e dependências, com o objetivo de remover a matéria orgânica dos materiais utilizando água e sabão neutro, detergente e hipoclorito 2%.

Pisos

A limpeza do piso é realizada pelos auxiliares de serviços gerais;

Os auxiliares do laboratório deverão orientar os auxiliares de serviços gerais em como proceder à limpeza nos almoxarifados para evitar acidentes.

Procedimentos de Emergência

Incêndio

Em caso de incêndio com envolvimento de materiais voláteis e/ou tóxicos, se as tentativas de conter um pequeno incêndio forem inúteis, devem-se tomar as seguintes providências:

- Equipar-se com os EPI's;

- Retirar todas as pessoas do laboratório;
- Utilizar o extintor de incêndio;
- Se necessário fechar todas as janelas e portas para evitar que o incêndio se propague;
- Entrar em contato com os bombeiros e/ou Chefia de Campus.
- Acidentes devem ser registrados em caderno de ocorrências.

Conservação das Instalações

As áreas de trabalho, de circulação e de acesso devem ser sempre limpas e livres de obstruções;

Não armazenar caixas com materiais e/ou vazias ou qualquer outro tipo de produto, para essa finalidade utilize o almoxarifado;

Troca de Materiais

O material poderá ser trocado quando chegar vencido ou quando o material não conferir com o que foi solicitado. Nos dois casos entrar em contato com o encarregado dos laboratórios para ser providenciada a troca do material.

Manutenção de Equipamentos

Somente pessoal qualificado e treinado está autorizado a consertar ou modificar os materiais;

Solicitação para consertos/calibração de equipamentos deve ser feita em formulário de solicitação de serviços fornecido pelo departamento de manutenção da Assessoria de Compras.

Maneira correta de uso, limpeza e manutenção, seguir o manual;

Todos os materiais devem ser guardados adequadamente para prevenir quebras ou perda de componentes do mesmo.

O Laboratório de Cinesiologia é constituído dos seguintes equipamentos:

1 - ESFIGMOMANÔMETRO:

O esfigmomanômetro ou aparelho de pressão consiste num sistema de compressão arterial, composto de: manguito, manômetro, válvula controlada pelo operador conectada à pêra.

INSTRUÇÕES DE USO:

Colocar a braçadeira em torno do braço de 2 a 3 cm da junção do cotovelo;

Colocar o diafragma do estetoscópio entre a braçadeira e o braço;

Insuflar a braçadeira até o ponteiro do manômetro atingir o valor igual a sua pressão sistólica estimada mais 30 mm/Hg;

Abrir lentamente a válvula, com o auxílio do estetoscópio e observando o manômetro, ouvirá o primeiro som correspondente à sístole e o último som correspondente à diástole.

LIMPEZA DO EQUIPAMENTO:

Limpar o aparelho com pano umedecido com álcool 70%;

Limpar após cada utilização.

2 - ESTETOSCÓPIO:

É um aparelho utilizado para amplificar sons corporais, auxiliando o Fisioterapeuta no exame físico.

INSTRUÇÕES DE USO:

Encaixar o fone bi-auricular nos ouvidos;

Encostar o diafragma na área a ser auscultada.

LIMPEZA DO EQUIPAMENTO:

Limpar o aparelho com pano umedecido com álcool 70%;

Limpar após cada utilização.

3 - RESPIRON:

É um exercitador respiratório.

INSTRUÇÕES DE USO:

Ajustar o bocal nos lábios e inspirar através do mesmo de modo a elevar seqüencialmente as três esferas do aparelho, mantendo-as elevadas por alguns segundos.

LIMPEZA DO EQUIPAMENTO:

Lavar com água morna e detergente neutro;

Limpar após cada utilização.

4 - FES:

É um aparelho de estimulação elétrica funcional que é utilizado como coadjuvante nos tratamentos clínicos de problemas neuromuscular e músculo-esquelético. É um aparelho portátil, leve, com dois canais independentes com saída bifásica.

INSTRUÇÕES DE USO:

Ligar o aparelho, que funciona com baterias;

Ajustar a intensidade do estímulo elétrico para cada canal;

Começar a usar na posição mínima que vai de 0 a 60.0mA;

Girar o botão no sentido horário lentamente e aumentar a corrente gradativamente.

LIMPEZA DO EQUIPAMENTO:

Limpar com pano umedecido em água;

Limpar após cada utilização.

5 - APARELHO TENS, TENS/FES 2 CANAIS E TENS/FES 4 CANAIS :

São aparelhos eletroestimuladores transcutâneos com controle de freqüência (nº de pulsos por segundo) e controle de duração do pulso, podendo ter 2 ou 4 canais de saídas independentes.

INSTRUÇÕES DE USO:

Verificar a voltagem (110V ou 220V) e conectar o aparelho na energia;

Conectar cabos e eletrodos e colocá-los no local indicado a ser tratado;

Colocar os controles de intensidade dos canais na posição mínima intensidade;

Selecionar o tempo de tratamento desejado através do controle de freqüência.

Obs: No Tens/Fes portátil, colocar as baterias necessárias.

LIMPEZA DO EQUIPAMENTO:

Desconectar o aparelho da rede;

Limpar com pano umedecido em água;

Limpar após cada utilização.

6 - CORRENTE INTERFERENCIAL:

É um aparelho que aplica um sinal elétrico sobre o corpo, que utiliza placas c/ diferentes potenciais. Possui freqüência (que deve ser adequada p/ cada tipo de tratamento) e ajustes de intensidade dos canais.

INSTRUÇÕES DE USO:

Verificar a voltagem (110V ou 220V) e conectar o aparelho na energia;

Conectar as placas e colocá-las no local indicado a ser tratado;

Colocar os controles de intensidade dos canais na posição mínima intensidade;

Selecionar o tempo de tratamento desejado através do controle de freqüência.

LIMPEZA DO EQUIPAMENTO:

Desconectar o aparelho da rede;

Limpar com pano umedecido em água;

Limpar após cada utilização.

7 - APARELHO LASER:

O aparelho dispõe de um comando para liberação de irradiação laser, para tratamentos onde já existam indicações seguras sobre a energia a ser utilizada.

INSTRUÇÕES DE USO:

Verificar a voltagem (110V ou 220V) e conectar o aparelho na energia;

Colocar a chave liga/desliga na posição ON;

Conectar a caneta laser ao aparelho, segurá-la pelo centro e acioná-la com um simples toque no botão disparador.

Importante: não direcionar a caneta emissora para os olhos, pois a radiação é invisível e pode causar sérios danos à visão.

LIMPEZA DO EQUIPAMENTO:

Desconectar o aparelho da rede;

Limpar com pano umedecido em água e, eventualmente com um detergente neutro;

Limpar após cada utilização.

8 – CORRENTES ELÉTRICAS POLARIZADAS:

É um aparelho que compõe-se basicamente de gabinete com painel de comando para eletrodo destinado às aplicações. Ele ainda possibilita o tratamento com as correntes Galvânica e Farádica.

INSTRUÇÕES DE USO:

Verificar a voltagem (110V ou 220V) e conectar o aparelho na energia;

Ligar a chave liga/desliga na posição ON acendendo uma luz indicadora;

Escolher a condição galvânica ou farádica através do comando seletor;

Conectar cabos e eletrodos e liga-los à área a ser tratada;

Usar esponjas umedecidas para melhor passagem de corrente e evitar a resistência entre o eletrodo e a pele;

Controlar a intensidade da corrente até o tempo necessário para cada tipo de tratamento.

LIMPEZA DO EQUIPAMENTO:

Desconectar o aparelho da rede;

Limpar com pano seco;

Limpar após cada utilização.

9 – ALTA-VOLTAGEM:

São aparelhos usados para produzir doses precisas e, principalmente, dentro da faixa terapêutica. Eles são controlados por microprocessador, com dois canais para estimulação mediante duas correntes de média freqüência.

INSTRUÇÕES DE USO:

Verificar a voltagem (110V ou 220V) e conectar o aparelho na energia;

Conectar cabos e eletrodos e ligá-los à área a ser tratada;

Ligar o aparelho e selecionar o modo desejado a ser trabalhado.

LIMPEZA DO EQUIPAMENTO:

Desconectar o aparelho da rede;

Limpar com pano umedecido em água e, eventualmente com um detergente neutro;

Limpar após cada utilização.

10 - PODOSCÓPIO:

É um aparelho que avalia os desalinhamentos do caminhar e do apoio do pé.

INSTRUÇÕES DE USO:

Colocar os pés descalços na parte superior do equipamento;

Aguardar a avaliação do Fisioterapeuta.

LIMPEZA DO EQUIPAMENTO:

Limpar com pano umedecido em água;

Limpar após cada utilização.

INFRAVERMELHO:

Aparelho com pedestal, funciona à partir de uma fonte luminosa com potência variável de 200W a 400W, que produz calor para uso terapêutico.

INSTRUÇÕES DE USO:

Verificar a voltagem (110V ou 220V) e conectar o aparelho na energia;

Posicionar de maneira correta, fazendo com que fique a 40cm da área do corpo a ser tratada;

Variar o tempo de uso para cada caso, seguindo as instruções do Fisioterapeuta.

LIMPEZA DO EQUIPAMENTO:

Desconectar o aparelho da rede;

Limpar com pano umedecido em água;

Limpar após cada utilização.

12 - ONDAS CURTAS:

É um aparelho que irradia campos eletromagnéticos de grande intensidade. Possui saídas para eletrodos onde são colocados no paciente para realizar o tratamento.

INSTRUÇÕES DE USO:

Verificar a voltagem (110 v ou 220 v) e conectar o aparelho na energia;

Colocar os eletrodos no paciente de acordo com o tratamento a ser feito;

Selecionar o tempo de tratamento através da chave;

Ligar o aparelho;

Girar o controle de intensidade desejada,

Sintonizar o equipamento pelo controle para a máxima transferência de energia ao paciente.

LIMPEZA DO EQUIPAMENTO:

Desconectar o aparelho da rede;

Limpar com pano umedecido em água, e eventualmente um detergente neutro;

Limpar a cada utilização.

Normas de segurança obrigatória no Laboratório de Cinesiologia do IESGF

O laboratório é um lugar de trabalho sério. Trabalhe com atenção e calma;

Usar avental branco de algodão com manga longa ou vestimenta branca, sapatos fechados, calças compridas, saia abaixo do joelho, cabelos presos;

Não brincar no laboratório, principalmente com os materiais de aula prática;

Não colocar os pés com calçados sobre os lençóis ou macas;

Utilizar luvas de procedimento descartáveis sempre que for solicitado pelo professor;

Agendar, com antecedência mínima de sete dias úteis, a utilização do laboratório para estudos que não estejam relacionados à aula prática;

Em caso de acidente avisar imediatamente o funcionário do laboratório e/ou o professor;

Deixar o laboratório da maneira que o encontrou;

Qualquer dúvida converse com os responsáveis pelo laboratório;

Observações:

Avental, óculos de segurança, luvas e máscaras descartáveis são Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) e, Estetoscópio, Esfigmomanômetro, Goniômetro, Fita Métrica e Martelo, fazem parte do "Kit Aluno".

Cada aluno deve possuir o seu EPI e Kit Aluno, os quais não serão cedidos pelo laboratório;

Os funcionários dos laboratórios da saúde não se responsabilizam pelos objetos esquecidos por alunos/professores nas dependências dos mesmos.

Modelo de Formulário para Requisição de Materiais

REQUISIÇÃO DE MATERIAIS

COD.	DESCRIÇÃO DO ITEM	UNID.	TOTAL	JUSTIFICATIVA

UNIDADE:

CURSO:

DISCIPLINA:

LABORATÓRIO:

DADOS DO REQUISITANTE

FUNCIONÁRIO:

COORDENAÇÃO:

DIRETORIA:

DATA:

Formulário para saída de materiais/equipamentos**AUTORIZAÇÃO PARA SAÍDA DE MATERIAIS DOS LABORATÓRIOS DA SAÚDE**

Natureza Da Operação: Utilização Externa						
Dados Sobre o Material						
Nº	QUANT	DESCRIPÇÃO	MARCA	MODELO	Nº DE SÉRIE	UNIDADE
Solicitante (Responsável)						
Nome: RA/Funcional: Assinatura:_____			Função: Curso: Coordenador (a):_____ Assinatura:_____			
Destino						
Unidade/local:						
End:	Telefone:					
Saída		Retorno				
Data:	Data:					
Horas:	Horas:					
Motivo do Empréstimo						
Encarregado Responsável						
NOME:						
Assinatura:_____.						

OBS: O EQUIPAMENTO/MATERIAL SOLICITADO DEVERÁ SER DEVOLVIDO EM PERFEITO ESTADO DE FUNCIONAMENTO/USO, SENDO DE RESPONSABILIDADE DOS SOLICITANTES QUALQUER DANO QUE OCORRER AO EQUIPAMENTO/ MATERIAL.

Empréstimo interno de materiais e equipamentos**EMPRÉSTIMO INTERNO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS**

Laboratório:_____

Clínica:_____

Professor – Nº Funcional _____ Aluno – Nº RA _____

Funcionário – Nº Funcional _____ Outros _____

O abaixo assinado se responsabiliza pelos materiais:

Garantindo sua devolução no prazo e no estado em que acautelou o material.

RECEBI: _____ / _____ / _____

DEVOLVI: _____ / _____ / _____

Nome do responsável pelo Material

Nome do responsável pelo Material

Assinatura_____

Assinatura_____

Nome do responsável pelo empréstimo do Material

Ciência do (a) Enc. (a) Geral dos Labs.

Assinatura_____

Data: _____ / _____ / _____

Ciência do (a) Enc. (a) Geral dos Labs.

Solicitação do Laboratório de Cinesiologia para Estudo

SOLICITAÇÃO DO LABORATÓRIO PARA ESTUDO

ALUNO RESPONSÁVEL: _____ R.A_____

SOLICITADO EM: ____ / ____ / ____

CURSO: _____

SEMESTRE: _____

Nome: _____ R.A _____

Assinatura do auxiliar responsável

Solicitação de material para estudo no Laboratório de Cinesiologia

SOLICITAÇÃO DE MATERIAL

NOME: _____

R.A.: _____

CURSO: _____ SEMESTRE: _____

Descrição do material solicitado:

MATERIAL SERÁ UTILIZADO EM: ____ / ____ / ____

HORÁRIO: _____

SOLICITADO EM: ____ / ____ / ____

DEVOLVIDO EM: ____ / ____ / ____

Assinatura do aluno

Assinatura do funcionário

Formulário para Consertos de Equipamentos
SOLICITAÇÃO DE SERVIÇOS

DADOS DO MATERIAL					
MATERIAL	MARCA	MODELO	Nº SÉRIE	LABORATÓRIO	UNIDADE

Especificar o defeito apresentado, informar número de telefone do fornecedor caso tenho no equipamento.

Fones:

Nome da empresa:

Solicitante:

Função:

Data: ____ / ____ / ____.

Obs:

Ficha de Ocorrência



*Instituto de Ensino Superior
da Grande Florianópolis – IESGF*

LABORATÓRIO/ CLÍNICA:			
DISCIPLINA:		DATA DA AULA:	/ /
NOME DO PROFESSOR (A):	HORÁRIO: : :		
CURSO:	ASS. PROF.		
OCORRÊNCIA			
<hr/>			
FUNCIONÁRIO:	DATA:	/ /	HORÁRIO: : :
ASS. ENCAR.:	DATA:	/ /	HORÁRIO: : :
ASS. COORD.:	DATA:	/ /	HORÁRIO: : :

ANEXO 11

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EMENTÁRIO e BIBLIOGRAFIA (2017.1)

CURSO: Educação Física

PERÍODO: 1º Semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Aprendizagem e Desenvolvimento Motor

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas

I – EMENTA

Caracterização da área de aprendizagem e desenvolvimento motor no contexto profissional e acadêmico, identificando o conjunto de mudanças no desenvolvimento e os processos e mecanismos que levam a aquisição de novas habilidades.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3/7ed. São Paulo: McGraw-Hill/Phorte/AMGH, 2001/2005/2013.

MAGIL, R. A. Aprendizagem motora: Conceitos e aplicações. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2004.

TANI, G. (ed). Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONZALEZ RODRIGUEZ, C. Educação física infantil: motricidade de 1 a 6 anos. 3ed. Phorte, 2008.

PILETTI, Nelson. Aprendizagem : teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2013.

HAYWOOD, K. L. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 3/5ed. Porto Alegre: Artmed, 2004/2010.

SCHIMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 2/4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001/2010.

SHEPHARD, R. J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003.

CURSO: Educação Física

PERÍODO: 1º Semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Crescimento e Desenvolvimento Humano

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas

I – EMENTA

A disciplina aborda o processo de crescimento e desenvolvimento do ser humano, da concepção até a morte, e introduz possíveis contribuições da Educação Física nesse processo.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEE, H. A Criança em Desenvolvimento. 7/12ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996/2011.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. Desenvolvimento Humano. 8/10ed. Porto Alegre: Artmed, 2006/2007/2010.

CORIA-SABINI, M. A. Psicologia do desenvolvimento. 2. ed. São Paulo: Ática, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBANTI, V. J.; BENTO, J. O.; MARQUES, A. T.; AMADIO, A. C. (Orgs.). Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida. São Paulo: Manole, 2002.

SHEPHARD, R. J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003.

GRIFFA, M C;MORENO, J E.Chaves para a psicologia do desenvolvimento. Paulinas, 2011

HAYWOOD, K. L. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 3/5ed. Porto Alegre: Artmed, 2004/2010.

ROSE JUNIOR, D. Esporte e atividade física na infância e na adolescência : uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre : Artmed, 2009.

CURSO: Educação Física

PERÍODO: 1º Semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Filosofia e Dimensões Históricas da Educação Física

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas

I – EMENTA

Caracterização dos problemas fundamentais sobre a reflexão filosófica, histórica e sociológica da Educação Física. Estudo da concepção e relevância das atividades físico-esportivas em diferentes períodos históricos. Interpretação embasada no contexto social relacionado com a educação física e o esporte. Auxiliando a construção de questionamentos e reflexões que norteiem a prática profissional em diferentes campos de atuação.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA,M L de A;MARITNS, M H P. Filosofando: introdução a filosofia.2/4ed. Moderna, 1993/2009.

GONÇALVES, M. A. S. Sentir, pensar, agir, corporiedade e educação. 4/6/12/15. ed. Campinas: Papirus, 2002/2009/2011/2013.

MOREIRA, Wagner W. (org.). Século XXI: a era do corpo ativo. Campinas: Papirus, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLANI FILHO, L. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 19ed.Campinas: Papirus, 2013.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 12/14ed.São Paulo: Ática, 1999/2012.

GEBARA, A. ; PILATTI, L. A. (orgs.) Ensaios sobre história e sociologia nos esportes. 2ed.Jundiaí: Editora Fontoura, 2006.

MOREIRA, Wagner Wey (org.). **Educação Física e esportes: Perspectivas para o século XXI.** 10/17ed.Campinas: Papirus, 2003/2013.

SOARES, C. L. Educação física: raízes européias no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2000.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 3º. Semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Homem e Sociedade

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas

I – EMENTA

A origem humana das perspectivas biológica e cultural. O conceito antropológico de cultura. A simbolização e a diversidade cultural. A cultura como visão de mundo. Etnocentrismo e relativismo cultural. Identidade cultural na atualidade: multiculturalismo, tribalismo urbano e pesquisa antropológica.

A partir da aprovação da Lei 10.639/2003, torna-se necessário a formação para uma prática educacional e profissional sob a perspectiva das relações étnico-raciais no Brasil, abordando os seguintes elementos: conceito de raça e etnia; racismo e relações raciais no Brasil; história da afrodescendência no Brasil; imagens, representações e estereótipos dos negros no Brasil; identidade, diferença, interação e diversidade nas relações étnico-raciais; escola e currículo para a promoção da igualdade racial. O entendimento das implicações morais e políticas dos Direitos. Conhecimento básico dos conceitos apresentados na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LARAIA, R. de B. Cultura: um conceito antropológico. 11/12/14/21/24ed. Rio de Janeiro: JORGE ZAHAR, 1997/2001/2007/2009.

COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. São Paulo: Ed. Moderna, 2009.

VIEIRA, Liszt. Cidadania e Globalização. Rio de Janeiro: Record, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DaMATTA, R. A. Relativizando: uma introdução à antropologia social. 5ed. Rio de Janeiro: ROCCO, 2010.

GUERRIERO, S. (org.). Antropos e Psique. O outro e sua subjetividade. 2/3/4ed. São Paulo: Ed. Olho D'água, 2001/2002/2003.

RAPAILLE, C. O código cultural – por que somos tão diferentes na forma de viver, comprar e amar, 2ed. RJ: Elsevier / Campus. 2007.

SANTOS, J L. O que é cultura, SP: Brasiliense, 1999/2001/2002.

SILVA, T T da (org). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais, 7/9/13/14ed. Petrópolis: Vozes. 2007/2009/2013/2014.

NAÇÕES UNIDAS. **Direitos Humanos**: a carta universal dos direitos humanos. Disponível em: <http://www.gddc.pt/direitos-humanos/Ficha_Informativa_2.pdf>. Acesso em 19 abril 2016.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 1º semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Interpretação e Produção de Textos

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas

I – EMENTA

Leitura, interpretação e conhecimento. Temas da atualidade. Diferentes linguagens. Estilos e gêneros discursivos. Qualidade do texto. Produção de texto.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARACO, C. A e TEZZA, C.. Prática de texto para estudantes universitários. 12-23ed.Petrópolis: Vozes, 2004-2013.

FIORIN, J L e PLATÃO, F. Lições de texto: leitura e redação. 2/4/5ed.São Paulo: Ática,2002- 2009.

KOCH, I. V. & ELIAS,V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. 2/3ed. São Paulo: Contexto, 2008-2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLIKSTEIN, I.. Técnicas de comunicação escrita. 18/20/22.ed. São Paulo: Ática,1999/2001/2002/ 2009

EMEDIATO, W. A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura.2/4/5ed.São Paulo: Geração Editorial, 2005/2008.

MASIP, Vicente. Fundamentos lógicos da interpretação de textos e da argumentação. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

PERISSÉ, G. Ler, pensar e escrever. São Paulo: Arte e Ciência, 2004.

TRAVAGLIA, L e KOCH, I. A coerência textual. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2001/2004/2007/2009.

CURSOS: Educação Física

PERÍODO: 1º Semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: CORPOREIDADE E MOTRICIDADE HUMANA

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas

I – EMENTA

Análise e vivências da corporeidade ao longo da história, através da identificação dos paradigmas científicos e teorias que influenciam suas diversas concepções de corpo trazendo à tona o discurso da corporeidade. Estudo das contribuições das teorias da Corporeidade aos desafios da produção do conhecimento para o século XXI. Vivência das possibilidades de identificar e perceber o corpo, de modo sensível e reflexivo, nas suas relações consigo mesmo, com o outro e com o mundo, bem como, enquanto lugar de construção de saberes, abrigo de múltiplas inteligências, sensações, emoções e iniciativas crítico-criativas.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, M. A. S. Sentir, pensar, agir, corporiedade e educação. 4/6/12/15. ed. Campinas: Papirus, 2002/2009/2011/2013.

MOREIRA, Wagner W. (org.). Século XXI: a era do corpo ativo. Campinas: Papirus, 2006.

WEIL,P;TOMPAKOW,R. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal.48/49/52/53/55/61ed.Vozes,1999/2001/2002/2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA,M L de A;MARITNS, M H P. Filosofando: introdução a filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.

DARIDO, S. Educação Física na escola: questões e reflexões. São Paulo: Guanabara-Kogan, 2003/2011.

LOURO, G.L.; FELIPE, J. & GOELLNER, S.V. (orgs.). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. O Corpo: filosofia e educação. Atica, 2013.

MOREIRA, E C;NISTA-PICCOLO,V L.O que e como ensinar educação física na escola.Fontoura,2009.

CURSO: Educação Física.

PERÍODO: 1º Semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Primeiros Socorros

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas

I – EMENTA

Primeiros socorros em situação de rotina de trabalho em Educação Física e Esporte. Integração do profissional de Educação Física às políticas públicas de saúde.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGERON, J. D. Primeiros socorros. São Paulo: Atheneu, 2007

FLEGEL, M. Primeiros socorros no esporte, 3/4ed. Editora Manole, 2008/2012.

FLETCHER, R H; FLETCHER, S W. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 3/4ed. Artmed,2002/2003/2008/2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBANTI, V. J. Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida. São Paulo: Manole, 2002.

HIGA, Elisa MiekoSuemitsu; ATTALAH, Álvaro Nagib. Guia de Medicina de Urgência. Barueri: Manole, 2013.

NASI, Luis Antônio. Rotinas em pronto-socorro. São Paulo: ArtMed, 2006.

SOUSA,L M M de. Primeiros socorros:condutas técnicas.latria,2014.

RASSLAN, Zied. Medicina de Urgência. Barueri: Manole, 2016.

CURSOS: Educação Física

PERÍODO: 1º Semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS I

CARGA HORÁRIA SEMANAL:

I – EMENTA

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são compostas por relatórios em formato acadêmico resultantes do desenvolvimento, a cada semestre, do Projeto Multidisciplinar do curso.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

UTILIZA TODAS AS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS CITADAS NAS DEMAIS DISCIPLINAS DO SEMESTRE.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

UTILIZA TODAS AS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS CITADAS NAS DEMAIS DISCIPLINAS DO SEMESTRE.

CURSOS: Educação Física

PERÍODO: 1º Semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: ESTUDOS DISCIPLINARES I

CARGA HORÁRIA SEMANAL:

I – EMENTA

Resolução de problemas que envolvam a inter e multidisciplinaridade nas aplicações em áreas de Educação Física.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

UTILIZA TODAS AS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS CITADAS NAS DEMAIS DISCIPLINAS DO SEMESTRE.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

UTILIZA TODAS AS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS CITADAS NAS DEMAIS DISCIPLINAS DO SEMESTRE.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 2º Semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Comunicação e Expressão

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas

I – EMENTA

Texto e contexto; sistemas de conhecimento e processamento textual; intertextualidade; as informações implícitas; alteração do sentido das palavras; sofisticação do processo da argumentação: o artigo de opinião e a resenha, bem como os tipos de argumentos.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOCH, I. V. & ELIAS,V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2011.

FARACO, C. A e TEZZA, C. Prática de texto para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2013.

FIORIN, J L e PLATÃO, F. S. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRARA, L. Leitura sem palavras. São Paulo: Ática, 2002.

ANDRADE, Maria Margarida de & HENRIQUES, Antonio. Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores. São Paulo: Atlas. 2010.

EMEDIATO, W. A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura. São Paulo: Geração Editorial, 2008.

FIORIN, J L e PLATÃO, F. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2009.

FÁVERO, L. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 2009.

CURSO: Educação Física.

SÉRIE: 2º. Semestre.

TURNO: Noturno.

DISCIPLINA: Anatomia

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas

I – EMENTA

A disciplina de Anatomia estuda as estruturas do corpo humano, apresenta-se, por vários séculos como base para a prática das profissões. O conhecimento e domínio desta ciência são imprescindíveis para atuação profissional eficaz, competente, com resultados, diagnósticos e prognósticos corretos.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DÂNGELO, J. G. & FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.

TORTORA, G. J. & GRABOWSK, S.R. Corpo Humano, fundamentos de Anatomia e fisiologia. Porto Alegre: Artmed, 2012.

NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. Porto Alegre: ArtMed. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TORTORA, G. J. Princípios de Anatomia e Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DÂNGELO, J. G. & FATTINI, C. A. Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos. São Paulo. Atheneu, 2009.

GRAY, H.; MAYO, C. G. Gray Anatomia. 37. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

SPENCE, A. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991.

GARDNER, E. & GRAY, D. J. Anatomia – estudo regional do corpo. 4. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1988.

CURSO: Educação Física.

SÉRIE: 2º. Semestre.

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Biologia (Citologia)

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas

I – EMENTA

A disciplina estuda as células abordando a ultraestrutura celular; as bases moleculares da constituição celular; o metabolismo energético celular; a membrana plasmática e os mecanismos de transporte realizados por ela; o citoesqueleto e o movimento celular; a síntese de proteínas; o ciclo celular; a divisão celular e a diferenciação celular.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

19. DE ROBERTS (Jr.); HIB; PONZIO. Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2012.

JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. Histologia Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KARP, G. Biologia celular e molecular : conceitos e experimentos. 3ed. Barueri,: Manole, 2005.

DI FIORI, M MS H .Atlas de histologia.7ed. Guanabara, 2001.

ALBERTS B; BRAY, D; HOPKIN, K; JOHNSON, A; LEWIS, J; RAFF, M.; ROBERTS, K; WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

KIERSZENBAUM, A. L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ALBERTS, B. Biologia Molecular da Célula. São Paulo: Artes Médicas: Porto Alegre, 2010.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 4º Semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Ciências Sociais

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas

I - EMENTA

Introdução às Ciências Sociais. O pensamento sociológico clássico. Capitalismo no Brasil. Globalização. Transformações no Trabalho. Política. Questões Urbanas. Movimentos Sociais.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. São Paulo: Ed. Moderna, 2009.

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 7/8/15 ed. São Paulo: Cortez; Campinas: UNICAMP, 2000/2002/2011/2012.

VIEIRA, Liszt. Cidadania e Globalização. Rio de Janeiro: Record, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Delson. Manual de Sociologia: dos clássicos à sociedade de informação. São Paulo: Atlas, 2010.

ARAÚJO, Silvia; BRIDI, Maria Ap.; MOTIN, Benilde. Sociologia: um olhar crítico. São Paulo: Contexto, 2009.

MARTINS, Carlos B. O que é Sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1999/2009/2011.

TOMAZI, Nelson D. (org). Iniciação à Sociologia. 1/2 Ed. São Paulo: Atual, 1997/2000.

BARBOSA, Alexandre F. O mundo globalizado: política, sociedade e economia. São Paulo: Contexto, 2008.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 2º semestre

TURNOS: Noturno

DISCIPLINA: Ginástica Geral

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas

I - EMENTA

Compreensão da Ginástica Geral como uma atividade possível para o incremento da qualidade de vida da população, sem distinção de faixa etária. A disciplina estuda os aspectos teóricos e práticos desta manifestação, abordando seu conceito e evolução histórica, a concepção de Ginástica Geral como prática para todos, os elementos corporais e a utilização de aparelhos, a utilização de elementos de outras modalidades ginásticas, processos pedagógicos e Ginastrada.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYOUB, Eliana. Ginástica geral e Educação física escolar. 2 ed. Campinas - SP: Unicamp, 2013.

NUNOMURA, M; TSUKAMOTO, M H C. Fundamentos das Ginásticas. São Paulo: Edusp, 2007.

PAOLIELLO, E. Ginástica Geral: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WERNER, Peter H. Ensinando Ginástica para Crianças. Barueri: Manole, 2015.

PEREIRA, Ana Maria; CESARIO, Marilene. A ginástica nas aulas de educação física: o aquecimento corporal em questão. Rev. educ. fis. UEM, Maringá , v. 22, n. 4, p. 637-649, dez. 2011 . Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/refuem/v22n4/a14.pdf>

BRASILEIRO, Lívia Tenorio e MARCASSA, Luciana Pedrosa. Linguagens do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança. Pro-Posições [online]. 2008, vol.19, n.3 [citado 2017-03-20], pp.195-207. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pp/v19n3/v19n3a10.pdf>

GAIO,R;GOIS, A A F;BATISTA, J C F.A ginástica em questão: corpo em movimento.2ed. Phorte, 2010.

SANTOS, J. C. E. Ginástica para todos: elaboração de coreografias e organização de festivais. 2 ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 2º semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Recreação

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3,0 horas

I – EMENTA

A disciplina estuda a Recreação enquanto atividade lúdica e motivacional, utilizada como instrumento de educação e desenvolvimento humano, buscando um completo entendimento de suas implicações culturais e, portanto, sociais, tornando o aluno capaz de definir os objetivos de seu trabalho e elaborar projetos de ação com as diversas comunidades. Orienta o futuro profissional da Educação Física para um trabalho criativo, buscando a integração social, civismo, humanização, valorização da natureza e do serviço à comunidade. Estimula a criação de oportunidades de melhoria da saúde e qualidade de vida através do exercício do Lazer e Recreação.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KISHIMOTO, T. M. (Org). Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação. São Paulo: Cortez, 2012.

MARCELLINO, N. C. Estudos do lazer: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 2002.

CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. Trabalhando com recreação. São Paulo: Ícone, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WITTIZORECKI, Elisandro Schultz. Jogos, recreação e lazer. Curitiba: InterSaberes, 2013.

LUBEL, Simone Cristina. Lazer, entretenimento e recreação. InterSaberes, 2013.

TAKATSU, Mayra M. Jogos de Recreação. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2015.

MARCELLINO, N. C. Lazer e Recreação. Campinas: Papirus, 2013.

SANTINI, R de C G. Dimensões do lazer e da recreação: questões espaciais, sociais e psicológicas. Angelotti, 1993.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 2º semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: ESTUDOS DISCIPLINARES II

CARGA HORÁRIA SEMANAL:

I – EMENTA

Resolução de problemas que envolvam a inter e multidisciplinaridade nas aplicações em áreas de Educação Física.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

UTILIZA TODAS AS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS CITADAS NAS DEMAIS DISCIPLINAS DO SEMESTRE.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

UTILIZA TODAS AS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS CITADAS NAS DEMAIS DISCIPLINAS DO SEMESTRE.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 2º semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS II

CARGA HORÁRIA SEMANAL:

I – EMENTA

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são compostas por relatórios em formato acadêmico resultantes do desenvolvimento, a cada semestre, do Projeto Multidisciplinar do curso.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

UTILIZA TODAS AS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS CITADAS NAS DEMAIS DISCIPLINAS DO SEMESTRE.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

UTILIZA TODAS AS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS CITADAS NAS DEMAIS DISCIPLINAS DO SEMESTRE.

CURSO: Educação Física.

SÉRIE: 3º Semestre.

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Anatomia dos Sistemas.

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas

I – EMENTA

A disciplina promove a continuidade dos conteúdos relativos a anatomia humana dos diferentes sistemas que compõem o corpo humano, primando pela estruturas do sistema nervoso (central e periférico) .

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARDNER, E. & GRAY, D. J. Anatomia – estudo regional do corpo. 4. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1988.

NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. Porto Alegre: ArtMed. 2004.

DÂNGELO, J. G. & FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TORTORA, G. J. Princípios de Anatomia e Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DÂNGELO, J. G. & FATTINI, C. A. Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos. São Paulo. Atheneu, 2009.

GRAY, H.; MAYO, C. G. Gray Anatomia. 37. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

TORTORA, G. J. & GRABOWSK, S.R. Corpo Humano, fundamentos de Anatomia e fisiologia. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MACHADO, A. Neuroanatomia funcional. Rio de Janeiro, Atheneu, 2002.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 3º Semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Basquetebol: Aspectos Pedagógicos e Aprofundamentos

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas

I - EMENTA

Introdução histórica e conceitual ao Basquetebol como fenômeno sociocultural, sinalizando para uma metodologia de ensino que articule teoria e prática como integrantes de um mesmo processo de aprendizagem social e esportiva. Análise e vivência das concepções e tendências metodológicas do ensino do basquetebol na perspectiva de proposição de uma Pedagogia do Esporte. Estudo das propostas de organização, sistematização, aplicação e avaliação de procedimentos pedagógicos na perspectiva de resolver os problemas que emergem da prática da iniciação e aperfeiçoamento/treinamento em basquetebol.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REGRAS Oficiais de Basquetebol. 2004/2005.Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

KROGER, C.; ROTH, K. Escola da bola. 2 ed. São Paulo, Phorte, 2005.

PAES, R R;MONTAGNER,P C;FERREIRA,H B.Pedagogia do esporte:iniciação ao treinamento em basquetebol.Guanabara,2009/2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARIDO, S.C. Para ensinar educação física na escola. Papirus, 2014.

DE ROSE JUNIOR, Dante. & TRICOLI, Valmor. Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri-SP: Manole, 2005.

FINCK, S.C.M. A educação física e o esporte na escola. iNTERsABERES, 2012.

MARINHO, H.R.B. Pedagogia do movimento. Intersaberres, 2010.

MARINHO, H.R.B. Pedagogia do movimento. Intersaberres, 2010.

RODRIGUES,H de A;DARIDO, S C. Basquetebol na escola:uma proposta didático pedagógica. Guanabara,2012

CURSO: Educação Física.

PERÍODO: 1º Semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Bioestatística

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas

I – EMENTA

Conceituar a estatística aplicada à pesquisa científica, relacionando os projetos de pesquisa e a bioestatística em Educação Física e no Esporte. Conhecer a linguagem estatística, discutindo os conceitos e aplicações práticas das medidas descritivas de posição e de dispersão. Aplicar testes comparativos entre grupos e condições. Utilizar testes de regressão e correlação para análise de situações práticas. Construir e interpretar tabelas e gráficos.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAGANO, M.; GAUVREAU, K. Princípios de bioestatística. Cengage Learning, 2008.

SOUZA, J. M. P. de; BERQUO, E. S.; GOTLIEB, S. L. D. Bioestatística. 2 ed. São Paulo: EPU, 2002.

VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANGO, Hector Gustavo. Bioestatística: teórica e computacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações. ArtMed, 2011.

LARSON, R.; FARBER, B. Estatística aplicada. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. Curso de Estatística. 6 Ed. Editora Atlas, São Paulo, 1996.

VIEIRA, S. Bioestatística: tópicos avançados. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2010.

CURSO: Educação Física.

SÉRIE: 3º semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Ginástica Artística

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas

I – EMENTA

Estudo da Ginástica Artística como manifestação esportiva da cultura corporal de movimento. Evolução do processo histórico-cultural construído pela Ginástica Artística no Brasil e no mundo. Benefícios proporcionados pela prática da Ginástica Artística relacionando-os aos aspectos motor, cognitivo e afetivo-social. Análise das diversas abordagens da Ginástica Artística em diferentes níveis no âmbito competitivo. Conceitos e terminologias específicas da Ginástica Artística. Fundamentos da Ginástica Artística. Introdução às sequências pedagógicas para o ensino da Ginástica Artística em ambiente educativo. Normas de segurança, proteção e auxílio aos elementos básicos da Ginástica Artística. Noções gerais do regulamento, julgamento e da organização de eventos de Ginástica Artística.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, J. C. E. Ginástica para todos: elaboração de coreografias e organização de festivais. 2 ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.

PAOLIELLO, E. Ginástica Geral: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.

BROCHADO, F. A; BROCHADO, M. M. V.. Fundamentos de Ginástica Artística e de Trampolins. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WERNER, Peter H. Ensinando Ginástica para Crianças. Barueri: Manole, 2015.

BRASILEIRO, Lívia Tenorio e MARCASSA, Luciana Pedrosa. Linguagens do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança. Pro-Posições [online]. 2008, vol.19, n.3 [cited 2017-03-20], pp.195-207. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pp/v19n3/v19n3a10.pdf>

NUNOMURA, M. Ginástica artística.Odysseus,2008.

MOREIRA, E. C.. Educação Física Escolar Desafios e Propostas 1. 2ed.Jundiaí, SP: Fontoura, 2009. v.1.

NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L.. Compreendendo a ginástica artística. São Paulo: Phorte, 2008.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 3º Semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Biomecânica

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas

I – EMENTA

A disciplina estuda, analisa e descreve o movimento humano usando a física, em particular os princípios de mecânica, como ferramenta de análise. Os conteúdos abordados são: Mecânica dos tecidos, Biomecânica do movimento, Análise dos movimentos marcha, corrida e salto.

II - BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAMILL, J. ; KNUTZEN K. M. Bases biomecânicas do movimento humano. Manole, São Paulo, 2012.

HALL, S.: Biomecânica Básica. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2014.

FRANKEL, V. H.; NORDIN, M. Biomecânica básica do sistema musculoesquelético. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACKLAND,T R;ELLIOTT,B C;BLOOMFIELD, J. Anatomia e biomecânica aplicada no esporte.2ed. Manole, 2011.

KAPANDJI, Adalbert I. O que é Biomecânica. Manole, 2013.

OATIS, Carol A. Cinesiologia: A Mecânica e a Patomecânica do Movimento Humano. Manole, 2014.

ZATSIORSKY, V. M. Biomecânica no Esporte – Performance no desempenho e prevenção de lesão. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2013.

DUFOUR, Michel. Biomecânica funcional: membros, cabeça, tronco. Barueri: Manole, 2012.

CURSO: Educação Física.

PERÍODO: 3º Semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Handebol: Aspectos Pedagógicos e Aprofundamentos

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas

I – EMENTA

Contextualização do handebol como prática social e esportiva, levando em consideração as fases de desenvolvimento do aprendiz, assim como, os processos pedagógicos de ensino-aprendizagem envolvidos no ensino da modalidade esportiva.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARIDO, S. Educação Física na escola: questões e reflexões. São Paulo: Guanabara-Kogan, 2011.

EHRET, A; SPATE, D; SCHUBERT, R.; ROTH, K. Manual de Handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2008.

KROGER, C.; ROTH, K. Escola da bola. 2 ed. São Paulo, Phorte, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FINCK, S.C.M. A educação física e o esporte na escola. iNTERsABERES, 2012.

ALMEIDA, A G de; DECHECHI, C J. Handebol: conceitos e aplicações. Manole, 2012.

DARIDO, S.C. Para ensinar educação física na escola. Papirus, 2014.

DARIDO, S.C. Para ensinar educação física na escola. Papirus, 2014.

SANTOS, Ana Lúcia Padrão dos. Manual dos mini-handebol. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2014.

SANTOS, R. Handebol 1000 Exercícios. 6 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2012.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 3º semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: ESTUDOS DISCIPLINARES III

CARGA HORÁRIA SEMANAL:

I – EMENTA

Resolução de problemas que envolvam a inter e multidisciplinaridade nas aplicações em áreas de Educação Física.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

UTILIZA TODAS AS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS CITADAS NAS DEMAIS DISCIPLINAS DO SEMESTRE.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

UTILIZA TODAS AS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS CITADAS NAS DEMAIS DISCIPLINAS DO SEMESTRE.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 3º semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS III

CARGA HORÁRIA SEMANAL:

I – EMENTA

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são compostas por relatórios em formato acadêmico resultantes do desenvolvimento, a cada semestre, do Projeto Multidisciplinar do curso.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

UTILIZA TODAS AS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS CITADAS NAS DEMAIS DISCIPLINAS DO SEMESTRE.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

UTILIZA TODAS AS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS CITADAS NAS DEMAIS DISCIPLINAS DO SEMESTRE.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 4º semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Marketing Pessoal (optativa)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas

I – EMENTA

Abordagem sobre as técnicas de marketing aplicadas a pessoa, como forma de valorizar a imagem pessoal e fortalecer relacionamentos pessoais e profissionais.

Desenvolve a habilidade de ressaltar características próprias de uma pessoa, valorizando, construindo e expondo diferenciais de ordem pessoal e profissional, de forma ética e convincente. O conjunto de estratégias e técnicas éticas que ajudam a desenvolver importantes habilidades de percepção, convívio social e profissional, liderança e carisma como ferramenta de trabalho e de negócios.

II – OBJETIVOS GERAIS

□□Dar continuidade aos semestres anteriores, propiciando ao estudante o ferramental necessário para se apresentar em variados contextos de forma positiva, ética e convincente.

□□Levar o aluno a conhecer as características das principais técnicas de marketing pessoal;

□□Transmitir ao aluno uma visão geral dos conceitos para planejamento de seu próprio marketing pessoal.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Sedimentar todos os conceitos e técnicas de marketing pessoal.
2. Desenvolver no aluno a capacidade de planejamento seu próprio marketing pessoal e de outras pessoas entre seu convívio pessoal e profissional.
3. Saber controlar e medir a eficácia das ações, desenvolvendo as habilidades de percepção, liderança e convívio social e profissional

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Definições sobre marketing versus marketing pessoal
- 2) Planejamento Estratégico Pessoal e Profissional
 - . Descobrindo sua missão
 - . Determinando seus valores
 - . Promovendo uma visão de futuro
- 3) Autoconhecimento Pessoal e Profissional
 - . Análise SWOT
 - . Balanced Scorecard
- 4) Estratégia de Construção de sua marca Pessoal:
 - . Embalagem: aparência, etiqueta, vocabulário
 - . Conteúdo: formação, currículo, competências, técnicas de apresentação e oratória
 - . Visibilidade: marca, slogan, cartão de visita, home page, e-mail
 - . Ênfase: repetição, comunicação, credibilidade
 - . Divulgação: networking, eventos, oportunidades, redes sociais
 - . Diferenciação: concorrência, autenticidade, ética

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

1. Aulas teórico/práticas-expositivas seguidas de exercícios práticos, estudos de cases,

com utilização de exemplos à época do estudo.

2. Todos os “cases” são analisados em aula.

3. Utilização de recursos audiovisuais e apresentação de novos materiais em uso no mercado.

VI – AVALIAÇÃO

- 1) 1. Notas dadas em trabalhos individuais e prova baseado em planejamento de marketing pessoal.
- 2) 2. Ao final do bimestre, a média ponderada dos trabalhos e avaliação individual geram a nota do aluno.

Bibliografia Básica

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**: a edição do novo milênio. 10. ed. São Paulo, SP: Prentice-Hall, 2000. 764 p.

MOORE, Karl; PAREEK, Niketh. **Marketing**. São Paulo, SP: Ática, 2008. 231 p.

COBRA, Marcos. **Marketing básico**: uma abordagem brasileira. 4. ed. : Atlas, 1997.

Bibliografia Complementar

MATOS, Gustavo Gomes de. **Comunicação empresarial**: sem complicação: como facilitar a comunicação na empresa, pela via da cultura e do diálogo. 3. ed. São Paulo: Manole, 2014. 207 p.

RITOSSA, Cláudia Mônica. **Marketing Pessoal**: quando o produto é você. Curitiba: Inter Saberes, 2012.

PINHEIRO, Duda; GULLO, José. **Comunicação integrada de marketing**: um modelo prático para um plano criativo e inovador. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

BORDIN, S. **Marketing pessoal**: 100 dicas para valorizar sua imagem. 11. ed. Record

ALVES, Elizeu Barroso, BARBOZA, Mariana Monfort; ROLON, Vanessa Estela Kotovicz. **Marketing de Relacionamento**. Curitiba: Inter Saberes, 2014.

DISCIPLINA: Direitos Humanos (Optativa)

SÉRIE: 4º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,00 hora-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas-aula

I - EMENTA

Estudo de temas considerados relevantes para o exercício dos direitos humanos, promovendo a responsabilidade social orientada à visão holística e missão prática dos direitos humanos como forma de vida para os países democráticos. Essa disciplina deve promover diálogos e debates que conduzam ao pensamento crítico e a análise sistêmica sobre o futuro da humanidade e prol da justiça econômica e social. Ainda, incentiva o entendimento das implicações morais e políticas dos direitos humanos para que se conscientizem que os indivíduos são protegidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos aceita pela maioria das nações.

II - OBJETIVOS

Desenvolver o conhecimento básico dos conceitos apresentados na Declaração Universal dos Direitos Humanos;

Promover a responsabilidade social e o pensamento crítico acerca do desenvolvimento humano e social;

Enfatizar práticas como: exercício dos direitos iguais, defender os fundamentos da liberdade, da justiça e da paz; e

Elevar o compromisso de promover a cooperação com a Organização das Nações Unidas em ações que semeiem respeito universal e a manutenção ou conquista das liberdades.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao sistema de direitos humanos
2. Implementação dos Instrumentos Universais de Direitos Humanos
3. Sistemas Regionais de Proteção e Promoção de Direitos Humanos
 - a. Europa
 - b. Américas
 - c. África
 - d. Outras Regiões
4. Proibição da tortura
5. Direito de não viver na pobreza
6. Antirracismo e não discriminação
7. Direito à saúde
8. Direitos humanos das mulheres
9. Primado do Direito e julgamento justo
10. Liberdades religiosas
11. Direito à educação
12. Direitos humanos da criança
13. Direitos humanos em conflito armado
14. Direito ao trabalho
15. Direito à privacidade
16. Liberdade de expressão e liberdade dos meios de informação
17. Direitos à democracia
18. Direito das minorias
19. Direito ao asilo
20. A luta global pelos Direitos Humanos

21. Movimentos de direitos humanos e a construção da cidadania
22. Políticas públicas de direitos humanos (órgãos de defesa, proteção e promoção de direitos humanos).

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O curso será desenvolvido por meio de aulas interativas, realização de exercícios online, leitura e análise de textos.

VI - AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIMENSTEIN, Gilberto. **Democracia em pedaços**: direitos humanos no Brasil. Cia das Letras ISBN 85-7164-489-6

HABERMAS, J. **Direito e democracia**: entre facticidade e validade. (v1). Tempo Brasileiro, 1997-2003. Disponível em: <<http://portalconservador.com/livros/Jurgen-Habermas-Direito-e-democracia-v.1.pdf>>. Acesso em 09 maio 2016.

FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. **Direitos humanos fundamentais**. 13. ed. : Saraiva, 2011. 232 p. ISBN 9788502133556

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PIOVESAN, F. **Direitos humanos e o direito constitucional internacional**. Max Limonad, 1996.

SCHILLING, Flavia [org]. **Direitos humanos e educação**: outras palavras, outras práticas. São Paulo, SP: Cortez, 2005. 264 p.

ALVES, J A L. **Os direitos humanos como tema global**. 2. ed. Perspectiva ISBN 8527300674.

COMPARATO, F. K. **Fundamentos dos direitos humanos**. Instituto de Estudos Avançados da USP. Disponível em: <<http://www.defensoria.sp.gov.br/dpesp/Repositorio/31/Documentos/comparatodireitoshumanos.pdf>>. Acesso em 31 Maio 2016.

NAÇÕES UNIDAS. **Direitos Humanos: a carta universal dos direitos humanos**. Disponível em: <http://www.gddc.pt/direitos-humanos/Ficha_Informativa_2.pdf>. Acesso em 19 abril 2016.

CURSO: Educação Física.

PERÍODO: 4º Semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Atletismo: Aspectos Pedagógicos e Aprofundamentos

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4,5 horas

I – EMENTA

Estudo das técnicas das provas de atletismo: corridas, saltos e arremessos; regulamento de competição; bases metodológicas para o treinamento físico-esportivo de cada prova, considerando os aspectos básicos das técnicas e estilos mais utilizados.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATTHIESEN, S. Q. Atletismo: teoria e prática. Guanabara, 2014.

FERNANDES, J. L. Atletismo: “Os Saltos”. 2 ed. São Paulo: EPU, 2003.

FERNANDES, J. L. Atletismo: “Lançamentos e Arremessos”. 2 ed. São Paulo, EPU. 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOHMANN, L. A. Atletismo: manual técnico para atletas iniciantes. São Paulo : Sprint, 2011.

MIRANDA, Renato. Construindo um atleta vencedor: Uma abordagem psicofísica do esporte. ArtMed, 2011.

DANIELS, Jack. Fórmula de Corrida de Daniels. ArtMed, 2013.

MIRANDA, Renato. Construindo um atleta vencedor: Uma abordagem psicofísica do esporte. ArtMed, 2011.

RADCLIFFE, James C. Treinamento Funcional para Atletas de Todos os Níveis: Séries para Agilidade, Velocidade e Força. ArtMed, 01/01/2017.

CURSO: Educação Física.

SÉRIE: 4º semestre

TURNOS: Noturno

DISCIPLINA: Fisiologia Aplicada a Atividade Motora

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas

I - EMENTA

Apresentação de um corpo de conhecimento para melhor entender as respostas fisiológicas mediante a um estresse, considerando este, a atividade física, dando subsídios e ampliando as habilidades aos futuros profissionais da Educação Física na elaboração e prescrição da atividade física voltada ao aspecto da saúde.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOSS, M. L. E KETEYIAN, S. J. Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte. Editora Guanabara Koogan, 6 ed. Rio de Janeiro, 2000.

KENNEY, W. Larry. Fisiologia do Esporte e do Exercício. Manole, 2013.

MCARDLE, W. , KATCH, F. I. , KATCH, V. L. Fundamentos de Fisiologia do Exercício. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KATCH, V. L.; KATCH, F. I. ; McARDLE, W. D. Guia de estudo para o aluno de fundamentos de fisiologia do exercício. 2 ed. Guanabara Koogan, 2002.

KRAEMER, William J. Fisiologia do Exercício. Guanabara Koogan, 2013.

POWERS, S. K. ; HOMLEY, E. T. Fisiologia do exercício. São Paulo: Manole, 2014.

ROBERGS, R. A. e ROBERTS, S. O. Princípios Fundamentais de Fisiologia do Exercício: Para Aptidão, Desempenho e Saúde. São Paulo: Phorte, 2002.

SIMÃO, Roberto. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. 4. ed. São Paulo, SP: Phorte, 2014. 199 p.

CURSO: Educação Física

PERÍODO: 4º Semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Futebol: Aspectos Pedagógicos e Aprofundamentos

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas

I – EMENTA

História e evolução do futebol; Bases metodológicas para a iniciação esportiva considerando os aspectos biomecânicos, fisiológicos e suas implicações no processo de crescimento e desenvolvimento humano, contribuindo para o rendimento esportivo.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SCAGLIA, Alcides José. O futebol e as brincadeiras de bola a família dos jogos de bola com os pés. São Paulo: Phorte, 2015.

CBF/FIFA. Regras Oficiais do Futebol.2010-2011 Rio de Janeiro: Sprint, 2011.

LOPES, A. A. S. M; SILVA, S. A. P. S. Método integrado de ensino no futebol. São Paulo: Phorte, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUTERMAN, Marcos. O futebol explica o Brasil. Contexto, 2012.

SILVA, Fabio ilvestre da. Futebol libertário: um jeito novo de jogar na medida. São Paulo: Caa do Psicólogo, 2012.

MELO, R. M. Futebol 1000 Exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

MUTTI, D. Futsal: da iniciação ao alto nível. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2003.

GOMES, Antonio Carlos. Futebol: treinamento desportivo de alto rendimento. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

CURSO: Educação Física

PERÍODO: 4º Semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Gestão e Tendências em Academias

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas

I – EMENTA

Estrutura de uma academia desde a administração ao produto vendido ao seu cliente.

Coordenação e/ou gerenciamento de uma academia.

Visa a qualificação dos alunos para ajudar a se tornarem profissionais com embasamentos teórico e prático de cada modalidade para atuar de forma efetiva e funcional em academias.

Diferentes modalidades como produto das academias.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SABA, F. Liderança e gestão : para academias e clubes esportivos. 2ed. Phorte, 2012.

SABA, F; ANTUNES, F. Gestão em atendimento : manual prático para academias e centros esportivos. 2ed. Manole, 2012.

NORDIN, M.; FRANKEL, V. H. Biomecânica básica do sistema musculo esquelético. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOYLE, Michael. Avanços no treinamento funcional. Porto Alegre: Artmed, 2015. 256 p.

SELEME, Robson. Gestão de operações de serviços: planejando o sucesso no atendimento ao cliente. Curitiba: InterSaberes, 2013.

BOMPA, T. O. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. São Paulo: Phorte, 2012.

MCARDLE, W. , KATCH, F. I. , KATCH, V. L. Fundamentos de Fisiologia do Exercício. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

KISS, M. A. P. D. M. Esporte e exercício: avaliação e prescrição. São Paulo: Roca, 2003.

CURSO: Educação Física

PERÍODO: 4º Semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) (Optativa)

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 01 hora

I – EMENTA

Estudo de temas considerados relevantes para o exercício da função do professor em diferentes instituições de ensino inclusive públicas e particulares. Discussão de aspectos referentes a estudos lingüísticos e línguas de sinais, história da educação de surdos e a aquisição da escrita pelo surdo. A importância da LIBRAS no desenvolvimento sócio-cultural do surdo e em seu processo de escolarização, educação bilíngüe e bicultural. Vocabulário básico em LIBRAS.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. 4. ed. São Paulo, SP: Plexus, 2007.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre - RS: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOURA, M Cde;CAMPOS,S R L de;VERGAMINI, S A A. Educação para surdos:práticas e perspectivas II.Santos,2011.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Ensino da Língua Portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica- Brasília: MEC/SEESP, 2002. v.2. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lpvol2.pdf>

FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. Material de apoio para o aprendizado de LIBRAS. : Phorte, 2011.

SILVA, Marília da Piedade Marinho. A semântica como negociação dos significados em Libras. Trab. linguist. apl. [online]. 2006, vol.45, n.2, pp. 255-269. ISSN 0103-1813. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/tla/v45n2/a07.pdf> . Acesso em 10/01/2015.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel. Libras. São Paulo: Pearson Pratice Hall, 2012.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 4º semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Relações Étnico-Raciais e Afro-Descendência (Optativa)

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 01 hora

I – EMENTA

A partir da aprovação da Lei 10.639/2003, torna-se necessário a formação para uma prática educacional e profissional sob a perspectiva das relações étnico-raciais no Brasil, abordando os seguintes elementos: conceito de raça e etnia; racismo e relações raciais no Brasil (o mito da democracia racial); história da afrodescendência no Brasil; imagens, representações e estereótipos dos negros no Brasil; identidade, diferença, interação e diversidade nas relações étnico-raciais; escola e currículo para a promoção da igualdade racial.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIWAN, P. Raça Pura. 2ed. São Paulo: Contexto, 2011/2012.

DAMATTA, R. O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

SANTOS, H. A busca de um caminho para o Brasil: a trilha do círculo vicioso. 2ed. São Paulo: SENAC, 2001/2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PINSKY, J. 12 faces do preconceito. 10/11ª ed. São Paulo: Contexto, 2011/2014.

PINSKY, J. Escravidão no Brasil. 21ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

CASHMORE, E. Dicionário de Relações Étnicas e Raciais. São Paulo: Selo Negro, 2000.

MATTOS, R. A. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2011.

SCHWARCZ, L. Racismo no Brasil. 2ed. São Paulo: Publifolha, 2013.

Artigos Disponíveis na Internet

DOMINGUES, P. Ações afirmativas para negros no Brasil: o início de uma reparação histórica. **Revista Brasileira de Educação**, ago. 2005, n.29, p.164-176.

FLORES, E. C. Nós e Eles: etnia, etnicidade, etnocentrismo. In: Maria Nazaré T. Zenaide; Rosa M. G. Silveira; Adelaide A. Dias. (Org.). **Direitos Humanos: capacitação de educadores**. Brasília; João Pessoa: MEC/ UFPB, 2008. p. 21-40.

LIMA, M. E. O.; VALA, J. As novas formas de expressão do preconceito e do racismo. **Estudos de psicologia (Natal)**, dez. 2004, v.9, n.3, p.401-411.

- MIRANDA, D. B. **Princesas de contos de fadas e crianças negas: racismo, estética e subjetividade.** Monografia (Graduação), Curso de Psicologia, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2010. 37p.
- MUNANGA, K. (org.). **Superando o Racismo na escola.** 2. ed. rev. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 60-65.
- PINHEIRO, L. (et. al.). **Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça.** 3. ed. Brasília: Ipea: SPM: UNIFEM, 2008. 36 p.
- SANTOS, H.; QUEIROZ, R. A representação da diversidade étnico-racial e de gênero no livro didático do ensino fundamental brasileiro. **Pesquisa em Debate.** Edição 11, v.6, n.2, jul/dez 2009.
- SILVÉRIO, V. R.; ABRAMOWICZ, A.; BARBOSA, L. M. A. (Coords). **São Paulo Educando pela Diferença para a Igualdade. Módulo II - Ensino Médio.** 2004. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – NEAB / UFSCar. Disponível em: http://www.ufscar.br/~neab/pdf/enmedio_verde_compl.pdf
Acesso em: 30 de nov. 2011.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – NEAB / UFSCar. **São Paulo Educando pela Diferença para a Igualdade. Módulo 1.** 2004. Disponível em: <http://www.ufscar.br/~neab/pdf/modulo1.pdf>
Acesso em: 30 de nov. 2011.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – NEAB / UFSCar. **São Paulo Educando pela Diferença para a Igualdade. Módulo 2.** 2004. Disponível em: <http://www.ufscar.br/~neab/pdf/modulo2.pdf>
Acesso em: jan. 2011.

Legislações brasileiras

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 05.10.1988.
- BRASIL. Lei 8069 de 1990 e suas alterações.
- BRASIL. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- BRASIL. Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Ministério da Educação e Cultura: Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial.
- BRASIL. MEC – Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP 3/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, MEC, 2004.
- BRASIL. Plano Nacional de implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das relações Etnoculturais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.
- BRASIL. Lei 11.645 de 10 de março de 2008.
- BRASIL. Estatuto da Igualdade Racial; Lei n. 12.288, de 20 de julho de 2010.

Sugestões de filmes

- Vista a Minha Pele. Dir.: Joel Zito Araújo. Brasil, 2004.
- Olhos Azuis. Dir.: Jane Elliott. EUA, 1985.
- A Cor Púrpura. Dir.: Steven Spielberg. EUA, 1985.
- Hotel Ruanda. Dir.: Terry George. Itália, Reino Unido e África do Sul, 2004.
- Um Grito de Liberdade. Direção: Richard Attenborough. Inglaterra, 1987.
- Cobaias. Dir.: Joseph Sargent. EUA: 1997.
- O fio da memória. Dir.: Eduardo Coutinho. Brasil, 1991.

- Quase Dois Irmãos. Dir.: Lucia Murat. Brasil, 2005.
- Amistad. Dir.: Steven Spielberg. EUA, 1997.
- Quilombo. Dir.: Cacá Diegues. Brasil, 1984.
- O rap do pequeno príncipe contra as almas sebosas. Dir.: Paulo Caldas, Marcelo Luna. Brasil, 2000.
- Notícias de uma Guerra Particular. Dir.: João Moreira Sales, Kátia Laura Sales. Brasil, 1998.
- Carandiru. Dir.: Hector Babenco. Brasil / Argentina / Itália, 2003.
- Segredos e mentiras. Dir.: Mike Leigh. Grã-Bretanha, 1996.
- Marcha Zumbi dos Palmares contra o racismo, pela cidadania e a vida (1695-1995). Dir.: Edna Cristina. Brasil, 1995.
- Uma Onda no Ar. Dir.: Helvécio Ratton. Brasil, 2002.
- Lixo Extraordinário. Dir.: Lucy Walker, João Jardim, Karen Harley. Brasil/Reino Unido, 2010.
- Filhas do Vento. Dir.: Joel Zito Araújo. Brasil, 2005.
- Escritores da Liberdade. Dir.: Richard LaGravenese. Alemanha / EUA, 2007.
- Encontrando Forrester. Dir.: Gus Van Sant. EUA, 2000.
- Negro Drama, Racionais Mc's.
- Estrela da Terra, Dori Caymmi e Paulo César Pinheiro.
- Canção pra Ninar um Neguim, Zeca Baleiro
- É, Gonzaguinha.
- Cruzeiro do Sul, Jean Garfunkel e Paulo Garfunkel

Sugestões de músicas

- Lavagem Cerebral, Gabriel, o Pensador.
- A Mão da Limpeza, Gilberto Gil.
- Flor da Bahia, Dori Caymmi e Paulo César Pinheiro.
- A Carne, Seu Jorge, Marcelo Yuca e Ulisses Cappelletti.
- Preconceito de cor, Bezerra da Silva.
- Não Existe Pecado ao Sul do Equador, Chico Buarque.
- O Mestre-Sala Dos Mares, Aldir Blanc e João Bosco.
- O Canto das Três Raças, Mário Duarte e Paulo César Pinheiro.
- Dia de Graça, Candeia.
- Haiti, Caetano Veloso.
- Retirantes, Dorival Caymmi.
- Assum Preto, Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 4º semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Educação Ambiental (OPTATIVA)

CARGA HORARIA SEMANAL: 1 hora

I - EMENTA

Promover o desenvolvimento profissional dos alunos através de propostas educacionais que valorizam a sua formação não mais baseada na racionalidade técnica, e sim em novos conhecimentos para a teoria e prática de ensinar. Fornecer a compreensão de que a atividade docente desta disciplina está associada a uma valorização humanitária, crítica, cultural e reflexiva, de acordo com as exigências do mundo contemporâneo. Propor a discussão do ensino da educação ambiental baseado na formação de um sujeito ecológico, portador de valores éticos, atitudes e comportamentos ecologicamente orientados, que incidem sobre o plano individual e coletivo.

II - BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBIERI, J. C. Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudança da agenda. Petrópolis: Vozes, 2011.

PHILIPPI JÚNIOR, A.; PELICIONE, M. C. F. Educação ambiental e sustentabilidade. 2ed. São Paulo: Manole, 2014.

CARVALHO, I. C. de M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 4/5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RUSCHEINSKY, Aloísio. Educação ambiental. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SÃO PAULO. Secretaria de Meio Ambiente. Conceitos para se fazer educação ambiental. São Paulo: COEA/SEMA, 1999. Disponível em: <<http://www.uff.br/cienciaambiental/biblioteca/conceitos.pdf>>.

CARSON, R. Primavera Silenciosa. São Paulo: Gaia, 2014.

ANTUNES, C. Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2004.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 4º semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: ESTUDOS DISCIPLINARES IV

CARGA HORARIA SEMANAL:

I – EMENTA

Resolução de problemas que envolvam a inter e multidisciplinaridade nas aplicações em áreas de Educação Física.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

UTILIZA TODAS AS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS CITADAS NAS DEMAIS DISCIPLINAS DO SEMESTRE.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

UTILIZA TODAS AS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS CITADAS NAS DEMAIS DISCIPLINAS DO SEMESTRE.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 4º semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS IV

CARGA HORARIA SEMANAL:

I – EMENTA

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são compostas por relatórios em formato acadêmico resultantes do desenvolvimento, a cada semestre, do Projeto Multidisciplinar do curso.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

UTILIZA TODAS AS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS CITADAS NAS DEMAIS DISCIPLINAS DO SEMESTRE.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

UTILIZA TODAS AS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS CITADAS NAS DEMAIS DISCIPLINAS DO SEMESTRE.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 5º semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Educação Física Adaptada

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas

I – EMENTA

Estudo das deficiências físicas, mentais e sensoriais e das adaptações necessárias para a elaboração de programas de atividades físicas e esportivas. Estudo do movimento de inclusão de pessoas com deficiências nas atividades físicas e esportivas. Análise das condições especiais de saúde e de suas implicações para a elaboração de programas de atividades físicas.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. Atividade física adaptada – qualidade de vida para pessoa com necessidades especiais. 2 ed. São Paulo, Manole, 2008.

TEIXEIRA, L.. Atividade física adaptada e saúde: teoria e prática. Phorte, 2008.

RODRIGUES, David. Atividade motora adaptada. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, Djalma Mandu D. Fundamentos Pedagógicos para o trabalho com portadores de necessidades educativas especiais . São Paulo: Cengage Learning Editores, 2015.

MOREIRA, W W. Educação Física e Esportes:perspectivas para o século XXI. Papirus, 2013.

QUEIROGA, M R. Testes e medidas para avaliação da aptidão física relacionada a saúde de adultos. Guanabara, 2005.

GREGUOL, Márcia. Natação Adaptada: Em Busca do Movimento com Autonomia. Manole, 2010.

LORENZINI, Marlene V. Brincando a brincadeira com a criança deficiente: novos rumos terapêuticos. Barueri: Manole, 2002.

CURSO: Educação Física.

SÉRIE: 5º Semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Medidas e Avaliação.

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas

I – EMENTA

A disciplina transmite conceitos relativos à avaliação funcional e morfológica aplicados a todas as faixas etárias de forma teórica e prática oferecendo suporte teórico para a elaboração de programas de treinamento físico para a obtenção da qualidade de vida e do rendimento esportivo.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUEDES, Dilmar Pinto. Avaliação física para treinamento personalizado, academias e esportes uma abordagem didática, prática e atual. Editora Phorte, 2015.

ACSM / AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Manual do ACSM para Avaliação da Aptidão Física Relacionada à Saúde. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

KISS, M. A. P. D. M. Esporte e exercício: avaliação e prescrição. São Paulo: Roca, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUEDES D. P. & GUEDES J. E. R. P. Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição. 2. ed Londrina: Shape, 2003.

MACHADO, A F;ABAD,C C C. Manual de avaliação física.Icone, 2012.

LAWRY, George V. Exame Musculoesquelético Sistemático. AMGH, 2012.

ROSA NETO,F. Manual de avaliação motora.Artmed,2002.

QUEIROGA, M R.Testes e medidas para avaliação da aptidão física relacionada a saúde de adultos.Guanabara, 2005.

CURSO: Educação Física

PERÍODO: 5º Semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Voleibol: Aspectos Pedagógicos e Aprofundamentos

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas

I – EMENTA

Estudo das habilidades motoras específicas do voleibol, dos parâmetros importantes para a montagem e direção de equipe esportiva e de processos metodológicos para seu ensino e aplicação na promoção da saúde e da qualidade de vida, na iniciação esportiva e no esporte profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KROGER, C.; ROTH, K. Escola da bola. 2 ed. São Paulo, Phorte, 2005.

BIZZOCCHI, C. O Voleibol de Alto Nível: da iniciação à competição. 4 ed. São Paulo: Manole, 2013.

BOJIKIAN, J. C. M.; BOJIKIAN, L. P. Ensinando Voleibol. São Paulo: Phorte, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Gustavo et al . Relação entre o tempo, o tipo e o efeito do ataque no Voleibol masculino juvenil de alto nível competitivo. Rev. bras. cineantropom. desempenho hum., Florianópolis , v. 12, n. 6, p. 428-434, dez. 2010 . Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbcdh/v12n6/v12n6a06.pdf>. Acesso em 22/02/17.

BOJIKIAN, J. C. Volei versus Volei. In: Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v.1, n.1, p.117-124, 2002. Disponível em: <http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/remef>

SANTOS, R.; FREIRE, E.S. Educação física e esporte no terceiro setor: estratégias utilizadas no ensino e aprendizagem de valores, atitudes e normas no projeto Esporte Talento. In: Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v.5, n.1, p.35-45, 2006. Disponível em: <http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/remef>.

SHONDELL,D; REYNAUD,C.A bíblia do treinador de vôlei.Artmed,2008

BORSARI, José Roberto. Voleibol: aprendizagem e treinamento. Um desafio constante. Variações do voleibol: Vôlei de praia. Fut-vôlei. Vôlei de quartetos. 3/4ª edição. EPU, São Paulo, 2001/2010.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 5º Semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Metodologia do Trabalho Acadêmico

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas

I – EMENTA

Promover a iniciação à pesquisa científica. Proporcionar informações relativas à conceituação de ciência e de seus objetivos.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico; elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010.

CERVO, A. L. & BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice, 2007.

ALVES, R. Filosofia da ciência. São Paulo: Loyola, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.

ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. Como fazer monografias: TCC, dissertações e teses. São Paulo. Atlas, 2014.

BASTOS, L. R.; PAIXÃO, L.; FERNANDES, L. M. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2008.

THOMAS, J R; NELSON, J K; SILVERMAN, S J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Artmed, 2012. 478 p.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.

CURSO: Educação Física

PERÍODO: 5º Semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Biomecânica Aplicada ao Esporte

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4,5 horas

I – EMENTA

A disciplina estuda, analisa e descreve o movimento humano usando a física como ferramenta de análise. O objetivo ao analisar o movimento humano é de melhorar o rendimento do mesmo e diminuir a incidência de lesões. Os conteúdos abordados são: Biomecânica do treinamento de força, Biomecânica do treinamento de corrida, Calçado esportivo, Biomecânica da ginástica de academia e das modalidades esportivas.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ZATSIORSKY, V. M. Biomecânica no Esporte – Performance no desempenho e prevenção de lesão. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2013.

HALL, S.: Biomecânica Básica. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2014.

FRANKEL, V. H.; NORDIN, M. Biomecânica básica do sistema musculoesquelético. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACKLAND,T R;ELLIOTT,B C;BLOOMFIELD, J. Anatomia e biomecânica aplicada no esporte.2ed. Manole, 2011.

KAPANDJI, Adalbert I. O que é Biomecânica. Manole, 2013.

OATIS, Carol A. Cinesiologia: A Mecânica e a Patomecânica do Movimento Humano. Manole, 2014.

HAMILL, J. ; KNUTZEN K. M. Bases biomecânicas do movimento humano. Manole, São Paulo, 2012.

MCGINNIS, Peter M. Biomecânica do Esporte e do Exercício. Porto Alegre: ArtMed, 2015.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 5º semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: ESTUDOS DISCIPLINARES V

CARGA HORARIA SEMANAL:

I – EMENTA

Resolução de problemas que envolvam a inter e multidisciplinaridade nas aplicações em áreas de Educação Física.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

UTILIZA TODAS AS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS CITADAS NAS DEMAIS DISCIPLINAS DO SEMESTRE.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

UTILIZA TODAS AS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS CITADAS NAS DEMAIS DISCIPLINAS DO SEMESTRE.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 5º semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS V

CARGA HORARIA SEMANAL:

I – EMENTA

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são compostas por relatórios em formato acadêmico resultantes do desenvolvimento, a cada semestre, do Projeto Multidisciplinar do curso.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

UTILIZA TODAS AS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS CITADAS NAS DEMAIS DISCIPLINAS DO SEMESTRE.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

UTILIZA TODAS AS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS CITADAS NAS DEMAIS DISCIPLINAS DO SEMESTRE.

CURSO: Educação Física

PERÍODO: 6º Semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Natação: Aspectos Pedagógicos e Aprofundamentos

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas

I – EMENTA

A Natação nas diferentes faixas etárias, com objetivos diversos desde a adaptação e sobrevivência até o nível competitivo, passando pela busca da saúde, bem-estar e aprimoramento físico e motor. Os conceitos de “aprender a nadar”, os nados formais e outras formas de interação com a água.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MCLEOD, I. Anatomia da natação. Barueri: Manole, 2010.

EVANS, J. Natação total. Manole, 2007.

MACHADO, David. C. Metodologia da natação. São Paulo: EPU, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAGLISCHO, E. W. Nadando o mais rápido possível. 3 ed. São Paulo: Manole, 2010.

COSTA, Paula H. L. Natação e atividades aquáticas. São Paulo: Manole, 2009.

SALO, Dave, RIEWALD, Scott A. Condicionamento Físico para Natação. Manole, 2011.

GREGUOL, Márcia. Natação Adaptada: Em Busca do Movimento com Autonomia. Manole, 2010.

LIMA, W U de. Ensinando natação. 4ed. Phorte, 2009

CURSO: Educação Física

PERÍODO: 6º Semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Lutas: Aspectos Pedagógicos e Aprofundamentos

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas

I - EMENTA

Origens e filosofia das lutas, modalidades de combate e artes marciais; Embasamento de seus aspectos técnicos correspondentes às necessidades práticas de promoção da saúde, preparação à segurança pessoal na atualidade, iniciação e rendimento esportivo. Conhecimentos das capacidades motoras e coordenativas envolvidas na prática e especialização em lutas; Contextualiza seu entendimento como esporte competitivo à partir de fundamentos da fisiologia, biomecânica e treinamento.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BREDA, M;GALATTI, L;SCLAGLIA,A J ;PAES, R R.Pedagogia do esporte aplicada as lutas.Phorte,2010.

DARIDO, S. C. O ensino de lutas na escola. São Paulo: Artmed, 2015.

FRANCHINI, E. Judô. Barueri: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013. 349 p.

FEDERAÇÃO MINEIRA DE TAEKWONDO. Aprenda Taekwondo. Virtual Books . Minas Gerais, 2003. http://virtualbooks.terra.com.br/freebook/didaticos/Aprenda_Taekwondo.htm

MESQUITA, Chuno. Judô. Rio de Janeiro: InterCiênciia, 2014.

FINCK, S.C.M. A educação física e o esporte na escola. iINTERsABERES, 2012.

BOMPA, T. O. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. São Paulo: Phorte, 2012.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 6º semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Metodologia do Treinamento Físico

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas

I - EMENTA

Capacitação do aluno na organização de planos de treinamento físico para a obtenção da qualidade de vida e em diferentes modalidades esportivas.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOSS, M. L. E KETEYIAN, S. J. Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte. Editora Guanabara Koogan, 6 ed. Rio de Janeiro, 2000.

BOMPA, T. O. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. São Paulo: Phorte, 2012.

BARBANTI, V. J. Teoria e prática do treinamento esportivo. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PRESTES, Jonato. Prescrição e Periodização do Treinamento de Força em Academias. Manole, 2016.

BARBANTI, V. J. Dicionário de Educação Física e Esporte. São Paulo: Manole, 2011.

GOMES, A.C. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. 2 ed. Editora Artmed, 2009.

FRANKLIN, Eric. Condicionamento físico para dança: técnicas para a otimização do desempenho em todos os estilos. Barueri: Manole, 2012.

RADCLIFFE, James C. Treinamento Funcional para Atletas de Todos os Níveis: Séries para Agilidade, Velocidade e Força. ArtMed, 01/01/2017.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 6º semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Métodos de Pesquisa

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas

I - EMENTA

Iniciar o aluno no trabalho intelectual alicerçado na busca do conhecimento por meio da aplicação da metodologia científica. Capacitar o aluno a utilizar os instrumentos necessários à busca de informação, mostrar os tipos de pesquisa científica, apresentar os instrumentos para coleta de dados e propiciar as bases necessárias para a compreensão dos fundamentos da metodologia científica.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico; elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010.

CERVO, A. L. & BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice, 2007.

ALVES, R. Filosofia da ciência. São Paulo: Loyola, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. Como fazer monografias: TCC, dissertações e teses. São Paulo. Atlas, 2014.

AZEVEDO,C B.Metodologia científica ao alcance de todos.2ed. Manole, 2013.

MOREIRA, D. A. O método fenomenológico na pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.

BASTOS, L. R.; PAIXÃO, L.; FERNANDES, L. M. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2008.

LAKATOS, E. & MARCONI, M. de A. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2010.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 2º semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Ritmo e Dança

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas

I - EMENTA

Introdução aos conceitos e definições do Ritmo e da Dança e sua relação com a Educação Física e o Esporte; estudo do ritmo enquanto elemento fundamental na vida do ser humano; exploração do componente musical na atuação profissional; sistemas e métodos de Dança.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARTAXO, I. & MONTEIRO, G. de A. Ritmo e movimento. 5 ed. São Paulo: Phorte, 2013.

SOARES, Artemis; BARROS, Daisy. Ginástica rítmica. 2. ed. Manaus: Valer, 2017. 115 p. (série educação física).

SANTOS, J. C. E. Ginástica para todos: elaboração de coreografias e organização de festivais. 2 ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANKLIN, Eric. Condicionamento Físico para Dança: Técnicas para a Otimização do Desempenho em Todos os Estilos. Manole, 2012.

TADRA, Debora SicypiraArzua. Linguagem da dança. InterSaberes, 2013.

HAAS, J G. Anatomia da dança. Manole, 2011.

STAUGAARD-JONES, Jo Ann. Exercício e movimento: abordagem anatômica: guia para o estudo de dança, pilates, esportes e yoga. Barueri: Manole, 2012.

MILLER, Jussara. Qual é o corpo que dança?. São Paulo: Summus, 2012.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 6º semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Políticas Públicas e Inclusão Social

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas

I – EMENTA

Propõe a problematização e discussão crítica acerca das Políticas Públicas e Sistemas de Saúde. A partir da perspectiva da Promoção da Saúde discute a inclusão social como ação política concreta para a transformação social.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIOVANELLA, L (org.) Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009.

CAMPOS, GWS, et. al. Tratado de Saúde Coletiva. 2ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

COHN,A;ELIAS, P E.Saúde no Brasil : políticas e organização de serviços. Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DINIZ, Margareth. Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas: avanços e desafios. Autêntica Editora, 2012.

PACHECO, José. Caminhos para a Inclusão. ArtMed, 2007.

VALLE, DO, Luiza Ribeiro. Educação Digital: A Tecnologia a favor da Inclusão. Penso, 2013.

BOBBIO N. Estado, governo, sociedade: Para uma teoria geral da política. Tradução Marco Aurélio Nogueira. 7a Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

SHEPHARD, R J. Envelhecimento , atividade física e saúde. Phorte, 2003.

CURSO: Educação Física

PERÍODO: 6º. Semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Avaliação Diagnóstica

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas

I – EMENTA

Discussão de bases físicas dos exames complementares por imagem. Observação de imagens diagnósticas. Reconhecimento de exames laboratoriais complementares.

II - BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOURÃO, AP. Tomografia computadorizada: tecnologias e aplicações. Difusão, 2007.

FISCHBACH, F. Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2013.

GREENSPAN, A. Radiologia ortopédica: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOARES, José Luiz M. F. Métodos Diagnósticos. ArtMed, 2002.

MCPHEE, Stephen J. Medicina: Diagnóstico e Tratamento (Lange), 51st edição. AMGH, 01/2013.

HEBERT, Sizínia K.; ALIMENA, Luiz José. Ortopedia: Exames e Diagnóstico. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

REIS, N T; CALIXTO-LIMA, L. Interpretação de exames laboratoriais aplicados a nutrição clínica. Rio de Janeiro: Ed. Rubio, 2012.

FUNARI, M.B. de G. Princípios Básicos de Diagnóstico por Imagem. Barueri: Manole, 2010.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 6º semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: ESTUDOS DISCIPLINARES VI

CARGA HORARIA SEMANAL:

I – EMENTA

Resolução de problemas que envolvam a inter e multidisciplinaridade nas aplicações em áreas de Educação Física.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

UTILIZA TODAS AS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS CITADAS NAS DEMAIS DISCIPLINAS DO SEMESTRE.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

UTILIZA TODAS AS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS CITADAS NAS DEMAIS DISCIPLINAS DO SEMESTRE.

CURSO: Educação Física**DISCIPLINA:** Educação Física Interdisciplinar**PERÍODO:** 6º Semestre**TURNO:** Noturno**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 1,5 horas**I – EMENTA**

A disciplina correlaciona os diferentes conteúdos com o objetivo de integração interdisciplinar e multiprofissional nas áreas da saúde e lazer.

II – OBJETIVOS GERAIS

Formação de um profissional com autonomia intelectual, com formação geral e específica que facilite a sua inclusão profissional e/ou acadêmica.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Integrar conhecimentos básicos, pré-profissionais e profissionais, contemplando a interdisciplinaridade e o envolvimento multiprofissional do curso.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O programa será desenvolvido no antepenúltimo semestre do curso integrando os conhecimentos básicos, pré-profissionais e profissionais.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Permitir a integração multidisciplinar, e modular, a inter-relação com outras atividades profissionais direta ou indiretamente ligadas a área da saúde.

VI – AVALIAÇÃO

Provas regimentais

Seminários e trabalhos

Participação em aula

VII – BIBLIOGRAFIA

A bibliografia corresponde às identificadas nas disciplinas dos semestres anteriores e às indicadas no último semestre, em que são contempladas prioritariamente às disciplinas profissionalizantes.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 6º semestre

TURNOS: Noturno

DISCIPLINA: Educação Física na Terceira Idade

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas

I - EMENTA

Apresentação e análise da fundamentação teórico-prática com respeito à atividade motora com ênfase no processo de desenvolvimento do idoso. Natureza, propósitos, significado do movimento e importância da Educação Física para o idoso. Identificação das principais características de desenvolvimento e suas implicações na atividade motora do idoso. Orientação para a escolha, seleção e organização de atividades motoras adequadas à essa faixa etária.

II – OBJETIVOS GERAIS

Conhecer as principais características de desenvolvimento do idoso, relativo aos aspectos sócio-afetivo, cognitivo e motor e as respectivas implicações para a Educação Física. Compreender as necessidades, objetivos, e significados de tarefas adequadas ao idoso e sua relação com a atividade cognitivo-motoras.

Dominar os conhecimentos que dão suporte à escolha de tarefas motoras adequadas à população idosa.

Refletir criticamente sobre os fundamentos da Educação Física na terceira idade, bem como sobre o papel do profissional que atua com esta população.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Elaborar programa de Educação Física para idosos.

Analizar, selecionar e organizar atividades motoras adequadas aos objetivos a serem atingidos pelo idoso.

Aplicar metodologia e estratégias adequadas para o desenvolvimento de programas de Educação Física para o idoso.

Desenvolver habilidades didático-pedagógicas para atuar com a população idosa em programas de educação física.

IV– CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Desenvolvimento / envelhecimento: demografia, classificações e conceito.
- Desenvolvimento de atitudes positivas frente à velhice.
- Desenvolvimento psicológico, social, cognitivo e motor: Implicações para a Educação Física.
- Envelhecimento: Saúde e Doença.
- Capacidades Motoras, treinamento e envelhecimento.
- Comportamento motor durante no envelhecimento.
- Processo ensino-aprendizagem de habilidades motoras de indivíduos idosos.
- Modelos de intervenção em Educação Física para populações idosas.
- Planejamento e aplicação de atividades ou tarefas motoras para um programa de Educação Física para idosos em relação a: capacidade aeróbia, força, flexibilidade,

- agilidade, equilíbrio; aos métodos de treinamento adequados ao idoso; às habilidades motoras com ênfase nos aspectos relacionados à aprendizagem motora.
- Avaliação da capacidade funcional.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas expositivas (slides, filmes);

Discussão sobre os artigos científicos sugeridos a leitura;

Análise de textos sobre populações geneticamente favorecidas para o esporte

VI – AVALIAÇÃO

Avaliação através de provas oficiais;

Participação em aulas (teóricas e leitura/discussão de artigos científicos) e em seminários.

VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bastos, F.H.; Freudenheim, A.M.; Santos, S. Efeito da prática no planejamento de ações motoras em idosos. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, v.7, n.1. 2007

Farinatti, (2008). Envelhecimento: promoção da saúde e exercício. Rio de Janeiro: Manole.

Okuma, S.S. (1998). O idoso e o exercício físico: Fundamentos e pesquisas. 2^a edição. Campinas: Papirus

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Debert, G.G. (1999). A reinvenção da velhice. São Paulo: EDUSP

Neri, A.L. (2007). Idosos no Brasil: Vivências, desafios e expectativas na terceira idade. São Paulo: Edições SESC SP/SESC Nacional/Fundação Perseu Abramo.

Santos, S. (2002). O processo ensino-aprendizagem da atividade motora na velhice. Anais do V Seminário Internacional sobre Atividades Físicas para a Terceira Idade “Educação Física e Envelhecimento: perspectivas e desafios” (p.25-28). São Paulo: EFEUSP.

Santos, S. (2005). Desenvolvimento motor ao longo da vida (pp. 339-349). In: V.J. Barbanti; A.C. Amadio.

Bento, J.O. & Marques, A.T. Esporte e atividade física: Interação entre rendimento e atividade física. São Paulo: Manole.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 6º semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS VI

CARGA HORARIA SEMANAL:

I – EMENTA

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são compostas por relatórios em formato acadêmico resultantes do desenvolvimento, a cada semestre, do Projeto Multidisciplinar do curso.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

UTILIZA TODAS AS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS CITADAS NAS DEMAIS DISCIPLINAS DO SEMESTRE.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

UTILIZA TODAS AS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS CITADAS NAS DEMAIS DISCIPLINAS DO SEMESTRE.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 7º semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Ergonomia e Ginástica Laboral

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas

I – EMENTA

Desenvolvimento de uma visão geral de diagnóstico, planejamento e aplicação da Ginástica Laboral e Cinesioterapia Laboral pelos profissionais de saúde, suas particularidades e adequação ao funcionamento das empresas.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Vieira, Jair Lot. Manual de ergonomia. São Paulo: Edipro, 2010.

PRESSI, A. M. S.; CANDOTI C. T. Ginástica laboral. Porto Alegre: Unisinos, 2010.

LEITE, N.; MENDES, R. Ginástica laboral: princípios e aplicações práticas. 3 ed. São Paulo: Manole, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ZILLI,C M. Manual de cinesioterapia ginástica laboral:uma tarefa interdisciplinar com ação multiprofissional.Lovise, 2002.

WACHOWICZ, Marta Cristina. Segurança, saúde e ergonomia. InterSabres, 2012.

GRANDJEAN, Etienne& KROEMER, K., Manual de Ergonomia. 5ª. Ed. São Paulo: Bookman, 2005.

LIMA, V. Ginástica Laboral – atividade física no ambiente de trabalho. São Paulo: Phorte, 2008.

MACIEL, M. G. Ginástica laboral – instrumento de produtividade e saúde. Rio de Janeiro: Shape, 2008.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 7º semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Fisiologia do Exercício

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas

I - EMENTA

Apresentação de um corpo de conhecimento para melhor entender as respostas fisiológicas mediante a um estresse, considerando este, o exercício físico, dando subsídios e ampliando as habilidades aos futuros profissionais da Educação Física e do Esporte na elaboração e prescrição do exercício físico voltado ao alto rendimento.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOSS, M. L. E KETEYIAN, S. J. Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte. Editora Guanabara Koogan, 6 ed. Rio de Janeiro, 2000.

MCARDLE, W. , KATCH, F. I. , KATCH, V. L. Fundamentos de Fisiologia do Exercício. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. Fisiologia do Esporte e do Exercício. Editora Manole. São Paulo, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PITHON-CURIT C.Fisiologia do exercício.Guanabara, 2013.

POWERS, S. K. ; HOMLEY, E. T. Fisiologia do exercício. São Paulo: Manole, 2014.

ROBERGS, R. A. e ROBERTS, S. O. Princípios Fundamentais de Fisiologia do Exercício: Para Aptidão, Desempenho e Saúde. São Paulo: Phorte, 2002.

MCARDLE, W.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

KATCH, V. L.; KATCH, F. I. ; McARDLE, W. D. Guia de estudo para o aluno de fundamentos de fisiologia do exercício. 2 ed. Guanabara Koogan, 2002.

CURSO: Educação Física**DISCIPLINA:** Educação Física Integrada**PERÍODO:** 7º semestre**TURNO:** Noturno**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 1,5 horas**I – EMENTA**

A disciplina correlaciona os diferentes conteúdos com o objetivo de integração interdisciplinar e multiprofissional nas áreas do esporte e/ou alto rendimento.

II – OBJETIVOS GERAIS

Formação de um profissional com autonomia intelectual, com formação geral e específica que facilite a sua inclusão profissional e/ou acadêmica.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Integrar conhecimentos básicos, pré-profissionais e profissionais, contemplando a interdisciplinaridade e o envolvimento multiprofissional do curso.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O programa será desenvolvido no penúltimo semestre do curso integrando os conhecimentos básicos, pré-profissionais e profissionais.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Permitir a integração multidisciplinar, e modular, a inter-relação com outras atividades profissionais direta ou indiretamente ligadas a área da saúde.

VI – AVALIAÇÃO

Provas regimentais

Seminários e trabalhos

Participação em aula

VII – BIBLIOGRAFIA

A bibliografia corresponde às identificadas nas disciplinas dos semestres anteriores e às indicadas no último semestre, em que são contempladas prioritariamente às disciplinas profissionalizantes.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 7º semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Projeto Técnico Científico Interdisciplinar

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 hora

I – EMENTA

Conceitos básicos e metodológicos sobre artigos científicos, demonstrando as diversas fontes de consulta para citação e revisão bibliográfica, oferecendo condições para a elaboração do mesmo.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.

CERVO, A. L. & BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice, 2007.

KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação a pesquisa. Vozes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. Como fazer monografias: TCC, dissertações e teses. São Paulo. Atlas, 2014.

OLIVEIRA, S. L. Tratado de metodologia científica. São Paulo: Pioneira Cengage, 2004.

ISKANDAR, J. I. Normas da ABNT: Comentadas para Trabalhos Científicos. 5. ed. Curitiba: Juruá, 2012.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de metodologia científica. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2000.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 7º semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Epidemiologia e Saúde Pública

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas

I – EMENTA

A disciplina estuda as Políticas Públicas de Saúde, Sistema Único de Saúde (SUS) e Principais Programas de Saúde, associada ao estudo da epidemiologia mostrando sua importância no desenvolvimento das atividades do profissional de saúde.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA, FILHO N. Epidemiologia e saúde. 5/6 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999/2003.

ALMEIDA FILHO N.; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução a epidemiologia. Rio de Janeiro: Medsi, 2006.

ANDRADE, S.M. DE SOARES, D.A.; CORDONI JUNIOR, L. Bases da saúde coletiva. Curitiba: UEL, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Programas de Saúde. Disponível em:
http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=360

OLIVEIRA, Fátima Bayma de; KASZNAR, IstvanKaroly. Saúde, Previdência e Assistência Social: políticas públicas integradas desafios e propostas estratégicas. São Paulo: Pearson, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. O SUS de A a Z: garantindo saúde nos municípios. Ministério da Saúde, Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde. 3ª edição. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_az_garantindo_saude_municipios_3ed_p1.pdf

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2006.

BUSATO, I.M.S. Epidemiologia e processo saúde-doença. InterSaberes, 2011.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 7º semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Treinamento Personalizado e Musculação

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas

I – EMENTA

A disciplina visa o entendimento das diferentes manifestações de força, bem como dos mecanismos fisiológicos responsáveis pela sua produção. A disciplina trata ainda dos diferentes tipos e níveis de adaptação decorrentes do treinamento de força e discute a elaboração de programas específicos de treinamento e os aspectos organizacionais do treinamento individualizado.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSCO, C. Força muscular: aspectos fisiológicos e aplicações práticas. Phorte, 2007.

UCHIDA, Marco Carlos. Manual de musculação. São Paulo: Phorte, 2015.

GUIMARÃES NETO, Waldemar Marques. Princípios de treinamento: hipertrofia máxima: Volume 2. São Paulo: Phorte, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EVANS, Nick. Anatomia da Musculação. Manole, 2007.

CHANDLER, T JBROWNL E. Treinamento de força para o desempenho humano. Porto Alegre: Artmed, 2009.

WILLIAMS, Len. Treinamento de força. Barueri: Manole, 2013.

RAMSAY, Craig. Musculação: Anatomia Ilustrada~. Manole, 2016.

SANTAREM, José Maria. Musculação em Todas as Idades: Comece a Praticar Antes que o seu Médico Recomende. Manole, 2012.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 7º Semestre

DISCIPLINA: Noções Básicas de Farmacologia

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas

I – EMENTA

Estudo dos conceitos e propriedades farmacológicas das drogas e seus efeitos sobre as funções dos sistemas biológicos humanos.

II - BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KATZUNG, B G. Farmacologia básica e clínica. Guanabara Koogan/AMGH, 2014.

CRAIG, C. R. ; STITZEL, R. E. Farmacologia Moderna Com Aplicações Clínicas. 6ª ed., Ed. Guanabara – Koogan, 2011.

GOODMAN, L S ; GILMAN, A. Goodman & Gilman: As bases Farmacológicas da Terapêutica. Ed. McGraw Hill. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PANUS, Peter C. Farmacologia para Fisioterapeutas. AMGH, 2011.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. Farmacologia. Ed. Elsevier, 2007.

HARVEY, R. A. & CHAMPE, P. C. Farmacologia Ilustrada. Ed. Artmed. 2008.

FUCHS, F.D., WANNMACHER, L. Farmacologia Clínica-Fundamentos da Terapêutica Racional. 4ª edição. Editora EGK, 2010.

SILVA, PENILDON. Farmacologia. 8ª edição, Editora EGK, 2010.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 7º semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: ESTUDOS DISCIPLINARES VII

CARGA HORARIA SEMANAL:

I – EMENTA

Resolução de problemas que envolvam a inter e multidisciplinaridade nas aplicações em áreas de Educação Física.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

UTILIZA TODAS AS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS CITADAS NAS DEMAIS DISCIPLINAS DO SEMESTRE.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

UTILIZA TODAS AS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS CITADAS NAS DEMAIS DISCIPLINAS DO SEMESTRE.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 7º semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS VII

CARGA HORARIA SEMANAL:

I – EMENTA

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são compostas por relatórios em formato acadêmico resultantes do desenvolvimento, a cada semestre, do Projeto Multidisciplinar do curso.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

UTILIZA TODAS AS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS CITADAS NAS DEMAIS DISCIPLINAS DO SEMESTRE.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

UTILIZA TODAS AS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS CITADAS NAS DEMAIS DISCIPLINAS DO SEMESTRE.

CURSO: Educação Física

PERÍODO: 8º Semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Psicologia Aplicada ao Esporte

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas

I – EMENTA

A disciplina tem como objetivo apontar a psicologia do esporte como ciência, viabilizando a compreensão do ser humano e a aplicação desses conhecimentos no esporte.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVIDOFF. Introdução a psicologia. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2001.

WEINBERG,R S;GOULD, D.Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. Artmed, 2008.

BOCK, A. M. B.. (et al.) A escolha Profissional em questão. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCALON, Roberto Mário. A psicologia do esporte e a criança. Porto Alegre: Edipuc, 2013.

VALLE, Márcia Pilla do. Dinâmica de Grupo Aplicada à Psicologia do Esporte. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

RUBIO, K. Psicologia do Esporte aplicada. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2010.

SAMULSKI, Dietmar M. Psicologia do Esporte: conceitos e novas perspectivas. Manole, 2012.

RUBIO, K. Psicologia do Esporte : teoria e prática. 2. ed. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2010.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 8º semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Atividade Motora Aplicada a Populações Especiais

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas

I - EMENTA

Conceitos, considerações e análises de algumas populações especiais (obesidade, diabetes, idosos, grávidas, hipertensos e cardiopatas) e suas repercussões para a prescrição da atividade motora/treinamento físico.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TEIXEIRA, L.. Atividade física adaptada e saúde: teoria e prática. Phorte, 2008.

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. Atividade física adaptada – qualidade de vida para pessoa com necessidades especiais. 2 ed. São Paulo, Manole, 2008.

SHEPHARD, R J. Envelhecimento , atividade física e saúde. Phorte, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LANCHA JUNIOR, A H;PEREIRA-LANCHÁ, L O. Nutrição e metabolismo: aplicados a atividade motora. Atheneu, 2012.

MCARDLE, W.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

GREGUOL, Márcia. Natação Adaptada: Em Busca do Movimento com Autonomia. Manole, 2010.

QUEIROGA, M R. Testes e medidas para avaliação da aptidão física relacionada a saúde de adultos. Guanabara, 2005.

CANALES, L.K. Atividades físicas para jovens com deficiências graves. Manole, 2014.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 8º semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Ginástica Rítmica

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas

I – EMENTA

A disciplina estuda os aspectos teóricos e práticos da modalidade Ginástica Rítmica, abordando: o desenvolvimento da Ginástica Rítmica quanto modalidade esportiva e suas características gerais, técnicas (elementos corporais e manejo de aparelho), processos pedagógicos, preparação física e noções de julgamento na modalidade.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAOLIELLO, E. Possibilidades da ginástica rítmica. São Paulo: Phorte, 2010.

SOARES, A de A; BARROS,D RP. Ginástica rítmica. Valer, 2012.

VIEIRA, E. de A. Ginástica rítmica desportiva. São Paulo: Ibrasa, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARIDO, S.C. Para ensinar educação física na escola. Papirus, 2014.

SANTOS, José Carlos Eustáquio. Ginástica Para Todos – Elaboração de coreografias e organização de festivais. São Paulo: Editora Fontoura, 2009.

BRASILEIRO, Lívia Tenorio e MARCASSA, Luciana Pedrosa. Linguagens do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança. Pro-Posições [online]. 2008, vol.19, n.3 [cited 2017-03-20], pp.195-207. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pp/v19n3/v19n3a10.pdf>

NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L.. Compreendendo a ginástica artística. São Paulo: Phorte, 2008.

BROCHADO, F. A; BROCHADO, M. M. V.. Fundamentos de Ginástica Artística e de Trampolins. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2011.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 8º semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Organização de Campeonatos e Eventos Esportivos

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas

I – EMENTA

A disciplina proporciona que o aluno desenvolva uma visão geral dos conceitos básicos de administração e marketing voltados para a organização de eventos esportivos mostrando ao futuro profissional de educação física como adquirir competências para viabilizar eventos ligados ao esporte.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORGAN, M J;SUMMERS, J. Marketing esportivo. Thompson, 2008.

POIT, D.R.. Organização de eventos esportivos. 3/5 ed. São Paulo: PHORTE. 2004/2013.

ALLEN, J., O'TOOLE, W., MCDONNELL, I., HARRIS, R. Organização e gestão de eventos. 3ed. Rio Janeiro: Elsevier, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

REIN,I;KOTLER, P;SHIELDS,B. Marketing esportivo: a reinvenção do esporte na busca de torcedores. Bookman, 2008.

HOYLE JUNIOR, Marketing de eventos. São Paulo : Atlas, 2013

MALLEN, Cheryl. Gestão de Eventos Esportivos, Recreativos e Turísticos: Dimensões Teóricas e Práticas. Manole, 2013.

MELO NETO, FRANCISCO PAULO DE. Criatividade em Eventos. CONTEXTO.

YANES, Adriana Figueiredo. Cerimonial, Protocolo e Etiqueta em Eventos. Érica, 2014.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 8º semestre

TURNO: Noturno.

DISCIPLINA: Produção Técnico Científico Interdisciplinar

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas

I – EMENTA

Conceitos básicos e metodológicos sobre artigos científicos, demonstrando as diversas fontes de consulta para citação e revisão bibliográfica, oferecendo condições para a conclusão do mesmo.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.

CERVO, A. L. & BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice, 2007.

KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Vozes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. Como fazer monografias: TCC, dissertações e teses. São Paulo. Atlas, 2014.

OLIVEIRA, S. L. Tratado de metodologia científica. São Paulo: Pioneira Cengage, 2004.

ISKANDAR, J. I. Normas da ABNT: Comentadas para Trabalhos Científicos. 5. ed. Curitiba: Juruá, 2012.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de metodologia científica. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2000.

CURSO: Educação Física.

SÉRIE: 8º Semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Nutrição Aplicada ao Esporte

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas

I - EMENTA

Papel metabólico dos principais nutrientes envolvidos na prática esportiva; necessidade dos mesmos nas diferentes faixas etárias.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIESEK, S.; ALVES, A. A.; GUERRA, I. Estratégias de nutrição e suplementação no esporte. 2 ed. Editora Manole, 2010.

GALISA, Mônica Santiago; ESPERANÇA, Leila Maria Biscólla; SÁ, Neide Gaudencio (Org.). Nutrição: conceitos e aplicações. : M.books, 2008.

MCARDLE, W.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLARK, N. Guia de nutrição desportiva: alimentação para uma vida ativa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DUNFORD, M. Fundamentos de nutrição no esporte e exercício. Barueri: Manole, 2012.

MAUGGHAN, Ronald J.; BURKE, Louise M. Nutrição Esportiva. ArtMed, 2009.

PASCHOAL, Valéria; NAVES, Andréia. Tratado de Nutrição Esportiva Funcional. São Paulo: Roca, 2014.

MCARDLE, W. D.; KATCH. KATCH V. L. Nutrição para o esporte e o exercício. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999/2001.

CURSO: Educação Física

PERÍODO: 8º Semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Tópicos de Atuação Profissional

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas

I – EMENTA

Leitura, interpretação e conhecimento. Temas da atualidade. Intervenção do profissional de Educação Física nas áreas de Saúde, Esporte e Lazer. Diferentes linguagens. Estilos e gêneros discursivos. Qualidade do texto. Produção de Projetos.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARACO, C. A e TEZZA, C. Prática de texto para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2013.

FIORIN, J L e PLATÃO, F. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2009.

FIORIN, J L e PLATÃO, F. S. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLIKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita. São Paulo: Ática, 2009.

EMEDIATO, W. A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura. São Paulo: Geração Editorial, 2008.

FERRARA, L. Leitura sem palavras. São Paulo: Ática, 2002.

MOREIRA, Wagner W. (org.). Século XXI: a era do corpo ativo. Campinas: Papirus, 2006.

WEIL,P;TOMPAKOW,R. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. Vozes, 2007.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 8º semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: ESTUDOS DISCIPLINARES VIII

CARGA HORARIA SEMANAL:

I – EMENTA

Resolução de problemas que envolvam a inter e multidisciplinaridade nas aplicações em áreas de Educação Física.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

UTILIZA TODAS AS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS CITADAS NAS DEMAIS DISCIPLINAS DO SEMESTRE.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

UTILIZA TODAS AS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS CITADAS NAS DEMAIS DISCIPLINAS DO SEMESTRE.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 8º semestre

TURNO: Matutino e noturno

DISCIPLINA: ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS VIII

CARA HORARIA SEMANAL:

I – EMENTA

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são compostas por relatórios em formato acadêmico resultantes do desenvolvimento, a cada semestre, do Projeto Multidisciplinar do curso.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

UTILIZA TODAS AS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS CITADAS NAS DEMAIS DISCIPLINAS DO SEMESTRE.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

UTILIZA TODAS AS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS CITADAS NAS DEMAIS DISCIPLINAS DO SEMESTRE.